# VANGA

## O SER HUMANO POR TRÁS DO FENÓMENO

Svetlio Dukadinov e
Tsvetana Peshunova

Tradução: Amadeu António

# VANGA -

# O SER HUMANO POR TRÁS DO FENÓMENO

Svetlio Dukadinov e Tsvetana Peshunova, 2019

Vivemos no tempo do Brexit, da ascensão do islamismo, da crescente agressão por parte da Rússia e de Putin, e do enfraquecimento das posições dos EUA e da União Europeia. A situação em que nos encontramos surpreendeu até os mais prestigiados analistas políticos, mas para a fenomenal Vanga não foi difícil de vaticinar. Ainda durante o socialismo, ela profetizou com grande precisão como o mundo se iria desenvolver no primeiro quartel do novo milénio. Por isso, ainda hoje, dezenas ou mesmo centenas de meios de comunicação ocidentais publicam longos artigos sobre ela, chamando-lhe a *Nostradamus dos Balcãs*.

Em 1979, a cega *Cassandra de Petrich e Rupite* disse ao escritor Valentin Sidorov que a Rússia se tornaria a senhora do mundo, depois de a Europa, tal como a conhecemos, deixar de existir e se transformar num descampado. "Todos derreterão como gelo, apenas a glória de Vladimir permanecerá", afirmou ela, provavelmente referindo-se ao atual governante do Kremlin. Vanga previu também algo mais a que assistimos hoje: que na Síria haveria uma grande guerra. "Não ficará pedra sobre pedra ali. Muitas lágrimas, muito sangue, muita mágoa. Pobres pessoas!"

A vida da célebre profetisa durou 85 anos. Deu o seu último suspiro a 11 de agosto de 1996. Desde então, todos os verões, nesse dia, reúnem-se em Rupite pessoas comuns e personalidades populares para prestar homenagem ao seu túmulo. A muitos deles, ela ajudou a resolver problemas pessoais ou foi mentora espiritual. Olham para ela não apenas como um fenómeno, mas como uma santa — apesar de a nossa Igreja se recusar categoricamente a canonizá-la.

O escritor Vladimir Lagovski, editor da revista "Lomonosov", estuda há anos as profecias de Vanga relativas ao mundo e à Rússia.

Num extenso artigo publicado recentemente, recordou que já em 1989 a profetisa dissera: "Medo, medo! Dois irmãos americanos caem, picados por pássaros de ferro. Os lobos uivam do arbusto e sangue inocente derrama-se como um rio".

A referida previsão concretizou-se a 11 de setembro de 2001. Os "irmãos" ou "gémeos" são os arranha-céus desmoronados do World Trade Center em Nova Iorque. Os "pássaros de ferro" são os aviões dos terroristas. "Os lobos uivam do arbusto" refere-se claramente à reação do governo do Presidente Bush — pois, afinal, o nome do 43.º chefe de Estado dos Estados Unidos significa "arbusto" (*bush*).

Segundo Lagovski, Vanga afirmava que não estava longe o dia em que os comboios se deslocariam sobre carris vindos do Sol. E que a extração de petróleo pararia e, então, a Terra finalmente descansaria. Aliás, os cientistas já estão a estudar como iniciar a extração de hélio-3 da Lua e de outros corpos celestes. O hélio-3 é um produto da atividade solar e serve de combustível para reatores termonucleares. Algo como um "pequeno sol". Esta pode ser a ideia oculta da previsão — que o Sol assegurará o movimento dos meios de transporte no planeta.

Entre as previsões significativas da profetisa de Petrich está também a de janeiro de 1968. Nessa altura, Vanga entrou inesperadamente em transe e começou a dizer: "Lembrem-se de Praga! Praga será em breve um aquário onde os loucos começarão a pescar". Em agosto do mesmo ano, as tropas soviéticas entraram na Checoslováquia.

Em 1981, a vidente cega encontrou-se com o jornalista libanês Abdel Amir Abdalla, da revista "Al Kifah Al Arabi". Perante ele, declarou: "No teu país vejo derramamento de sangue!". Foi precisamente nessa altura que começaram os primeiros confrontos armados em Beirute. Chegou-se a uma guerra civil que devastou o Estado.

Vanga previu também o terrorismo islâmico, as batalhas pelo petróleo entre os países árabes e os "rios de sangue" na Nicarágua... "Mais tarde, esse sangue espalhar-se-á por todo o mundo. Primeiro na América, e depois noutros países", especificou ela.

Uma visão de grande escala sobre o futuro da humanidade ocorreu à famosa vidente em plena véspera de Natal de 1979. Nessa altura, afirmou que 1982 traria uma nova ordem ao mundo e que, até 1983, "os maus seriam varridos" e o Volga brilharia sobre a Terra. A visão pode ser interpretada assim: em 1982 morre Leonid Brejnev. O seu sucessor no cargo de Secretário-Geral do CC do PCUS, Yuri Andropov, inicia uma luta contra os velhos burocratas e também morre. Prematuramente parte para o outro mundo o líder soviético seguinte — Konstantin Chernenko; e em 1984 chega ao poder Gorbachev, que dá o arranque à *Perestroika*.

Vanga previu a vitória de Barack Obama nas eleições presidenciais logo no longínquo ano de 1992, afirmam investigadores da sua vida e obra. Nessa época, a vidente de Petrich declarou que um dia, na América, uma casa branca ficaria preta, e os negros do outro lado do oceano tornar-se-iam pessoas brancas. Até há 11 ou 12 anos, ninguém conseguia adivinhar exatamente o que a profetisa queria dizer. Com a candidatura de Obama a chefe de Estado dos EUA, a situação clarificou-se significativamente — por "casa branca", Vanga referia-se provavelmente à Casa Branca.

## ENCONTROS AO MAIS ALTO NÍVEL

Presidentes, primeiros-ministros e ministros de vários países visitaram Vanga. Ela tratava particularmente bem os russos. Tinha afinidade com os chamados *bratuixki* (irmãozinhos) e aconselhava-nos, a nós búlgaros, a confiar mais neles e menos nos nossos vizinhos do sul — os gregos e os turcos.

Entre os seus clientes de alto escalão contou-se inclusive o Secretário-Geral do CC do PCUS, Brejnev. O encontro foi organizado

por Djuna — uma famosa paranormal e curandeira. Murmura-se que, assim que entrou na casa de Vanga, Leonid Ilitch perguntou arrogantemente: "Sabes quem eu sou?". A vidente deu-lhe uma resposta que continha uma certa dose de ironia: "Sei, sei. Tu és um grande chefe".

A comunicação entre os dois não correu bem desde o início. A conversa durou no máximo dois minutos. Depois de Brejnev, Vanga foi visitada por outros membros do Politburo soviético.

Na véspera das eleições presidenciais de 1996, esperava-se que o comunista Ziuganov assumisse a liderança da Rússia. As sondagens sociológicas previam-lhe uma vitória convincente. No entanto, Vanga era de outra opinião. Nos meses que antecederam a votação, deu uma entrevista ao jornal "Novaia Russkaia Dumka". Ali, afirmou categoricamente que Ieltsin venceria pela segunda vez e seria novamente presidente. E acertou, apesar de, quando fez a previsão, a popularidade de Boris Nikolaevich ser de apenas 4%.

Ieltsin enviou três vezes os seus colaboradores mais próximos a Rupite. De cada vez vinham em grupos de três, faziam as suas perguntas e prometiam cobrir a profetisa de ouro. Ela dizia-lhes que o chefe deles deveria parar de beber, caso contrário ficaria paralisado.

Um dos destacados políticos nacionais que contactou com o dom de Vanga antes da sua morte foi Petar Stoyanov. Ele visitou o fenómeno no auge da sua campanha eleitoral para a presidência, em meados dos anos 90.

"Para a votação, eu era candidato do SDS e do ODS. Durante uma volta pela região de Blagoevgrad, numa conversa com simpatizantes nossos de Petrich, foi-me proposto visitarmos Vanga e eu, naturalmente, aceitei sem qualquer hesitação. A visita foi organizada pelo sobrinho dela", partilhou há algum tempo na revista "Biograph" o nosso antigo comandante supremo. E ali mesmo esclareceu: "Antes disso, nunca tinha estado com Vanga. Não voltei

a vê-la depois daquele verão, por isso não estou de modo algum entre as pessoas que se podem chamar seus amigos".

O dia em que ele se viu perante a vidente estava extremamente quente. À frente da casa da profetisa, serpenteava uma fila impressionante de cidadãos à espera de um encontro. Petar Stoyanov sentia-se desconfortável por passar à frente, pois sabia que a maioria ali estava movida por graves problemas pessoais. Mas, de uma forma ou de outra, a sua visita estava agendada; Vanga esperava-o.

"Estava emocionado porque, como qualquer búlgaro, sabia muito sobre ela e as suas capacidades excecionais. Ninguém da minha família ou amigos tinha estado com a profetisa, por isso não tinha impressões diretas. Em todo o caso, já estava predisposto para o encontro pelo sobrinho e pela irmã dela, que estava com ela.

Além de mim e do sobrinho, entraram apenas uma ou duas pessoas das que me acompanhavam. Não havia espaço para mais. E o interesse era grande, porque os jornalistas que cobriam a campanha eleitoral estavam não menos entusiasmados do que eu, esperando que Vanga dissesse algo que trouxesse clareza sobre o desfecho das eleições."

Quando entra no quartinho, Petar Stoyanov reconhece imediatamente a idosa à sua frente — afinal, já a tinha visto na televisão. A conversa começa sem introduções; Vanga sabe bem que o seu convidado é candidato presidencial de uma das principais forças políticas.

"Para começar, perguntou-me pela minha família, pela minha origem. Sabia que eu era de Plovdiv, mas que a minha raiz era dos Rodopes. Na primeira parte da conversa, não parecia haver nada de extraordinário. Impressionou-me o facto de ela olhar frequentemente para o céu, como alguém que parece querer recordar algo ou espera uma revelação do alto. Falava de forma seca e entrecortada; a alguns poderia parecer brusca. A certa altura,

passámos para o tema das eleições e de quem seria o próximo presidente. Foi precisamente então que ela pronunciou a frase que posteriormente todos os jornais publicaram: *"Ti ke bides!"* (Tu serás!). Não posso jurar se isto foi uma profecia ou se Vanga expressava uma confiança humana de que as coisas correriam a meu favor. Mas esta frase foi registada pelo meu estado-maior e, nos dias seguintes, tornou-se bastante popular.

Falámos com Vanga mais um pouco e eu fui-me embora. Parecia-me que qualquer conversa mais longa a cansava, e também me sentia constrangido perante os que esperavam lá fora. Quando saí, a frase *"Ti ke bides!"* já se tinha espalhado por ali e dado esperança a todos os nossos simpatizantes — tanto aos da equipa como às pessoas que esperavam pela consulta. E dei-me conta da confiança excecional que o povo búlgaro sente pela profetisa de Petrich."

Muitos anos passaram desde aquele dia quente de verão em 1996, mas Petar Stoyanov continua a sentir um enorme respeito por Vanga. Para ele, ela foi uma mulher que dedicou a vida a aliviar a infelicidade alheia.

"Compreendo por que lhe chamam santa. Poucos meses depois do nosso encontro, ganhei as eleições — provavelmente a sua profecia teve o seu significado. Infelizmente, não consegui vê-la mais uma vez antes de ela partir, e gostaria muito de lhe ter agradecido", lamenta o ex-presidente pela *Cassandra de Petrich*.

Também outro chefe de Estado dos nossos primeiros anos de democracia — Zhelyu Zhelev — simpatizava bastante com a fenomenal mulher de Petrich. Pouco antes de entregar o cargo a Petar Stoyanov, o autor de "O Fascismo" chegou a honrar com a sua presença a cerimónia fúnebre da vidente que faleceu de cancro.

"Sim, estive no funeral dela. Uma vez convidei-a a vir connosco, como figura unificadora, na restauração de uma fonte na aldeia de Podvie, perto de Sungurlare. A referida fonte tem duas bicas. A água

de uma vai para o Mar Egeu e a da outra para o Mar Negro. Vanga, porém, estava doente e recusou-me, apesar de eu ter prometido providenciar-lhe um helicóptero. Disse: 'Sinto-me mal, não posso...'. Desjei-lhe as melhoras rápidas, mas infelizmente ela faleceu pouco tempo depois", contava em vida o nosso primeiro presidente eleito diretamente pelo povo.

"Nos anos 70 e 80, Aleksander Lilov, Georgi Yordanov, Georgi Karamanov, Ognyan Doinov, Belcho Belchev iam consultar-se com Vanga. Depois das mudanças, começaram a afluir a Rupite Dimitar Ludzhev, o líder do KT 'Podkrepa' Konstantin Trenchev, Aleksandar Yanchulev, Snezhana Botusharova, Yanaki Stoilov, Stoyan Aleksandrov, Petko Simeonov e muitos outros. Em 1993, também Philip Dimitrov quis visitar a profetisa, mas ela encontrou um pretexto para o recusar", partilhava em vida o Prof. Dr. Dimitar Filipov. Durante o socialismo, ele foi vice-presidente do Comité de Cultura e muito próximo da nossa *Cassandra*.

"Sim, eu era o favorito da tia Vanga. Estive com ela mais de 50 vezes, e não para que ela me vesse a sorte, mas para conversarmos humanamente os dois. Dizia que nós, búlgaros, nos iríamos recompor, mas não dava prazos. Previu categoricamente a guerra no Kosovo. Batendo com a mão na mesa, disse: 'Os *shiptari* (albaneses), os *shiptari*, cuidado com os *shiptari*! O que vai acontecer ali?! Vai haver pancadaria (*tepane*)!'. Ao dizer a palavra *tepane*, desatou a chorar", conta o Dr. Konstantin Trenchev. Visitou a profetisa pela primeira vez no início dos anos 90. Foi levado pelo seu afilhado Ventsi Madarski — funcionário no KT "Podkrepa". Este último tratava a idosa cega por *kalimana* (madrinha).

"Tinha ouvido falar dela desde pequeno. O meu pai era chefe da cirurgia infantil em Stara Zagora. Certa vez, uns pais foram ter com ele e partilharam: 'Estivemos com Vanga, ela indicou-nos dois médicos que podem resolver o problema do nosso filho doente. Um deles é o senhor'. A vidente disse-lhes o nome do meu pai, que ela não conhecia! Isto causou-me uma forte impressão. Anos mais

tarde, numa conversa entre mim e Ventsi Madarski, surgiu o assunto de Vanga e pedi-lhe que arranjasse forma de eu conhecer esta mulher fenomenal. Na primeira e na segunda vez que estive com ela, disse-me algo sobre mim. Depois disso, foi lançando várias coisas, mas na maior parte do tempo conversávamos sobre outros assuntos. Parte do que foi previsto já me aconteceu. Sobre a política, disse-me: 'Vais ver as costas de todos eles!'."

A vidente de Petrich e Rupite fazia a Trenchev tanto previsões mais genéricas sobre o futuro distante, como outras relativas aos meses seguintes. Um dia disse-lhe: "Tu vais outra vez aos judeus!", o que o surpreendeu muito, pois na altura não tinha convites dos sindicatos israelitas. Posteriormente, porém, o convite chegou.

"Acontecia conversarmos com ela durante uma hora e meia e, ao sair, ela dizer-me: 'Daqui a duas semanas volta cá'. Cumpri sempre o que ela pedia. Umas 20 vezes tivemos a seguinte conversa: ao entrar, ela dizia-me: 'Lá estiveste tu com o czar!'. Era verdade, ia a Espanha e encontrava-me com Simeão II.

Quando eu confirmava que tinha estado com ele, Vanga perguntava: 'E a mulher dele, viste-a?'. Certa vez, Vanga interessou-se por saber quantos filhos tinha o czar. Respondi que eram cinco. 'Já os viste?', continuou a interrogar-me. Expliquei-lhe que conhecia dois ou três dos herdeiros. 'Pois é, doutor, a mãe dele no tempo dele mandou gente ter comigo para me perguntar o que deviam fazer. Disse-lhes para lhe amarrarem uma fita vermelha no bercinho. Não me ouviram, doutor, amarraram uma lilás!'. Outra vez perguntou-me: 'Conheces o Tatarchev?'. Respondi que sim. 'O pai dele é da aldeia...'.

Vanga precisava de contacto humano. Também por Snezhana Botusharova se interessou, querendo saber onde andava. Expliquei que era embaixadora em Washington. E ela: 'Ó doutor, de uma mulher faz-se um bispo (*vladika*)?!'. A expressão 'De uma mulher faz-se um bispo?!' era a sua favorita. Usou-a muitas vezes quando se falava de uma mulher numa determinada posição. Também me

perguntava se eu ia ter com Zhelyu Zhelev. 'Diz-lhe para mudar o nome de Sandanski para *Sveti Vrach*', disse-me uma vez. Fui depois ter com o presidente e transmiti-lhe o pedido, e ele começou a resmungar qualquer coisa. Depois contei a Vanga a conversa com Zhelev, e ela acenou com a mão."

Trenchev nunca comentou com a profetisa se ela tinha colaborado com a DS (Segurança do Estado) — algo sobre o qual se escreveu repetidamente em jornais e revistas. Presume, no entanto, que ela representava interesse para os serviços secretos, porque perante ela todos os visitantes entravam em confissões. Segundo as palavras do lendário sindicalista, não é de excluir que tenha havido dispositivos de escuta na casa de Vanga.

O antigo chefe do KT "Podkrepa" viu a vidente tanto em excelente estado de espírito como zangada. Na primeira vez que foi ter com ela, não estava sozinho, mas com um grupo inteiro. Nessa altura, Vanga irritou-se com uma mulher e expulsou-a à frente de todos.

«Acumulei muitas memórias curiosas com ela ao longo dos anos... Uma vez regressava da Grécia, de um congresso, e estava vestido com calças de ganga. A igreja de Rupite já estava pronta na altura. Decidimos passar por lá para acender uma vela com as pessoas com quem viajava. Havia umas 40-50 pessoas em Rupite. Nisto viu-nos a tia Vitka (ajudante da profetisa - n. r.) e disse que Vanga estava a descansar. Não fiquei surpreendido, pois sabia que das 12 às 16 horas era assim.

Expliquei à tia Vitka que estávamos apenas de passagem, que visitaríamos o templo e iríamos embora. Passadas cerca de 2 semanas, Vanga ligou-me por telefone: "Vem cá!". Fui lá e ela começou logo à porta: "Porque é que não esperaste que eu acordasse?!". Ao que continuou: "E estavas com *roupas de lona*, como um qualquer trolha!". Esclareci que eram roupas americanas especiais, mas ela bateu no joelho: "Não, hás de andar como um homem, não hás de andar com *roupas de lona*!".

Muitas vezes Vanga via como as pessoas estavam vestidas. Isso era praticamente impossível para uma mulher cega, mas ela conseguia-o. Uma vez fui ter com ela a Petrich com um conhecido meu, muito cedo de manhã, antes de ela partir para Rupite. O homem que ia comigo estava de óculos escuros, tal e qual um mafioso. Assim que entrámos ao pé da profetisa, ela disse-lhe: "Porque é que te fazes de bicho, pá?! O que são esses óculos escuros?! Não vês que não se vê nada!", recorda dos anos 90 o glorioso sindicalista.

A ele, Vanga pedia-lhe regularmente que lhe trouxesse várias coisas do estrangeiro. "Vais à América. Quando fores, compra-me chita...", disse-lhe uma vez. Outra vez pediu um pequeno transístor. Trenchev cumpria os pedidos e, depois, ela dava as prendas a pessoas pobres. Era um hábito dela — oferecer o que recebia.

"Um dia estava sentada no coreto do quintal. Fui ter com ela e começámos a conversar. A certa altura, aproxima-se um patrão local. Estava a uns 20 metros quando Vanga lhe disse: 'Zhivko, Zhivko, não é esse o homem, não é esse que roubou os ícones, só serviu para o terem sovado...'. Tratava-se de um roubo numa www.spiralata.net 5 igreja. O referido patrão decidiu ganhar pontos perante Deus e, com os seus homens, apanharam um suposto ladrão, deram-lhe uma coça valente e meteram-no na bagageira para o levar a Vanga.

De que coisas não fui eu testemunha em Rupite! Numa das minhas visitas, um homem aflito insistia muito para entrar — tinha a mulher doente. A tia Vanga recebeu-o. Ele começou a explicar-lhe, mas ela interrompeu-o: 'Está bem, está bem, ela vai ficar boa...'. No entanto, quando o homem saiu da sala, ela disse: 'Vai ficar boa, vai ficar boa, daqui a 20 dias já cá não está...'. Perguntei-lhe então por que não o tinha avisado do que os esperava. 'Como é que eu lhe digo? Como?', respondeu-me. Não gostava de más notícias e evitava-as", testemunha o célebre anticomunista.

A ele, a vidente cega não partilhou por que motivo vaticinava sobre o açúcar. Ele, contudo, tem uma suposição sobre isso, pois leu várias teorias. "O açúcar é uma forma peculiar de cristal, e o cristal armazena informação. Eu próprio levei um torrão a Vanga uma vez dos Estados Unidos — depois de ter visitado a minha família. A minha mulher e a profetisa conheciam-se indiretamente, tinham falado 2-3 vezes por telefone. Disse à minha esposa para dormir sobre o açúcar e posteriormente levei o torrão a Vanga. Ela tocou-lhe e disse: '*Açúcar americano!*'".

O Dr. Trenchev não acredita que o dom de Vanga seja simples telepatia. Para ele, a vidente de Petrich é um fenómeno de ordem superior para o qual a ciência ainda não tem explicação. "Não é possível saber telepaticamente informações futuras. Volto a referir o caso de quando fui a Vanga e ela me disse que eu iria 'aos judeus'. Não havia forma de ela extrair a informação de mim, porque eu próprio não estava a par", afirma categoricamente o nosso mais conhecido sindicalista, que nos últimos anos se tem destacado como inventor.

O ex-presidente do KT "Podkrepa" possui um anel único que, segundo uma avaliação do museu "Metropolitan" de Nova Iorque, é do séc. VI, do tempo de Justiniano. Recebeu-o da mãe — ela encontrou-o numa brigada de trabalho em 1948. Na pedra preciosa da joia está gravado o ícone de Constantino e Helena. Vanga tocou uma vez no adorno e declarou: "Voltou para ti!". Com isto, deu a entender que não negava a reencarnação.

"Se a teoria da reencarnação for verdadeira, posso explicar com ela o meu interesse excecional pela religião desde criança. Também me interesso pelo período de Justiniano. Naquela época, os bispos usavam um anel assim", diz Trenchev.

Dr. Konstantin Trenchev, ex-presidente do KT "Podkrepa"

Vanga expressava-se de forma bastante estranha. Em muitos casos, falava com uma espécie de alegorias. Um dia, no tempo de

Berov, fui ter com ela e perguntei-lhe: "Até quando estes vão ficar?". "Aguardem, aguardem, eles vão-se embora quando as uvas se tornarem mãe...", respondeu ela. Outra vez disse: "Quando os dois dias se tornarem um!". Falava de forma velada. Posso, porém, afirmar que às vezes as suas previsões se cumpriam literalmente em horas ou dias. Por exemplo, durante o governo de Philip Dimitrov, partilhei com ela que na maioria governamental se tinham desentendido e pedi-lhe uma previsão do que aconteceria. "Vai acontecer, vai acontecer. Esperem três dias e verão!", respondeu ela. Nessa altura, o primeiro-ministro pediu um voto de confiança ao parlamento, que não obteve. Exatamente no tempo determinado por Vanga, o governo mudou.

### Elka Konstantinova, literata, ex-ministra da Cultura

Perguntei a Vanga quanto tempo viveria o meu pai e o que poderia eu fazer por ele. Ela disse: "Não tenhas medo. Vai viver muito. A doença dele está no peito. Pensa em ti, porque a tua situação não é nada boa! Vão-te expulsar de todo o lado!". Acreditei nela. Depois do nosso encontro, mudei todo o meu estilo de vida.

Entre os grandes nomes da aurora da democracia que faziam parte do círculo mais próximo da profetisa, está também o falecido ex-procurador-geral da República, Ivan Tatarchev. Ele visitou Vanga inúmeras vezes.

"Visitava-a principalmente como acompanhante de familiares e amigos, e não para lhe perguntar sobre mim. Ela disse-me que, outrora, os comunistas queriam enviar-me para um campo, mas que um homem idoso me salvou, não mencionou um nome exato. Especialmente no início, Vanga era realmente um fenómeno. Posteriormente, transformaram-na num meio de lucro. Não se pode atender 50 pessoas por dia e acertar em todas. Mas, por outro lado, sou testemunha de verdadeiros milagres da parte dela. Por exemplo, dois anos antes da sua morte, de vinda do Canadá www.spiralata.net 6 chegaram uns familiares meus, búlgaros. O homem tinha provocado aqui um acidente de viação com uma vítima mortal,

motivo pelo qual emigrou para a América. Lá adoeceu com cancro. Os médicos operaram-no e avisaram: 'Tem mais um mês de vida'. Ele decidiu regressar à Bulgária para ser enterrado junto dos pais. A esposa veio ter comigo, desatou a chorar e pediu: 'Leva-nos a Vanga — ela é a nossa última esperança'. Fomos num dia em que ela não recebia. Pedi à família que esperasse à porta do quintal. Entrei e Vanga ralhou comigo por lhe estar a levar gente outra vez. Depois perguntou:

'Que túmulo é este que estou a ver?'. Expliquei-lhe muito brevemente o caso e pedi-lhe que não comunicasse ao homem o que o esperava. Mas não mencionei nada sobre a razão pela qual ele tinha emigrado, nem detalhes sobre a doença. Vanga disse-lhe absolutamente tudo — tanto sobre o acidente, como de que estava doente e onde tinha sido operado. No fim tranquilizou-o: 'Vais viver e vais alegrar-te com filhos e netos'".

O ex-procurador-geral contava em vida que a vidente não tinha boa opinião sobre as mulheres. Por vezes comparava as representantes do sexo feminino ao *Cornudo*.

Também os chefes do Estado-Maior do Exército Búlgaro e do Ministério da Defesa procuraram ajuda de Vanga na aurora da democracia. Naquela altura, o responsável pelas forças armadas no governo era o membro do SDS, Dimitar Ludzhev.

Em 1990, na aldeia de Tsarichina, situada a 30 km a noroeste de Sófia, começaram escavações intensas. A ordem para tal foi emitida pelo Estado-Maior do Exército (BA). Os militares acreditavam que no objeto "Buraco de Tsarichina" encontrariam informações sobre uma civilização extraterrestre. Ali estaria supostamente o túmulo do primeiro ser inteligente que alguma vez visitou o planeta Terra. O local recebeu o estatuto de objeto ultrassecreto, onde trabalhavam apenas paranormais e oficiais.

Um dos contactados da equipa, Dimitar Sirakov, sonhou que ele e os colegas deviam ir a um encontro com Vanga. No exército

concordaram que a profetisa poderia ajudar com informações sobre o que estava escondido sob Tsarichina, e enviaram o General Dinev. Acompanhavam-no os paranormais Elisaveta Loginova e Sirakov. Ela recebeu os três na sua casa como se os esperasse há muito.

"Tratava-nos pelos nomes próprios. Dirigiu-se ao general e disse: 'Ó Lyubcho, o que procuram vocês lá? Não é homem, nem mulher. Para que querem vocês uma macaca amarela?'. E para nós isso foi a prova de que não estávamos errados. Vanga adivinhou que tínhamos chegado algures perto do centésimo metro da escavação, porque nos tinha pedido para lhe levarmos uma amostra da terra. Quando voltámos e medimos, a metragem era 99,8", contava Loginova.

Segundo uma lenda, a 12 de maio de 1991, extraterrestres sobrevoaram o buraco e os militares, assustados, deixaram cair as pás. Uma grande nuvem luminosa girou em círculo sobre o objeto secreto e depois desapareceu subitamente no céu. O responsável pela operação, Gen. Dinev, convocou os subordinados para uma reunião de emergência no seu quartel-general e anunciou: "Uma nave espacial está a aterrar!". Pelo menos é o que afirma Elisaveta Loginova.

Segundo ela, durante as escavações estabeleceu-se que o túnel em Tsarichina tinha sido, na verdade, iniciado há muitos, muitos anos. E, de facto, ao escavar a terra, os militares depararam-se com paredes bem formadas. Será que o buraco levava realmente ao túmulo de um extraterrestre? A acreditar em Loginova e Vanga, o ser procurado era hermafrodita e tinha cerca de 2,5 metros de altura.

Habitantes da aldeia contam que, ao escavar nas entranhas da terra, os participantes da expedição secreta encontraram uma estatueta de ouro de uma águia. Esta emitia uma radiação tão forte que danificou o equipamento da equipa. Os militares levaram-na para algum lado para análise e, depois disso, o seu rastro perdeu-se para sempre.

O então Ministro da Defesa, Dimitar Ludzhev, nega categoricamente ter colaborado no desenvolvimento do Buraco de Tsarichina. Jura mesmo que cortou o financiamento para o local. Por que razão, no entanto, envolveu Israel na operação secreta?

"Nunca participei no financiamento. Fui eu até quem o interrompeu. Fez-se um inventário, uma revisão do orçamento. Verifiquei que se trabalhava num tal famigerado buraco. Então convidei o Gen. Dinev (na altura comandante das Tropas Químicas - n. r.) que se ocupava de Tsarichina. Também o anterior chefe do Estado-Maior, Radnyu Minchev. Perguntei-lhes: 'O que se passa?'. Eles trouxeram-me paranormais para fazerem sessões à minha frente. Mostraram-me também uns livros escritos supostamente sob o ditado de forças extraterrestres.

Desenvolveram a tese de que Tsarichina era um local de ligação com uma civilização alheia. Escavava-se em direção a uma espécie de arca onde se encontrariam quase que as tábuas do nosso passado e futuro. Proibi o uso de fundos estatais e munições para o buraco. Disse ao Gen. Dinev e aos restantes que, se quisessem trabalhar lá, que continuassem em regime de voluntariado. Os dois www.spiralata.net 7 livros com os estranhos hieróglifos e registos que me foram apresentados, enviei-os para Israel com uma delegação nossa.

Lá existe um grande centro de criptografia, mas os especialistas de lá também foram impotentes para fazer o que quer que fosse na descodificação. Depois de fevereiro-março de 1992, não houve mais ações no Buraco de Tsarichina", partilha Ludzhev.

Há ainda outro político dos novos tempos que pode contar muito sobre Vanga — Tsvatelin Kanchev. O líder da "Evroroma" sabe muito sobre os bastidores do poder, mas é também uma autoridade na área do paranormal. As suas avós, Stanka e Kerana, eram videntes conhecidas, e a primeira era inclusive amiga de Vanga.

Outrora, a profetisa de Petrich visitava frequentemente a casa do líder cigano. Ele próprio também a visitava — levava-lhe doações para a sua igreja em Rupite. Kanchev orgulha-se de ter dado um milhão e meio do seu próprio dinheiro para o templo.

Tsvatelin Kanchev, líder da "Evroroma"

Era muito pequeno quando me encontrei com ela pela primeira vez. A tia Vanga vinha muitas vezes a nossa casa, eram próximas com a minha avó Stanka. A amizade entre elas datava dos anos 50, quando foram apresentadas por um conhecido de alto cargo, uma personalidade do partido. Ambas tinham capacidades fora do comum. Durante o ano, viam-se obrigatoriamente pelo menos uma vez. Faziam questão de estar sozinhas no quarto. Ou a avó Stanka ia a Petrich, ou a tia Vanga vinha a nossa casa.

Quando me meti com o Bloco de Negócios em 1994, Vanga disse-me: "Vais para a política e suponho que saibas o que te espera... Na Bulgária, as pessoas que têm uma estrela na testa e estão destinadas a ser líderes, estão condenadas a levar muita paulada". Sim, soube-o desde o início. E quando fui criar a "Evroroma", fui avisado de que me esperava a prisão. Tanto Vanga como a avó Stanka me avisavam: "Bate na albarda para que o burro entenda!".

Pessoalmente, a profetisa de Petrich não me pediu nada. Numa Santa Petka (Kanchev refere-se ao dia em que se honra a santa - n. r.) no início dos anos 90, a avó Stanka disse-me para ir e levar 1 milhão de levs para a igreja de Vanga. Passado algum tempo, encarregou-me de dar mais meio milhão. Tinham falado antes com a tia Vanga e ela simplesmente mandou-me com o dinheiro. As duas brincavam muito. Muitas vezes diziam uma à outra: "O que andas a fazer, ó bruxa?".

Vanga estava dececionada com alguns dos seus familiares. Mas gostava muito de Mitko Valchev (o filho adotivo da profetisa de Petrich - n. r.), ele provou ser uma das pessoas mais autênticas ao

seu redor. E por que razão após a sua morte houve tantos problemas com a herança? Coisas de *Bai Ganyo*! A história não conhece ciganos que andem em tribunal uns com os outros por causa de heranças. Não posso comentar mais, pois entre nós há a tradição de não discutir outras famílias em detalhe.

Quem eram os amigos dela? Até hoje há uma conhecida cantora de música ligeira que se armava em muito próxima de Vanga. Por acaso fui testemunha de um grande episódio curioso — quando a profetisa lhe disse: "Mas para ti não há homens nossos?".

Neshka Robeva e Svetlin Rusev, eu sabia quem eram, mas eles não me conheciam — na altura eu era mundialmente desconhecido. Lembro-me de os ver quando Vanga já estava mal, e eu esperava para entrar no seu quarto de hospital. No funeral dela fui com o já falecido Ivan Tatarchev — o Voivoda, um homem maravilhoso. Ela também gostava muito dele. Antes de morrer, ela tinha-nos dito que não queria que se chorasse ou houvesse luto quando morresse. Disse para comermos, cantarmos e dançarmos. E assim fizemos. Assim que a enterrámos, fomos e fizemos uma mesa séria em sua memória. Divertimo-nos pela paz da sua alma.

Vanga agente da DS?! Não! Categoricamente! Vanga era agente, mas não da DS. Ela era uma embaixadora, uma ponte entre diferentes dimensões. Todos os que têm tal dom não são felizes. As pessoas vão a um vidente para que lhes diga o que querem ouvir e, mal ouvem a verdade, têm dificuldade em aceitá-la e dói-lhes. Tudo o que Vanga disse, aconteceu. Falta cumprir-se apenas aquela sua célebre previsão sobre a água. "Haverá um dia em que a água será mais cara do que o ouro e o petróleo!"

Hoje em dia, cada segunda vidente bate no peito dizendo que é herdeira de Vanga... A essas pessoas direi para tomarem os comprimidos regularmente. Ora, Vera Kochovska também era capaz. Nela o cérebro estava sob forte tensão, enquanto na profetisa de Petrich havia outros extras — ela utilizava www.spiralata.net 8 almas não reencarnadas.

## O BKP JUNTO A VANGA

Nos anos 80 do século passado, Vanga faz uma previsão estranha para a época — Kursk afundar-se-á e o mundo inteiro o chorará. Na altura, ninguém leva a sério as palavras dela. Especialmente os habitantes de Kursk. Perto da cidade deles não há bacias hidrográficas, apenas estepes. Por isso, ninguém supõe que a profetisa se refere, na verdade, a um potente submarino atómico com o mesmo nome. O orgulho da frota russa avaria e afunda-se no Mar de Barents no ano 2000 — 4 anos após a morte da fenomenal vidente de Petrich e Rupite.

Também nos anos 80, Vanga previu outra catástrofe — a da central nuclear de Chernobyl. A central explode a 26 de abril de 1986 e é libertado vapor radioativo para a atmosfera. Vastas regiões na Ucrânia, Bielorrússia e Rússia são contaminadas, e cerca de 200 mil pessoas são evacuadas dos seus locais de origem. A nuvem radioativa passa também sobre a Europa de Leste e a Península Escandinava. A Bulgária é um dos países mais severamente afetados, mas a nossa liderança estatal de então não toma medidas adequadas para a proteção da população. Inicialmente, o BKP chega a esconder que ocorreu um incidente com uma central soviética, e leva o povo para as manifestações de 1 de maio — precisamente quando do céu cai chuva nuclear.

O nosso país é o 11.º em contaminação na Europa após o incidente na central ucraniana, mas os cidadãos búlgaros estão em 1.º lugar em exposição à radiação. Isto deve-se ao sistema ineficaz de proteção organizado pelas autoridades. Entre as consequências para a Bulgária do grandioso acidente estão o *boom* de doenças oncológicas e a perda de cerca de 2000 bebés. Assim que souberam da radiação, as nossas compatriotas grávidas entraram em pânico e abortaram em massa.

A 30 de setembro de 1987, apenas um ano e meio após a explosão da central nuclear "V. I. Lenine", surge nas livrarias nacionais uma escandalosa coletânea de poemas dedicada ao

acidente. O autor do volume "Chernobyl" é o poeta comunista próximo do poder Venko Markovski. Em 13 "elegias", ele canta a tragédia e tenta justificar o crime. Segundo ele, o "corajoso" reator de Chernobyl "morreu" em prol da "ciência soviética":

*Em Chernobyl branqueia um sarcófago de um reator com fim pacífico.*

*Bravo reator sob bandeira soviética pela ciência morreu...*

«"Que descaramento são estes 'versos'?! O poeta comunista lamenta o reator e não os mortos, não as mães enlutadas. Tudo isto é tão anti-humano, tão antibúlgaro, tão grosseiramente russofílico que é simplesmente repugnante", indigna-se o antigo presidente da Assembleia Nacional e atual eurodeputado Aleksandar Yordanov no seu último livro, "Lições Patrióticas".

O autor de "Chernobyl" é pai do escritor Mile Markovski e da pianista Sultana. Os seus netos são o proprietário de uma das primeiras empresas de distribuição de Internet no nosso país, Veni Markovski, e o antigo apresentador dos programas "Час по всичко" e "Всяка неделя", Igor Markovski.

Venko, cujo verdadeiro nome é Veniamin Milanov Toshev, nasceu a 5 de março de 1915 em Skopje. Em 1941, tornou-se membro do BKP e caiu sob a influência do macedonismo. Nos meses e anos seguintes, pessoalmente e através da sua obra, tentou convencer milhares de compatriotas nossos de que não eram búlgaros, mas macedónios. Markovski criticava ferozmente o "imperialismo grão-búlgaro" e a "burguesia búlgara", razão pela qual, logicamente, acabou na prisão.

Após fugir da masmorra, o poeta juntou-se aos guerrilheiros na Macedónia do Vardar. Na segunda metade da década de 40, participou na construção da nova república jugoslava da Macedónia e, até 1949, foi deputado na *Skupština* em Belgrado. Mais tarde, mudou novamente as suas opiniões e consciência, voltando a

declarar-se búlgaro. Em 1965, mudou-se para o nosso país e entrou no círculo íntimo de Todor Zhivkov.

Os leitores estarão certamente a perguntar-se por que razão os ocupamos extensamente com o poeta Venko. Ora, porque foi precisamente ele quem apresentou o *Tato* à profetisa de Petrich. Em 1966, Vanga foi convidada a Sófia para batizar o filho de uns amigos. E os escritores Markovski e Ivan Argentinski, admiradores do seu dom, aproveitaram a ocasião para apresentar a vidente ao "Primeiro".

Após conhecer Zhivkov, a profetisa de Petrich tornou-se a primeira vidente do quadro na NRB (República Popular da Bulgária). www.spiralata.net 9 Nomearam-na com um salário de 220 levs, o mesmo que auferiam na altura os professores e os investigadores seniores de 1.º grau.

O autor de "Lendas Ancestrais" e "Chernobyl" mantinha relações de amizade com a cega Vangelia e ela visitava-o por vezes. Pouco antes da sua morte, ela esteve novamente na sua vivenda em Bankya e previu com exatidão o seu fim. "O pobrezinho está a ir-se, viverá mais 3 a 7 dias", disse ela perante o Ministro da Cultura, Georgi Yordanov, que também estava presente no encontro.

A 1 de maio de 1991 — 3 anos após o falecimento de Venko Markovski — os seus netos Veni e Igor foram visitar a profetisa. Nessa altura, o mais novo dos irmãos pediu a Vanga que tocasse num relógio herdado do avô, para estabelecer contacto com o seu espírito. E a *Cassandra de Petrich* acenou em direção à porta e disse: "Para que quero eu este relógio? Ali está o teu avô — ali mesmo, e o teu pai também está ao lado dele".

## Filimena, esposa de Venko Markovski

Em 1968, o Venko levou-me à profetisa. Eles os dois eram muito próximos. Vanga é uma mulher sem instrução mas, quando se falava

com ela, tinha-se a sensação de que se tinha formado nas escolas mais superiores do mundo.

Graças a ela, o Venko foi salvo três vezes. Quando regressou pela segunda vez da Jugoslávia para a Bulgária, havia o perigo de ser preso ou morto. Vanga disse-lhe que caminho seguir de Petrich até Sófia para evitar emboscadas.

Quando o Venko foi pela primeira vez a Vanga, apresentou-se como comerciante. Ela riu-se e disse: "Porque mentis, pá, tu não és nada disso! No bolso esquerdo debaixo do casaco tens o manuscrito de um poema que vai agora ser publicado!". O meu marido ficou atónito, não esperava que uma mulher cega visse o conteúdo do seu bolso. A partir desse encontro tornaram-se muito próximos. O meu marido e Ivan Argentinski fizeram com que Vanga se tornasse nacionalmente famosa. Antes disso, vinham ter com ela apenas pessoas das aldeias próximas de Petrich. O Venko e o Ivan ajudaram a que a casa dela fosse vigiada e trataram da reforma dela. Foram eles que a apresentaram a Todor Zhivkov. Depois disso, o "Primeiro" começou a recebê-la no seu gabinete em Sófia.

Vanga gostava muito de vir à nossa casa em Bankya. Chegou a ficar 15 dias de férias em nossa casa. Ela sabia tudo pelos seus canais — para onde o meu marido ia viajar, quando sairia o seu próximo livro. Predizia-lhe tudo, exceto o facto de o nosso filho Mile Markovski vir a morrer. Vanga nunca falava da morte e tinha muito medo dos mortos. Mas, apesar do seu medo dos defuntos, entrou em contacto com os espíritos dos meus falecidos pais.

O Venko sofria de tensão arterial alta. Vanga disse-lhe para ir a Lyubimets e procurar o *bai* Mitko. O referido disse-lhe que nunca tinha ouvido falar da profetisa de Petrich, que não sabia nada dela. O Venko normalizou a tensão graças precisamente à fenomenal vidente e ao curandeiro *bai* Mitko. O meu marido tinha cancro e Vanga soube disso através do seu dom.

Ela e o Venko viram-se pela última vez em casa pouco antes de o pior acontecer. "Estou a ir-me?", perguntou-lhe ele. Vanga segurou-lhe a mão e disse: "Não fales da morte, não vais morrer!". Depois saiu do quarto dele e veio ter connosco. Estavam também em casa o Georgi Yordanov com a mulher, médicos e enfermeiras. A profetisa anunciou perante todos nós: "Dentro de 3 a 7 dias o Venko ter-se-á ido", após o que colapsou e caiu no chão. E o fim do meu marido aconteceu exatamente como ela previu. Depois da sua morte fomos a Petrich e Vanga, enquanto preparava feijão no fogão, disse-me: "Não consigo falar com o teu marido, está muito longe...".

Pernoitei na casa dela em Petrich. Ao entrar no quarto, estava tudo arrumado ao milímetro. Ela própria fazia a cama e não deixava entrar com sapatos no segundo andar. Ouvi-a dizer mais de uma vez: "As minhas mãos têm de tocar em tudo, para ver se as coisas estão nos seus lugares!".

Uma vez fomos com a minha filha Sultana ter com ela e Vanga disse-lhe: "Porque estás inquieta? Não faças isso, hás de tocar piano! A tua carta chegou a Moscovo!". Passado algum tempo, a minha filha partiu para a capital russa. Tudo o que Vanga tinha dito cumpriu-se. Após a morte do Venko, a minha filha e os netos estavam constantemente com a profetisa. Ela tinha avisado o Igor para nunca usar sapatos pretos e aconselhava-o sobre como vestir-se. Ao Veni, previu que não viveria na Bulgária, que se divorciaria da mulher, que deixaria os dois filhos aqui e iria para a América, onde ficaria e também teria um descendente. www.spiralata.net 10

### Igor 1

*1 Igor Markovski licenciou-se no VITIZ, na Universidade de Economia Nacional e Mundial e na Escola Superior de Gestão e Administração. Foi ator em Targovishte e no "Сълза и смях", editor e fundador do outrora popular jornal "Haylife", locutor na rádio "Vitosha", estrela do "Час по всичко", "Всяка неделя" e outros programas de TV. Após o seu trabalho nos teatros e nos media, dedicou-se ao comércio de obras-primas de arte — através da sua*

*leiloeira "Apolo e Mercúrio" vende obras de pintores famosos. — N. do A.*

### Neto de Venko Markovski

Lembro-me de quando Vanga vinha a Sófia à vivenda onde vivia o meu avô. A casa era guardada por um miliciano. Ele era bastante cético em relação às capacidades de Vanga, chegando a troçar dela abertamente. Eu brincava no quintal e ouvia-o. Certa vez, durante a visita dela, alguém saiu e chamou o miliciano. Eu também fui. Vanga disse-lhe então no seu dialeto: "Dá cá o teu relógio (*saatot*)". Quando o relógio ficou nas mãos dela, ela começou a falar. Passados 4 ou 5 minutos, o pobre homem emudeceu. Ela disse-lhe literalmente tudo, até adivinhou o nome dele — Vidin. Assim me recordo de Vanga da primeira vez. Se a memória não me atraiçoa, era o ano de 1969 ou 1970.

Não contei os nossos encontros, como alguns fizeram mais tarde. E não só isso — construíram toda uma carreira à custa de Vanga. Ridículo!

Em maio de 1991, tive um encontro único com a profetisa. Estava com o meu irmão e uma conhecida dele da Alemanha, que se chamava Svetla. Vanga recebeu-nos na sua casinha (não a de Rupite, mas a outra — em Petrich) e manteve-nos lá cerca de duas horas e meia. A certa altura fiquei preocupado, sabendo quanta gente a esperava naquele momento — tanto lá fora como em Rupite, vindos de todo o país e do estrangeiro. Ela virou-se e disse-me: "Não te amofines, pá, vê lá quanto tempo há!". E continuou. Foi como se me tivesse lido os pensamentos! À mulher que levávamos, adivinhou tudo. Alguns meses mais tarde, a Svetla ligou ao meu irmão para confirmar com que precisão espantosa Vanga tinha acertado.

Quando levámos a Svetla, Vanga disse-me: "Ó Igor, o teu carro está meio doente, leva-o ao doutor!". E o meu carro era novinho em folha. Bem, fui depois à oficina e deixei o carro para revisão. Passadas algumas horas voltei para o buscar. O mecânico Pesho, da

oficina da "Lada", recebeu-me com estas palavras: "Boa, pá, tens cá uma sorte! Mais um pouco e *pumba*! O perno esférico — já era!".

Dias depois, tive de levar outra vez alguém a Vanga. Abro parênteses para dizer que há muito se tinha espalhado a informação sobre o nosso acesso fácil à profetisa e continuamente alguém nos pedia para irmos lá. Naquela altura, em 1991, não havia gasolina, ou seja, havia, mas era com senhas. Então, aqueles que queriam que eu os levasse traziam o combustível em jerricãs. No carro viajávamos nós e os jerricãs. Para a tia Vanga — uma garrafa de licor de menta. Não sei por que carga de água ela pedia sempre para eu lhe levar aquilo. Atrás de nós ficava o cheiro a gasolina e a menta.

Ora, 2 ou 3 dias depois da minha visita à oficina, fui outra vez a Vanga. "Ooooh, Igor, vieste outra vez? Outra vez com o carro doente, vá, anda cá", disse-me ela. E eu entrei, mas disse para os meus botões: "Bem, desta vez Vanga enganou-se". E ela logo: "Não, não me enganei, o teu carro está doente outra vez". E quando voltei a Sófia — outra vez à oficina — outro problema. E fui uma terceira vez a Vanga no espaço de poucos dias. No fim, ela ordenou-me: "Despacha esse carro, vende-o!". O automóvel foi comprado por uma amiga da minha mãe. Foi depois para a praia, gozou as férias e, no regresso, algures perto de Targovishte, o motor bloqueou.

Tenho algures um envelope onde anotei impressões do meu último encontro com a profetisa. Tinha-lhe perguntado algo muito pessoal e as previsões foram-se cumprindo aos poucos ao longo dos anos. Mas hoje não consigo encontrar esse envelope. Procurei por todo o lado. A quem perguntar onde está? Na altura ela acertou em 99% de tudo sobre a minha futura esposa. Vanga! Mulher admirável!

Era-nos próxima e dizia-nos as coisas frontalmente. Entendíamo-nos perfeitamente. Ela falava aquele dialeto que a minha avó também usava. Não tínhamos barreira entre nós. Bem, talvez tenha omitido algumas coisas...

O cérebro é algo grandioso, mas em Vanga o fenómeno é algo mais do que o cérebro. Nela está reunido o Cosmo da humanidade. Se por acaso notarem, não falo de Vanga como se estivesse morta. Não existe tal conceito com ela, pelo menos eu não o senti. Sonho muitas vezes com ela a dizer-me algo. O pior é que, quando acordo, não tenho nem sombra de lembrança do que ela me disse no sonho. Uma vez, Vera Kochovska aconselhou-me: "Assim que acordares, não te agarres à almofada e as palavras aparecer-te-ão". Infelizmente, ainda não tive a sorte de "ouvir" as palavras de Vanga. Ficam lá — no meu sonho. www.spiralata.net 11

Uma vez Vanga falou com o meu pai mesmo à minha frente. Ainda fico arrepiado quando me lembro. "Aqui está ele, pá, olha-o aqui, sentado de branco e a sorrir...", disse-me ela então. E depois começou a descrever coisas que ninguém poderia saber... Admirável! Fenomenal! Chocante! Faltam-me as palavras. Vanga disse-me também que não conseguia fazer ligação com o meu avô, porque na autópsia o coração e o cérebro lhe foram retirados do corpo e encontram-se noutro local. "Tens de os enterrar juntos e depois vem cá, falaremos com ele", ordenou-me. Verificou-se ser verdade.

Os encontros com a profetisa não me sobrecarregavam, mas sentia-me sem palavras. Lembro-me de que uma vez me pediu: "Agora, quando voltares a Sófia, procura o fulano de tal e diz-lhe para me aparecer ao telefone. Dá-lhe o número". E vou eu para Sófia, encontro essa pessoa e transmito a mensagem. E ele pergunta incrédulo: "Mas estás a falar a sério? Por que hei de ligar-lhe?". Tinha um combinado com ela para a procurar às 8 da manhã. E ligo-lhe eu a dizer que alguém tinha pedido outra coisa.

Antes de eu dizer uma única letra ao telefone, ela surpreendeu-me: "Igor, o que aconteceu com o fulano de tal, porque é que não me quer aparecer? Vai outra vez dizer-lhe". Agora expliquem-me como é que isto acontece! Não soltei uma única palavra e ela já sabe que sou eu ao telefone. Omito propositadamente o nome da pessoa. Ele é famoso ainda hoje. Até publicou memórias e, lá dentro,

sobre Vanga pôs apenas uma frase. Uma vergonha! Encontrei-o então uma segunda vez e ele ligou-lhe. Sei-o porque na minha visita seguinte ele estava lá, à espera de ser recebido. Vanga então chamou-me a mim outra vez e, logo ao entrar, disse-me: "Veio, ali está ele — está lá fora, à espera. Que espere!". Tanto não estava satisfeita com ele, como o chamava para o ralar. Com o referido, a vida cruzou-nos anos mais tarde. Ele nunca conseguiu perdoar-me o facto de eu ter passado à frente dele em Vanga — sempre se considerou diferente dos outros. A profetisa previu que trabalharíamos juntos. Bem, trabalhámos.

## VANGA E LYUDMILA

Nos anos do socialismo, muitos detentores do poder mantinham contactos regulares com Vanga, e a mais poderosa entre eles era Lyudmila Zhivkova. Nos anos 70 e no início dos anos 80, a *Princesa Vermelha* visitava frequentemente a casa da *Cassandra de Petrich*, consultando a fenomenal vidente sobre cada passo que dava.

"Em geral, a filha de Todor Zhivkov aconselhava-se com a profetisa sobre todas as questões principais. Sobre os quadros que levaria consigo, sobre as suas visitas ao estrangeiro, sobre os momentos fundamentais da política. As duas falavam durante horas e Lyudmila tirava notas detalhadas. Durante um dos últimos encontros, que durou 4 horas, Lyudmila interessou-se muito pelas pessoas do seu círculo íntimo, perguntando por elas", relatou o Prof. Dimitar Filipov, antigo vice-presidente do Comité de Cultura.

A profetisa também vinha regularmente a Sófia para se encontrar com Zhivkova. Um guarda-costas da UBO recolhia-a num automóvel e levava-a até à filha do *Tato*. Pelo caminho, a cega Vangelia deixava-o atónito com avisos do tipo: "Cuidado como conduzes, há uma curva!". Impressionava também o segurança com os relatos sobre os seus familiares.

Como Todor Zhivkov não estava entusiasmado com os contactos regulares da filha com Vanga, Lyudmila preferia que as duas se vissem às escondidas do pai. Para os encontros em Sófia, era usado o apartamento de uma das mulheres que servia a família do Secretário-Geral do CC do BKP. Acontecia, contudo, que a primeira-dama e a vidente se vissem noutros locais.

Uma vez as duas mulheres reuniram-se no pátio do Palácio de Vrana. Ali, tal como estava sentada, Vanga entrou subitamente num estado especial. No momento seguinte já conversava com os espíritos do Rei Boris e do Príncipe Kyril.

Zhivkova e a vidente de Petrich conheceram-se em 1960. Na altura, a filha do *Tato* era ainda adolescente. "Vimo-nos com ela pela primeira vez em casa de uns familiares nossos — a família Tomov", testemunhou no passado Lyubka, a irmã da vidente. "Fomos visitá-los a Sófia. Encontrámos lá Lyudmila com o seu futuro primeiro marido, com quem na altura eram apenas amigos. A certa altura Lyudmila veio ter connosco, apresentou-se e ficou muito feliz por ter conhecido Vanga. Pediu autorização para a visitar um dia.

E quando decidimos ir embora, Lyubcho Stoychev ofereceu-se para nos levar a Petrich no seu carro. Pelo caminho conversaram com Vanga e ela disse-lhe que seria bom ele casar-se com Lyudmila. Algures em 1971, Zhivkova convidou-nos para o seu apartamento na antiga avenida Tolbukhin. A mãe dela já estava gravemente doente. Vanga disse com toda a sinceridade que a mulher se estava a ir embora, mas que ela, Lyudmila, tinha um caráter forte e teria de se mobilizar para lidar com tudo o que viria a seguir."

A 12 de novembro de 1973, Zhivkov partia para a Polónia. A sua filha Lyudmila deveria estar entre www.spiralata.net 12 os que se despediam no aeroporto, mas algo a atrasou em casa e partiu mais tarde para a aerogare. Para recuperar o tempo perdido, o motorista pisou a fundo o acelerador do seu Mercedes oficial.

"Cruzam-se com um camião porta-painéis — muito comprido. Contra eles sai um militar num Moskvitch, que se tinha posto a ultrapassar o camião. Entra na faixa deles e bate-lhes", contava Ivan Slavkov — o *Bateto*, segundo marido da *Princesa Vermelha*.

No momento da terrível colisão, Lyudmila lia no banco da frente. Por isso, nem percebeu exatamente o que estava a acontecer. Caso contrário, poderia ter-se protegido com as mãos. O facto de estar sem cinto de segurança também lhe pregou uma partida amarga. A cabeça dela partiu o para-brisas. Em resultado disso, a primeira-dama da NRB sofreu hemorragias cerebrais e uma concussão. Passou os dias seguintes na fronteira entre a vida e a morte. Os médicos hesitaram entre abrir-lhe o crânio ou tentar tratá-la sem operação. Acabaram por escolher o segundo caminho.

O tratamento durou cerca de 2 meses. Apenas no início de fevereiro regressou ao trabalho, mas estava debilitada. Na cabeça viam-se as marcas do acidente. As cicatrizes na testa foram removidas na primavera de 1974 em Paris com uma série de operações plásticas, mas também com as pomadas de Petar Dimkov.

Após o acidente de Lyudmila a 12 de novembro de 1973, levaram a Vanga roupas da filha do *Tato* que estavam no fatídico Mercedes aquando do incidente. "Cheiram a túmulo, cheiram a morte!", gritou a mulher de Petrich, gesticulando.

Só quando soube que Lyudmila tinha, afinal, sobrevivido é que a profetisa se acalmou. Então fez a previsão de que Zhivkova não morreria dos ferimentos na cabeça, mas que existia o risco de falecer se não prestassem atenção aos órgãos internos no seu abdómen. Ali, segundo as palavras da vidente, havia um rim perfurado que libertava toxinas no corpo em grandes quantidades.

Quando se encontrava com Vanga, a *Princesa Vermelha* tirava frequentemente um gravador e registava as conversas delas. Às vezes via-se com a sua amiga cega durante o dia, outras vezes ao final da tarde, mas a maioria das vezes à tarde. Zhivkova partilhava

com a vidente que recomendações lhe tinham dado na Índia para viver de forma saudável. Falava dos Himalaias, do milagreiro indiano Sai Baba, com quem se tinha encontrado, da filosofia *Agni Yoga*, pela qual se guiava na sua vida...

A vidente de Petrich e Rupite aprovava os ensinamentos da família Roerich e do Mahatma Morya, e dizia que um dia estes se afirmariam em todo o mundo. Além disso, descrevia sem erro a aparência física de Elena e Nikolai Roerich. Sobre o grande mestre Morya, dizia que carregava a alma do santo russo Sérgio.

Lyudmila e Vanga trocavam também opiniões sobre Indira Gandhi. O escritor e místico russo Valentin Sidorov foi testemunha de uma dessas conversas. "Digam à Indira para não chorar pelo filho. Aquele a quem na Índia chamam Rama levou-o para junto de si. Ele está ao lado dele", disse a célebre vidente. Depois perguntou quem era esse Rama que lhe tinha aparecido. Foi-lhe explicado que se tratava de um deus. Também lhe foi confirmado que a primeira-ministra indiana tinha efetivamente perdido um dos filhos — ele falecera num acidente de avião.

Lyudmila fazia frequentemente perguntas à profetisa sobre os seus ídolos que já tinham partido para o outro mundo, entre os quais Leonardo da Vinci. É conhecido o facto de que, durante uma visita a Paris, Zhivkova pediu para visitar o Louvre num horário em que não houvesse outros visitantes nas salas. Os franceses concordaram. Mostraram à alta convidada búlgara as obras do génio da República Florentina e deixaram-na a sós com a "Gioconda".

A fenomenal mulher de Petrich via Lyudmila como alguém que tinha ultrapassado o seu tempo. Numa memória sua, o escritor Levchev conta como Vanga chegou a chamar santa à filha do chefe de partido e de Estado perante ele. "E quando partilhei isto com Zhivkova, ela olhou para mim com ironia e disse-me: 'Eu sou algo mais!'."

A profetisa canonizou a sua amiga também numa entrevista televisiva em 1996. Na altura, tinham passado exatamente 15 anos desde a morte de Lyudmila.

Devido à sua proximidade com a filha de Todor Zhivkov, Vanga recebeu bastantes privilégios do Estado, e ter-lhe-iam sido criadas condições ainda melhores para vaticinar se Lyudmila não tivesse falecido subitamente em 1981. O guarda-costas pessoal de Zhivkova, Dimitar Murdzhev, afirma que www.spiralata.net 13 a sua chefe convenceu os dirigentes do distrito de Blagoevgrad a construir em Rupite uma base moderna, onde Vanga pudesse receber os seus visitantes do país e do estrangeiro. A construção deveria começar em 1982, mas a morte da primeira-dama da NRB frustrou os planos. A profetisa ficou sem as comodidades e continuou a atender as pessoas na sua pequena cabana.

Segundo a irmã de Vanga, porém, Lyudmila não tinha dado um apoio direto à vidente. "Perguntaram-me muitas vezes se ela ajudou. Sim, ajudou quando fizeram uma busca na casa de Vanga em setembro de 1974. De repente, sem aviso, os milicianos invadiram e começaram a saquear e a atirar as coisas dela para uma trouxa, que fizeram com a toalha da mesa. Atiravam para dentro tudo o que lhes aparecia à frente dos olhos. Depois levaram as coisas para algum lado. Vanga, ao perceber o que estava a acontecer, desmaiou.

Chamaram uma médica e ela disse que a minha irmã estava em estado pré-enfarte. Encontrámos um carro e levámo-la imediatamente para Sófia. Uma conhecida nossa conseguiu que a recebessem no Segundo Hospital Municipal. Liguei à Lyudmila e ela veio imediatamente. Deu ordens para que Vanga fosse objeto de cuidados especiais. Após essa história terrivelmente feia, Lyudmila convocou todos os de Petrich que tinham participado naquela busca e expulsou-os da cidade. Mas como? Como se fazia antigamente — os principais culpados foram transferidos para cargos elevados em Sófia", contava a familiar há anos.

Em 1980, chegou às mãos de Lyudmila Zhivkova um mapa antigo. No pergaminho estavam marcados desenhos e hieróglifos incompreensíveis.

"Investiguem isto!", ordenou a *Princesa Vermelha* ao departamento especial de caça ao tesouro do serviço "Património Cultural", subordinado ao Comité de Cultura que ela dirigia e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os peritos puseram-se ao trabalho de imediato e não tardaram a concluir que o mapa indicava onde, na cordilheira de Strandja, se encontrava o túmulo da deusa faraó egípcia com cabeça de gato, Bastet. Segundo a lenda, aquele lugar escondia tesouros imensos e conhecimentos sobre o Cosmo e a criação. Mais ainda — acreditava-se mesmo que o túmulo era uma porta para outras dimensões.

A acreditar na referida lenda, há milénios estabeleceu-se no Egito uma civilização extraterrestre altamente desenvolvida. À frente dos recém-chegados estava Bastet, que após a sua morte foi enterrada em Strandja, tendo os seus restos mortais sido transportados por navio e camelos até às atuais terras búlgaras.

Vanga também deu a sua opinião sobre o mapa, considerado um guia para o túmulo da deusa faraó com cabeça de gato. À sua amiga Lyudmila e à sua sobrinha Krasimira Stoyanova, a vidente cega afirmou que os hieróglifos indicavam onde, há milhares de anos, fora escondido um sarcófago trazido do Egito. Lá dentro continha-se também informação inestimável sobre a história do mundo.

"Caminharam com camelos. Havia escravos, soldados e altos chefes. Uma noite, em total escuridão e silêncio absoluto, o caixão foi baixado profundamente na terra e coberto com uma enorme quantidade de terra, e as pessoas que participaram nesse trabalho foram todas mortas no local. Assim o segredo foi selado com torrentes de sangue inocente, para esperar o tempo em que será descoberto, trazido à luz do dia e decifrado. Esta é uma mensagem milenar de enorme valor. O lugar é sagrado."

Na primavera de 1981 — poucos meses antes do seu falecimento — Lyudmila enviou uma expedição secreta a Strandja para procurar o túmulo de Bastet. No grupo participavam várias pessoas, lideradas pelo chefe do serviço "Património Cultural", Krastyu Mutafchiev. Sobre este último, sabe-se que era um oficial da DS (Segurança do Estado), com forte influência sobre a filha de Todor Zhivkov.

Participou também a sobrinha de Vanga, Krasimira Stoyanova. Foram feitas tentativas para atrair para a expedição o Prof. Aleksandar Fol, mas ele recusou com o argumento de que se dedicava apenas à ciência e o oculto não o atraía.

A 10 de abril, os participantes no projeto depararam-se em Strandja com um cenário estranho. Quando a lua nasceu, na localidade de Mishkova Dupka, apareceram como hologramas duas figuras humanas. Pareciam homens, sendo que um deles estava sentado num trono. Pouco depois, as imagens luminosas desapareceram.

Caçadores de tesouros que atuavam na região afirmam que fenómenos paranormais semelhantes foram observados noutras ocasiões. Os hologramas brilhavam todos os anos em abril e, enquanto não desapareciam, sentia-se um campo energético estranho.

Assustados com as imagens das duas figuras humanas, os participantes na expedição fugiram em pânico. Quando mais tarde cada um do grupo partilhou com os outros o que tinha vislumbrado, verificou-se que todos tinham visto o mesmo. Não havia dúvida de que os objetos estranhos eram uma realidade e não alucinações.

Após o choque inicial, os investigadores da arca voltaram e começaram a procurar os sinais indicados no mapa dado por Lyudmila Zhivkova. A busca pelo túmulo de Bastet em Strandja, no entanto, não durou muito. Passados alguns meses, a primeira-dama da república faleceu e o projeto foi congelado. Toda a informação

sobre as escavações foi classificada como secreta. Os únicos dados www.spiralata.net 14 que escaparam dos arqueólogos foram os de que tinham sido encontradas pedras preciosas e alguns aparelhos estranhos. Os vestígios dos achados, infelizmente, perderam-se. Segundo pessoas informadas, foram confiscados pela Segurança do Estado.

Muitas das pessoas ligadas de uma forma ou de outra à expedição deixaram prematuramente este mundo, vitimadas por várias doenças. Os mais supersticiosos chegam a explicar a série negra com uma eventual maldição da deusa faraó Bastet, que se teria vingado pela profanação do seu túmulo.

Após o final da expedição, começou uma perseguição implacável contra o conselheiro da filha de Todor Zhivkov, Krastyu Mutafchiev. Ele foi acusado de peculato e condenado. Foi enviado para a prisão de Pazardzhik, onde permaneceu 8 anos. Quando saiu, a sua saúde estava arruinada. Mutafchiev sofria de cancro e faleceu.

Stefan Haritonov, realizador de documentários e marido da atriz do Teatro Nacional Zhorzheta Chakârova, também partiu muito jovem. Terá ele também sido alcançado pela maldição da deusa faraó egípcia?

Haritonov era próximo de Krastyu Mutafchiev e aceitou a sua proposta para fazer um filme sobre o misterioso túmulo em Strandja. Após a montagem da fita, o realizador adoeceu e, apesar dos esforços dos médicos e dos medicamentos importados que lhe foram assegurados, faleceu no auge das suas forças.

Exatamente no ano da profanação do túmulo egípcio, começaram a acontecer coisas más para a Bulgária, o que, segundo os que acreditam em maldições, não foi de modo algum por acaso. Recordamos que em maio de 1981 o nosso país foi escandalosamente acusado de ter organizado o atentado contra o Papa João Paulo II.

No seu último encontro, a profetisa de Petrich e Lyudmila Zhivkova passaram juntas mais de 7 horas. O que terão discutido na altura? A filha do *Tato* trazia novamente um gravador e registava a conversa com a sua amiga de Petrich.

Sobre as relações entre Zhivkova e Vanga, o antigo diretor do museu de Blagoevgrad, Iliya Yovkov, deu uma entrevista curiosíssima há anos. Dela, fica-se com a impressão de que a vidente tinha uma influência nefasta sobre a *Princesa Vermelha*.

"Vanga é apontada como uma das causas que levaram à tragédia de 21 de julho de 1981. (Neste dia termina a vida de Zhivkova. Segundo testemunhos de pessoas próximas, ela ter-se-á suicidado com o sonífero 'Dorlyupan' - n. a.) Dois meses antes do seu falecimento, discuti com a Lyudmila.

Ataquei-a: 'Não suporto seitas, nem a Vanga, tenho pena de ti por estares a perder o teu tempo com ela! Como podes acreditar nela, não sentes que as conversas com ela te sugam a força e te deixam feita num trapo?'. E ela respondeu-me:

'Eu tenho de ir outra vez à Vanga' e fugiu para Rupite. À noite estávamos na Casa Kordopulov em Melnik. Lyudmila chegou, mas por fraqueza não tinha forças para subir as escadas, por isso ajudei-a. Sentia-se realmente como um trapo após as três horas passadas com Vanga. Estava arrasada.

E como não estaria — aquela mulher a berrar-te 3 horas na cabeça e a turvar-te o cérebro, quem é que não ficaria arrasado? Lá em cima havia cerejas, morangos, figos... Lyudmila recusou tudo e pediu apenas chá com leite. Depois fomos ao Mosteiro de Rozhen, e ela apresentava um comportamento totalmente inadequado. Não sabia onde pisava, o que fazia, para onde ia. Confusa e impotente. Falava precipitadamente, o pensamento antecipava-se à fala, confundia-se continuamente..."

Pouco antes de falecer, Zhivkova destruiu todas as gravações magnéticas dos seus encontros com Vanga. Será que já sabia que os seus dias estavam contados?

### Svetlin Rusev, o pintor que decorou o templo de Vanga

A 29 de março de 1980, Lyudmila Zhivkova chamou-a para vaticinar a uma pessoa próxima sobre alguém doente. Ainda enquanto viajava para Sófia, disse (isto partilhou-o o motorista de Lyudmila):

"Lá, junto dos pintores, há um, o que é ele — presidente ou o quê, ele está comigo, e ainda não chegou..."

Ao entrar na vivenda de Zhivkova (ou seja, de Todor Zhivkov) perguntou:

"Onde está o Svetlin? Tragam-no e então vaticinarei para vocês".

Felizmente, encontraram-me depressa e passados 20-30 minutos já estava ao pé dela — ansioso e perturbado pelo encontro com Vanga, consciente não só da minha própria pecaminosidade, mas também de que com ela não há segredos! Tenho a maior parte da conversa gravada pessoalmente por Lyudmila Zhivkova, e reconstruí o resto depois de memória.

Com algumas palavras benevolentes, Vanga libertou-me da ansiedade inicial. A propósito da vossa entrevista (com um dos autores do livro - n. r.), revi novamente as minhas notas e as de Zhivkova — e para que não soe a vanglória, pouparei as palavras de Vanga sobre mim, que mais me perturbaram pela sua bonomia. Mais tarde, num filme de Galya Kraleva e noutro de Svetloslava Tadarakova (hoje Rudolf - n. r.), ela disse coisas ainda mais fortes, que atribuo em grande parte a alguma parcialidade amigável e generosidade.

Mas o mais essencial de www.spiralata.net 15 este encontro, que me chocou, foi a pergunta: "Quem é Van Gogh?". Depois de lhe

explicar em poucas palavras, ela descreveu-me o túmulo — tanto o dele como o do seu irmão Theo. Perguntou onde ficava e pediu-me para, quando eu fosse a França, o visitar. A conversa durou cerca de uma hora e, ao recordá-la agora, vejo quantos pedidos ficaram por cumprir, e de um deles ela recordou-me mais tarde — para pintar Cristo entre os trigais.

A 25 de agosto do mesmo ano, disse-me para ir ter com ela. Descrevi detalhadamente a experiência deste segundo encontro em Petrich, na altura, num longo artigo no jornal "Pogled". Fiquei chocado com o aglomerado de pessoas que procuravam salvação e cura junto de Vanga. Havia algo de apocalíptico em tantas dores e preocupações reunidas num só lugar à espera das palavras proféticas de Vanga.

No lugar onde me vi pela primeira vez com a profetisa em Sófia, ocorreu mais um encontro com Vanga, Bogomil Raynov e Lyudmila Zhivkova — no dia de São Nicolau. Nesse dia, a vidente estabeleceu contacto com Nikolai Raynov e Iliya Beshkov. O encontro foi chocante pelas revelações e pelo contacto com o mundo do além. Percebi definitivamente que Vanga não era deste mundo — apenas por uma breve e martirizada vida humana fora enviada a esta terra pecaminosa. Houve uma gravação magnética. Lyudmila Zhivkova convidou-me várias vezes para a regravar, mas infelizmente fui adiando, e agora já não sei se ainda existe ou onde está.

Terá Vanga visto a morte de Lyudmila e, se sim, por que não fez nada para a impedir? O poeta e escritor Lyubomir Levchev afirma que a vidente não sabia o que esperava a sua amiga. "Não havia morte escrita, Lyubcho. Eu também não fui avisada", disse a vidente, ganindo de mágoa.

"Inadvertidamente, contei estas palavras dela em vários sítios. Em resultado disso, fui visitado, sabe Deus por quem, por um 'benfeitor'. E sempre a mesma fórmula conhecida: Ele era um grande admirador da minha poesia e, porque trabalhava na Segurança do Estado, soube como no topo estavam furiosos por eu andar a

espalhar as ambiguidades de Vanga. Por isso, que tivesse muito cuidado. Na minha visita seguinte, Vanga insultou-me. Também ela tinha recebido a visita de 'benfeitores'. Tinham-na ameaçado seriamente", escreveu no seu livro "Tu és o Próximo" o grande criador, membro do CC do BKP e antigo adjunto de Zhivkova no Comité de Cultura.

Evgenia, a filha de Lyudmila, lança uma versão diferente da de Levchev. Ela afirma que a vidente sabia que a sua mãe iria falecer.

"Alguns anos depois de a mãe morrer, Vanga revelou-me que tinha visto a morte dela. Mas não lhe disse — simplesmente não o conseguiu fazer. Vanga partilhou que não sabia quando nem como aconteceria. Aliás, durante o tempo dos nossos encontros, Vanga entrava frequentemente em contacto com a mãe. Através de Vanga, a mãe perguntava-me por conhecidos e pessoas próximas — o que faziam, como estavam", confessou a neta de Todor Zhivkov.

No dia em que Zhivkova morreu, a profetisa soube da terrível notícia pelo seu guarda. Quando ele lhe contou o que tinha acontecido, a fenomenal mulher de Petrich arregalou os olhos de surpresa e depois entristeceu-se. "Eh, assim é a morte, não vem com reuniões e tambores para que a ouças. E um dia cada um se vai", suspirou ela.

Investigações da jornalista Svetloslava Rudolf — ex-Tadarakova — mostraram que, em toda a sua vida, Vanga chorou apenas duas vezes. A primeira vez verteu lágrimas quando faleceu um funcionário seu de nome Blagoy. A humidade aflorou-lhe aos olhos também mal soube do falecimento de Zhivkova.

"Vanga amava muito a Lyudmila. Após a morte dela disse-me: 'Mite, não me perguntes...'.

Suportou a notícia com pesar", recorda Dimitar Napoleonov. Ele foi durante longos anos amigo da célebre vidente e ela tinha total confiança nele, tendo-o nomeado inclusive presidente da sua fundação.

Nas suas memórias, Ivan Slavkov escreveu que no final do seu caminho terreno a sua esposa se dececionou com a profetisa de Petrich. Zhivkova ter-se-ia convencido de que as capacidades de Vanga tinham enfraquecido significativamente e, em vez de adivinhar o que quer que fosse, a cega *Cassandra búlgara* tentava obter informações dos outros.

Os sucessos grandiosos do *Bateto* junto do sexo feminino não são segredo para quase ninguém no nosso país. Quem, no entanto, suporia que o *Príncipe de Konyovitsa* teve um flerte também com a sobrinha da nossa mais famosa vidente? Ele próprio fez a confissão sensacional no seu livro de memórias em dois volumes.

"Tive uma *love story* com a Krasi Stoyanova. E ela confessou-me: 'Com quem quer que eu me metesse e andasse — que de pragas, que de discussões tive com a Vanga! Só sobre ti ela não disse nada."

### Emil Aleksandrov, Vice-presidente do Comité de Cultura

Lyudmila idolatrava Vanga. A profetisa aconselhava-a sobre muitas coisas. Quando comunicaram que Lyudmila tinha falecido, a vidente de Petrich disse assustada:

"Não, não, tal coisa não me foi mostrada! Isso é impossível!"

Todor Zhivkov inicialmente não gostava de Vanga, mas depois ela tornou-se a sua favorita.

Quase todos na Bulgária sabem de que morreu Vanga — de cancro da mama. Quantos, porém, estão cientes de que, antes de o tumor se desenvolver no seu corpo, a profetisa sofreu também de outra doença extremamente traiçoeira?

"Teve um micro-AVC e enviei-lhe equipas de especialistas muito bons. Quando o estado dela era mais grave, foi visitá-la um grupo de professores liderado pelo meu conselheiro do Conselho de

Ministros, o Prof. Evgeni Apostolov", relata o antigo responsável pela cultura, Georgi Yordanov.

Após o falecimento de Lyudmila Zhivkova, ele herda da filha do *Tato* não apenas o seu ministério, mas também a amizade dela com Vanga. Nos anos 80, a nossa *Cassandra* procura-o com toda a regularidade para lhe pedir apoio — para a sua saúde, para a resolução de questões domésticas, para assuntos da igreja...

«"Vi-a pela primeira vez quando inaugurávamos o complexo dos soldados de Samuel, perto de Petrich. Os dirigentes distritais levaram-me a Rupite para nos encontrarmos. Ela reconheceu-me antes mesmo de eu entrar. Falámos longamente na altura e, depois disso, os nossos contactos foram principalmente por telefone. Ligava-me frequentemente e, pouco antes do falecimento do académico Venko Markovski, veio a Sófia. Eram muito próximos. Vanga chamava-lhe o meu irmão. 2 ou 3 dias antes de o poeta fechar os olhos, vimo-nos com a profetisa na vivenda dele em Bankya. Depois disso, voltámos a falar por telefone a uma hora marcada.

Mantínhamos também contactos constantes através do Prof. Dimitar Filipov, que foi durante algum tempo meu vice-ministro e depois diretor do Instituto de Cultura do ministério. Também através do seu conterrâneo da zona de Petrich, Iliya Naumov — um jornalista que morreu tragicamente num acidente de viação. Ele ia regularmente ter com Vanga e levava-lhe presentes meus — pequenas coisas — um rádio-gravador, guardanapos...", confessa o antigo estadista.

Após o 10 de novembro, espalhou-se o boato de que os antigos governantes comunistas seriam presos. Ao ouvir o rumor, Vanga ligou emocionada para Georgi.

"Nada de ferros! Nada de ferros! Diz aos teus camaradas!",

disse-lhe ela. Provavelmente, por "ferros", referia-se às grades das celas da prisão.

Também Aleksandar Lilov — a segunda pessoa mais importante no partido e no Estado até ao início dos anos 80 — não tinha qualquer problema em falar, em vida, sobre as suas visitas a Vanga. Ele afirmava que a maioria das previsões que ela fizera perante ele se tinham concretizado. E dava como exemplo a desintegração da Jugoslávia. A queda da federação fora vaticinada pela profetisa logo nos anos 70 do século passado.

"Naquela altura, eu representava a Bulgária nas negociações com o nosso vizinho ocidental. Nessa ocasião, Vanga enviou-me uma mensagem através de um amigo próximo. Dissera que eu não deveria ter medo desse país, pois ele iria desintegrar-se. Ri-me muito, porque nesse período a Jugoslávia era um país estável e cortejado. Mas, de uma forma ou de outra, Vanga acabou por ter razão. Os meus encontros com ela sempre me impressionaram, pois ela é um fenómeno excecional. O facto de a ciência não o conseguir explicar não significa, de modo algum, que o fenómeno não exista. A tia Vanga era um prodígio — via muito à frente. Como confirmação das minhas palavras, digo-vos que ela tinha declarado à minha esposa: 'O Sasho vai ter problemas na perna!'.

Isto aconteceu há 30 anos. E eu sou um esquiador que confia nas pernas para descer as pistas. Vanga viu-me então na minha situação atual (Lilov teve, de facto, problemas no membro nos últimos anos da sua vida - n. r.). Uma pessoa incrível! De bom caráter! Disse-me muitas coisas, mas são pessoais e não desejo partilhá-las.

Outrora, a tia Vanga encarregou uns familiares nossos de nos dizerem para lhe levarmos os nossos filhos para que ela os batizasse. Após realizar o ritual, disse à minha esposa:

'Diz ao Sasho para me enviar uísque e um pássaro!'. A Ani respondeu-lhe:

'Não percebo de que pássaro se trata!'.

‘Tu não sabes, mas o Sasho sabe’, disse Vanga. Eu sou caçador há anos. Tinha no meu apartamento um tetraz empalhado muito bonito. Percebi que era exatamente a esse que Vanga se referia e enviei-lho.

Ela depois colocou-o à entrada, em frente à sala onde recebia as pessoas. É um prodígio isto do pássaro, porque Vanga era cega e nunca tinha entrado na minha casa!”, contava o antigo presidente do BSP antes de partir para o além. E acrescentava:

“Creio que ela se sobrecarregava muito com as suas profecias. Uma vez perguntei-lhe: ‘Não lhe custa? Como suporta cargas tão pesadas?’

Suspirou e respondeu:

‘Não é fácil, mas este é o meu destino!”

O poeta Lyubomir Levchev foi por diversas vezes com o sagrado torrão de açúcar à profetisa. Como www.spiralata.net 17 era uma das pessoas mais próximas da vidente de Petrich, os seus conhecidos usavam-no como emissário junto dela. Até Petar Mladenov, que sucedeu ao *Tato* na chefia do Conselho de Estado, o enviou em missão a Vanga. O presidente comunista queria saber que futuro político o esperava.

### Lyubomir Levchev, Poeta, membro do CC do BKP

Primeiro, Vanga enviou-me um aviso através de um escritor para não me zangar com o meu filho. Depois, por iniciativa própria, veio visitar-me a Sófia. Perdi a fala, mas lembro-me de como começou a nossa conversa enquanto eu a instalava na poltrona:

“Ó Levchev, os vossos rabos de comunistas estão sentados em sítios muito macios. Foi por isso que vocês lutaram?”

Assim ficámos amigos. Disse-lhe que nunca lhe perguntaria nada sobre mim. Ela poderia comunicar-me tudo — até o pior — mas eu não lhe perguntaria.

Uma vez, depois de me avisar que eu teria um enfarte e de sentir que eu tinha ficado assustado, pediu-me que lhe levasse uma camisola de lã fina, porque o inverno seria frio. Percebi imediatamente que ficaria vivo.

Em 1990 fui ter com ela. Era amigo de Vanga, e muito bom amigo. Tinha o encargo de perguntar por uma criança, que eu nem sequer conhecia. Pessoalmente, achei aquilo um trabalho penoso, mas como recusar a uma criança? Deram-me um torrão de açúcar num guardanapo para que a profetisa dissesse, através dele, se o miúdo sobreviveria ou não.

Pouco antes de eu partir, ligou-me Petar Mladenov:

"Olha, se puderes vir ter comigo às 5 da tarde ao meu gabinete"

"Não vou", respondo. Mladenov:

"Mas como assim, pá, eu sou o presidente da Bulgária!"

"Sei que és o presidente, mas com todo o respeito — às 5 estarei com Vanga e não contigo", retorqui.

"Ah, está bem", diz ele.

"Mas quando lá fores, pergunta discretamente o que ela diz sobre mim."

Isto foi no período próximo da sua demissão, mas ele ainda estava em funções.

Eu podia entrar em Vanga sem fila. Como eu quisesse. Entro e oiço-a lá de dentro:

"Ó Lyubcho, o que andam vocês a fazer, porque é que vocês, os comunistas, andam de nariz caído, porque andam aí como se tivessem feito porcaria nas calças, pá, fiquem calmos, vocês vão ganhar as eleições".

Eu disse: “Tia Vanga, não estou interessado em nenhumas eleições e não vim por causa delas”.

“Ah, vieste por causa de quê, da casa nos Rodopes? Pois fica com ela, é num sítio bonito, perto de água”

“Mas também sabes isso?”, pergunto.

“Pois sei, sei, fica com ela, é num sítio bom.” Depois soube-se que junto à casa havia um poço muito antigo, que nem os proprietários conheciam, ninguém na aldeia suspeitava.

Entreguei então a Vanga o açúcar da criança e lembrei-me do Petar Mladenov:

“E agora sobre o chefe de Estado, porque quando eu voltar tenho de lhe transmitir, deves ter dito alguma coisa”

“Ah, o que hei de dizer”, disse Vanga.

“Vêm todos os dias perguntar por ele. Ele está à espera de um neto. E então, o neto vai nascer, está tudo bem.”

“E sobre ele, algo sobre ele?”, insisti eu com o encargo.

“Que ouça mais a mulher dele!”

Foi só isso que Vanga disse sobre Petar Mladenov.

Durante os últimos anos da vida dela, os meus encontros com Vanga aconteciam apenas a pedido dela. E após cada encontro, ela marcava quando queria que eu voltasse. Só na última vez se “esqueceu” de me dizer. Mas eu encontrá-la-ei sozinho.

## Grigor Stoichkov, vice-primeiro-ministro e membro do Politburo do CC do BKP

Uma vez a secretária ligou-me e disse:

“Camarada Stoichkov, a Vanga está ao telefone para falar consigo!”

Respondi:

"Ah, deve haver um erro! Eu nunca estive com ela e não a conheço!"

A secretária, porém, insistiu:

"É a tia Vanga! É ela!"

Passou-me a chamada.

"Bom dia, é um prazer ouvi-la!", disse eu ao telefone.

A profetisa disse-me então:

"Stoichkov, tu fizeste bem a muita gente, todos sabem disso! Mas quero que ajudes também uma família que conheces!"

E começou a explicar-me detalhadamente:

"As pessoas são muito boas... O rapaz é muito bom... Ajudaste-o a ir para o exército... Agora estão a mandá-lo embora... Trata dele..."

Tranquilizei-a:

"Tia Vanga, sim, conheço a família. Fica descansada que vou ajudar!".

"Ai, muito obrigada! E algum dia aparece por aqui!", respondeu-me ela. Estive depois em Petrich numa visita e o presidente da administração municipal propôs-me irmos ver Vanga. Disse-lhe:

"Fui convidado, mas não me sinto à vontade! Espalhar-se-á logo que o Vice-presidente do Conselho de Ministros, Grigor Stoichkov, está com ela!"

Acabei por não visitar a profetisa.

Stoyan Mihaylov, secretário do CC do BKP www.spiralata.net 18

Falou-se dela no encontro de Zhivkov com a revista

"Problemas Sociológicos".

Nessa altura, o secretário-geral perguntou-nos:

"O que pensam da Vanga?"

Naquele período, a profetisa estava a dar muito que falar. A nossa opinião foi a seguinte:

"Deve haver uma atitude muito séria em relação à Vanga! Este fenómeno deve ser investigado cientificamente!"

Zhivkov não nos contestou. É claro que ele próprio não tinha uma atitude negativa em relação à vidente.

Tempos depois soube que Lyudmila se encontrava muito frequentemente com Vanga, chegando a enviar um carro para a trazer a Sófia. Não é por acaso que tanto Svetlin Rusev como Neshka Robeva eram próximos da célebre mulher de Petrich.

### Major Ani Mladenova, enfermeira de Todor Zhivkov

Numa das minhas visitas a Rupite estava com o meu marido. Havia muita gente. De repente saiu uma mulher, muito provavelmente uma ajudante de Vanga, e gritou:

"Que entre a Ani!"

Fui e perguntei se se tratava de mim. A mulher disse-me para entrar. Lá dentro Vanga entrou em transe. Começou a dizer:

"Há muitos ratos e ratazanas à tua volta. Alguns deles querem a tua morte. Eu rezarei por ti, tu ficarás ilesa! Todos os processos que decorrem... Nem tu, nem Todor Zhivkov, nem Milko Balev sofrerão! Ninguém vai sofrer!"

### Valeria Fol, traco-logista, viúva do ministro Aleksandar Fol

Passámos algumas vezes pela Vanga com o meu marido, depois de ela nos ligar. Mas nunca perguntámos por nós. Ela interessava-se pelas investigações que se faziam na região e ficou muito

impressionada com a expedição búlgaro-francesa que escavava perto da aldeia de Kovachevo. Como ela sentia essas coisas, não sei dizer, mas ali é realmente o neolítico mais antigo. Perguntava-nos como corriam as escavações.

### Rumen Ralchev, maçom, antigo guarda-costas de Todor Zhivkov, Petar Mladenov e Zhelyu Zhelev

Um amigo meu, oficial de operações em Petrich, apresentou-me a Vanga. Infelizmente, ele faleceu. Tinha-a conhecido em circunstâncias muito cómicas.

Apareciam pessoas continuamente em Vanga. Num relatório de agentes para os serviços de operações afirmava-se que Vanga juntava ouro e que os gregos que a visitavam lhe traziam correntes de ouro. Pelas leis da altura, o ouro era monopólio do Estado. "Boas pessoas" mencionaram que Vanga andava a juntar ouro.

O meu amigo e colega foi ter com Vanga. Fez uma busca e encontrou o ouro. A tia Vanga começou a amaldiçoá-lo. Ele, como homem que não é de meias medidas, disse-lhe:

"Se és assim tão vidente, devias ter percebido que eu vinha".

Levou o ouro e foi-se embora. Passados alguns dias Vanga convidou-o para beberem uma *mastika*. Assim ficaram próximos. Foi esse meu amigo que me levou a Vanga para bebermos um copo e conhecemo-nos.

Fui uma vez com a minha ex-mulher à profetisa, porque há vários anos que não conseguíamos ter filhos e estávamos quase desesperados. Vanga disse à minha esposa:

"Leva o teu homem e vai a Melnik. Bebam vinho tinto e durmam lá! E a coisa vai dar!"

Seguimos o conselho dela e o nosso filho é uma realidade.

Através da sua companheira Lili Ivanova, também o *bon vivant* comunista Yancho Takov teve acesso a Vanga. Em 1972, o filho do membro do Politburo Peko Takov acompanhou a mulher à profetisa em Petrich e, enquanto decorria a visita, decidiu testar se a anfitriã possuía realmente uma percepção extrassensorial. Calçado com sapatilhas, o marido da estrela da música começou a caminhar lenta e muito silenciosamente de um lado para o outro na sala — verificava se a vidente cega sentiria com o seu "terceiro olho" que o convidado não estava quieto na cadeira.

Notei que Vanga me seguia com o olhar. No fim até me ralhou:

'Para de andar, que me estás a atrapalhar!'

Lembro-me de que na altura pediu que a Lili lhe levasse um gira-discos e um coelho vivo no encontro seguinte. Eu era piloto de automóveis e perguntei-lhe como ficaria classificado. Ela ficou em silêncio um pouco e disse:

'Vais ser o primeiro!'

Isto não era muito difícil de adivinhar, porque eu ganhava frequentemente naquela altura", recorda o herdeiro da elite comunista Peko Takov.

A sua segunda esposa, Raya, também era amiga da vidente, pois ambas eram da mesma região. Com esta sua mulher, Yancho também passou por Vanga mais do que uma vez.

Numa das visitas, a *Cassandra búlgara* começou a gritar excitada que ele não era batizado. E encarregou-se pessoalmente de o levar para a fé correta. Após o ritual, Takov beijou-lhe a mão e ela declarou que ele era um diabo. A vidente comparava-o ao *cornudo* em quase todas as suas visitas às residências dela em Petrich e www.spiralata.net 19 Rupite.

Lâchezar Filipov também guarda muitas recordações de Vanga. Ele é filho do destacado quadro do BKP Grisha Filipov. Este último foi primeiro-ministro da república no período de 1981-1986. Muitos

recordam-no pelo facto de falar búlgaro como um russo — não conseguia usar corretamente os artigos definidos.

O Prof. Filipov é o único herdeiro vivo do ex-primeiro-ministro — os seus dois irmãos já faleceram. Lâchezar foi durante mais de duas décadas funcionário do Instituto de Investigações Espaciais da Academia de Ciências (BAN) e está entre os poucos cientistas búlgaros de alto nível que admitem abertamente acreditar na existência de extraterrestres.

"Disse-lhe que acreditava em extraterrestres, mas que não os tinha visto nem falado com eles. Ela confessou-me que contactava continuamente com civilizações alheias.

'Vejo-os e entendo-me com eles!', dizia.

Quando fui ter com ela pela primeira vez, o motivo foi o roubo do meu carro. No início não fui recebido. A tia Vanga estava então a atender na rua, pois o tempo estava quente. No dia seguinte, um homem da segurança disse:

'Que venha o Lâchezar Filipov!'.

Perguntei à profetisa pelo meu carro e ela disse-me:

'Deixa lá, deixa lá, vamos falar de outro tema — os extraterrestres'.

Vanga foi a razão pela qual me casei com a minha esposa. Perguntou-me:

'Quem te pôs o açúcar?'.

Respondi-lhe que fora a minha namorada.

'Que venha ela também ter connosco', ordenou a vidente.

E depois virou-se para a minha futura esposa:

'Porque é que o estás a enganar, vocês têm de casar!'. Meio ano depois, casei-me.

Respeito muito a Vanga. Sempre considerei que ela possuía acesso aos conhecimentos do Campo de Informação Mundial (noosfera). Quando outrora a olhava nos olhos, tinha a sensação de que eles, embora cegos, me entendiam.

Antes de irmos a Vanga, tínhamos estado na praia com a minha futura esposa. Na praia mostrei à minha mulher o Georgi Dzhagarov, que caminhava pela areia. Assim que me vi perante a profetisa, ela perguntou-me:

'O que faz o Dzhagarov?'

No primeiro momento não consegui perceber de quem me falava. Posteriormente lembrei-me. Expliquei-lhe como o Dzhagarov tinha estado a caminhar pela praia. E ela:

'Que caminhe! Ele vai pagar!'

Verificou-se que tinha sido um grande inimigo dela. Perguntou também a Vanga pelo chefe do meu irmão mais novo — Lyuben Gotsev — aquele de quem diziam que liderava o mítico círculo 'Monterey'. Eu, por minha vez, interessei-me em saber se o meu pai seria alvo de repressões. Respondeu-me:

'Não o vão atormentar!' Infelizmente, um ano depois levaram-no para a prisão. O tempo passado na detenção arrasou-o."

## LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

No ano de 1911, na cidade de Strumica, Macedónia, nasce uma menina com os dedos colados, que demora a chorar. O bebé é prematuro de sete meses, muito franzino e arroxeado, e ninguém pode dar garantias da sua sobrevivência. As parteiras, contudo, mostram empenho. Colocam a pequena Vangelia no estômago de um boi acabado de esfolar. Assim criam condições análogas às do ventre materno. À volta da incubadora improvisada arde constantemente um fogo — a criança não pode arrefecer...

Em muitos livros, edições e sites da internet está registado que a profetisa nasceu a 31 de janeiro de 1911. Segundo o serviço de registo civil (GRAO) do município de Petrich, a nossa *Cassandra* veio ao mundo a 3 de outubro de 1911. Por isso, muitos dos seus conterrâneos celebram o seu aniversário no outono.

Segundo Todor Tarakov, curador da casa-museu "Vanga", a data de 31 de janeiro foi atribuída como o primeiro dia de vida da vidente pelos seus familiares. Não havia, contudo, provas categóricas de que a vidente tivesse nascido exatamente nessa altura. A própria Vanga dizia em vida que sobre a sua data de nascimento se discutiria durante muito tempo.

Durante semanas a fio, a filhinha de Pande Surchev está entre a vida e a morte. Reanima-se apenas no final do seu segundo mês. Um dia chora com força e o berro ecoa nos vizinhos. "O bebé está a nascer precisamente agora!", constatam as vizinhas.

3 anos depois morre a mãe. A criação da menina torna-se a principal preocupação do pai, Pande. Vangelia cresce como uma criança alegre e sociável. A sua ocupação favorita naquela altura é brincar aos médicos.

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, o pai de Vanga casa-se pela segunda vez. A família vive relativamente bem até ao momento em que as autoridades nacionalizam as suas terras. Pande é obrigado a arranjar trabalho como pastor. O trabalho não é especialmente lucrativo e, nos anos seguintes, a futura vidente n.º 1 dos Balcãs compreende o que significa a pobreza.

"Não me lembro da infância. Fiquei órfã desde pequena. Eu não sei o que é mãe. É uma mágoa (*maka*), mas não www.spiralata.net 20 sei. Depois a avó levou-me. Depois o pai voltou a tirar-me à avó" — isto partilhou Vanga em vida perante o jornalista Toma Tomov.

No verão de 1924, a sua família vai viver com um familiar em Novo Selo. O homem não tem filhos, mas é abastado e a família de Pande pode sustentar-se com ele. Vangelia, de 12 anos, tem a

obrigação de ir todas as manhãs aos currais à saída da aldeia e transportar o leite ordenhado com um burro.

Uma vez, enquanto percorre o trajeto, uma enorme nuvem negra paira sobre a sua cabeça. Tudo indica que haverá tempestade. Uma tempestade que superará até as previsões mais pessimistas dos meteorologistas de então.

Um vento gelado e sinistro aproxima-se com uma força terrível da jovem. A certa altura, o turbilhão levanta a menina no ar, gira-a e lança-a para longe. Vanga perde os sentidos. Quando volta a si, sente dores fortes na cabeça. Os seus olhos estão cobertos de poeira. Mais tarde encontram-na no campo, coberta de pedras e ramos. É um autêntico milagre que tenha sobrevivido.»

A minha prima subiu para o burro. E eu tenho medo.

"Anda, que eu ajudo-te a subir."

Aaah, não quero. E fomos até à fonte Anska. Enquanto o burro caminhava, ela caiu... Vejo, pelo caminho, uns livrinhos a brincar assim, ei, o vento leva-os. Veio até mim e levantou-me... E levou-me, tanto quanto daqui até Levunovo... Dez quilómetros! E depois a tia e o padre procuram-me de poço em poço. Para eu não estar na água. Um pastorinho disse:

"Há uma rapariga nos espinhos, olha ali onde está o lenço dela. A menina caiu, mas os olhos dela vertem sangue, ambos", contava Vanga, em vida, as suas provações.

Assim que levam a jovem ferida na tempestade para casa, familiares e vizinhos tentam aliviar o seu sofrimento. Infelizmente, nada ajuda. Até à noite, os olhos da menina enchem-se de sangue. A jovem fica cega. Dois anos mais tarde, instalam-na numa casa para invisuais em Zemun. Ali aprende o alfabeto, aprende a tocar piano, a coser, a bordar e a cozinhar, a limpar.

"Fui para Zemun e estudei cinco anos a escrita Braille. Não para ver com os olhos, mas com as mãos."

No refúgio encontra também o seu primeiro amor. Um jovem cego propõe-lhe casamento e ela está no sétimo céu de felicidade.

No entanto, o casamento nunca chega a acontecer. A madrasta de Vanga morre e a jovem é obrigada a regressar a casa para ajudar nas lides domésticas. Isto põe fim à sua relação romântica. Regressada a casa, a jovem cega rapidamente toma as rédeas da situação. Para os seus dois irmãos mais novos (Vasil e Tome) e para a irmã (Lyubka), ela assume o papel de mãe. Cuida deles, lava-lhes a roupa, limpa... Neste período, Vanga já possuía certas capacidades proféticas.

Certa vez, desaparece uma ovelha do rebanho do pai. Pande está perturbado, receia ficar sem trabalho. Então, a filha cega diz-lhe onde encontrar o animal — no quintal de um tal Atanas, de uma aldeia vizinha. O pai fica espantado, pois não conhece tal pessoa, e de onde teria a filha ouvido falar dele.

"Como sabes onde está a ovelha?", pergunta-lhe ele.

"Vi-a no meu sonho", responde a menina. O pai vai à aldeia indicada por ela e, de facto, encontra o animal desaparecido.

Por vezes, a jovem cega e a irmã vão juntas buscar água a um poço situado fora da aldeia. Enquanto Lyubka enche os recipientes, Vanga fica sentada por perto, imóvel e silenciosa. Uma vez, ficou tão paralisada que a irmã apanhou um susto terrível e começou a chorar. „Não tenhas medo, não há nada de terrível. Apenas estava a conversar com um homem — um cavaleiro, que trouxe o seu garanhão a beber. Disse-lhe que tu não o vês e que, por isso, ele não se deve ofender por não lhe cederes o lugar no poço. Então ele respondeu-me:

"Vês esta erva que cresce aqui. É uma "erva cósmica", ajuda em muitas doenças", declara Vanga a Lyubka após sair do transe. Quem teria sido o misterioso cavaleiro?

Uma lenda conta que, muito antes de os turcos começarem a levar janízaros, os bizantinos já o faziam. Treinavam os rapazes para

serem guerreiros implacáveis e instigavam-nos contra os seus compatriotas. No final do século X, em Belashtitsa, foi raptada uma criança de nome Nikolai. Anos mais tarde, o jovem tornou-se comandante militar. Ele liderou as tropas do imperador Basílio, que derrotaram o exército do czar Samuil em 1014. Por ordem do seu senhor, Nikolai, que já se chamava Nicéforo Urano (Skifiy), cegou os prisioneiros, deixando um zarolho em cada 100 homens para servir de guia.

A certa altura, perante o feroz comandante, ergueu-se um búlgaro com um olho poupado e fixou-o intensamente. Nicéforo enfureceu-se: que insolência era aquela? Puxou da faca e perfurou pessoalmente o segundo olho. Como aquele continuou orgulhosamente de pé, viu-se compelido a golpeá-lo também com a espada. Então, de algum lado saltou uma mulher idosa e gritou na cara do assassino as seguintes palavras:

"Maldito sejas, meu filho! Acabaste de matar o teu próprio irmão!"

A partir desse momento, a maldição materna seguiu Nicéforo. Na tentativa de fugir dela, ele construiu o mosteiro de "S. Jorge", perto de Plovdiv, mas nem assim encontrou paz. Para redimir a maldição, séculos mais tarde, o seu espírito apareceu a Vanga com a missão de a orientar sobre como ajudar as pessoas. Conhecidos da profetisa afirmam que, até ao fim do seu caminho terreno, ela sonhava frequentemente com cegos.

"Quem lhes arrancou os olhos? E por que se calam?", perguntava-se ela de manhã, após mais um pesadelo. Falava sozinha em voz alta, mas muito baixinho.

A 8 de novembro de 1940, Vangelia fica órfã de pai e mãe. O seu pai morre de gangrena. No início do ano seguinte, aparece-lhe o mesmo cavaleiro — Nicéforo. Alto, loiro e de uma beleza divina. Vestido com uma armadura antiga, sobre a qual se reflete a luz da lua. „Em breve o mundo irá abalar e morrerá muita gente. Tu estarás

aqui e irás prever para os vivos e para os mortos. Não te assustes! Estarei contigo e dir-te-ei o que deves falar", murmura o cavaleiro.

"Sento-me. Vem um. Chama: „Conheces-me?"

"Não te conheço. Porquê?", respondo.

E ele: „Amanhã haverá guerra. Quem está vivo, quem morreu, eu dir-te-ei. Tu vais ler-lhes à luz da vela", partilhou anos mais tarde a profetisa a Toma Tomov. A 6 de abril de 1941, as tropas alemãs atravessam a fronteira jugoslava. Alguns dias depois, vizinhos vão visitar a casa de Vanga e tornam-se testemunhas de algo incrível: a jovem mulher está num canto de uma pequena sala e fala alto, excitada e categoricamente.

A voz que sai da sua boca, porém, não se parece com a dela. Os vizinhos atónitos ficam com a impressão de que outra pessoa entrou no corpo dela. Em transe, a jovem cega enumera os nomes de homens mobilizados, especifica quais regressarão vivos da frente e quais morrerão. Este estado prolonga-se por meses — tempo durante o qual ela quase não prega olho.

"A irmã da minha mãe veio e diz assim e assim:

"Pronto, havia uma louca, a Sava, agora tu também vais enlouquecer!"

"Como assim?"

"Pois assim me disseram, tia... Vá, digo-te...

" Por volta das quatro horas, valha-me Deus, não se pode estar em Strumica. Dos aviões. Rebentam. Encheu-se por todo o lado. Aquele que veio e que me disse, voltou a vir. E voltou a dizer-me. E a uma vizinha morreu o marido. Todos vieram, ele não.

"Quatro filhos, com que é que os vou sustentar? Meu Deus, com água?"

Digo-lhe: "Ele virá hoje à noite, às doze horas".

"Não me estás a enganar? Quem te disse?" Calei-me, e ela:

"Eu sei quem te disse. Deus te disse".

Foi-se embora, esperou até às doze horas. Nada. Doze e quinze, batem à porta.

"Abre-me, Lyubo, para eu entrar e dá-me umas calças daquelas, de camponês. Para os alemães não me levarem prisioneiro."

E nesses dois dias morreu também o vizinho. Choram. Disse a mulher:

"Encontrem a Vanga, para ela vos dizer onde ele está".

E eu, a mãe, vem a avó Dona:

"Diz lá, ó mulher, onde está o tio Ivan?".

"Oh, de onde é que eu hei de saber."

"Diz, minha filha, Deus ensinou-te, diz!"

"Está em Gevgelija", disse eu. E isto acabou. Quando ele chegou a casa e perguntam-lhe:

"Onde estiveste?".

"Em Gevgelija."

"A Vanga disse-nos."

"Como é que a Vanga sabe?"

"Não sei."

Depois, no dia seguinte, morreu um homem importante, de uns lá... E desde então até agora... milhares estão na minha cabeça. É isto!... É o meu fado... Eu escondia-me no sótão. Escondia-me no sótão, ficava o dia inteiro sentada, com fome e sede. Só para não me obrigarem a ver... Fiquei como uma palha, que cabia no buraco de uma agulha. Quanto eu suportei, quanto experimentei, quantas dores."

As previsões de Vanga confirmam-se. Se disse de alguém que seria morto, ele de facto expira no campo de batalha. O boato sobre

as suas capacidades de adivinhação espalha-se por toda a região. À porta da casa da profetisa começam a aglomerar-se visitantes com problemas. Todos querem, através de Vanga, espreitar o seu futuro. Naquele período, ela torna-se famosa também como curandeira. São muitos os casos em que põe de pé pessoas doentes. Diz-lhes que erva devem beber e a cura não tarda. Ao ouvir falar do seu dom fenomenal, Boris III também vai ter com Vanga em 1941.

"A ti vão tirar-te o reino e vão meter-te numa casca de noz!",

diz-lhe a vidente. E avisa o czar para colocar "vermelho" na cama do seu filho. Ao despedir-se, Sua Majestade coloca-lhe na mão um cartão de visita dourado. Que o procurasse no palácio, se por acaso o caminho a levasse a Sófia.

Passam 2 anos e Boris III morre misteriosamente. „Mataram-no? Envenenaram-no? Morreu de um ataque? Morreu!", dizia a profetisa após o seu falecimento. Vanga considerava que o filho de Boris — Simeão Saxe-Coburgo-Gota — tinha um mau carma de nascença.

"Dizia para lhe atarem uma fita vermelha sobre o berço, mas não me ouviram", irritava-se ela repetidamente perante familiares e vizinhas. Diz-se que Vanga terá sido visitada secretamente também por Adolf Hitler, mas o mais provável é que seja apenas um rumor. Segundo o boato, o Führer saiu perturbado do encontro.

Em 1942, está com Vanga Dimitar Gushterov, natural de Petrich — um soldado de um regimento de intendência.

"Sei por que vieste — queres saber quem matou o teu irmão. Posso dizer-te, mas se me prometeres que não te vais vingar", declara ela. Após o que especifica que ele viveria para ver a morte dos malfeitores. Posteriormente, Gushterov visita Vanga mais algumas vezes. Os dois aproximam-se e ele propõe-lhe casamento. Casam-se a 10 de maio de 1942. Após o casamento, a profetisa partilhou como, desde o início, soubera que Dimitar seria o seu

marido. Recebera um sinal para isso pelos seus canais, inacessíveis às pessoas comuns.

"Quando o meu marido veio para eu ver pelo irmão dele, eu vi, o ícone disse:

"Olha, o teu marido vem aí!"

Ah! O meu marido!

"Olha, o teu marido vem aí!"

Já casada, Vanga muda-se com Gushterov para Petrich, mas ali depara-se com hostilidade. A sogra não aprova a noiva, trata-a muito mal. Vangelia, porém, não desanima. Ela está firmemente decidida a mostrar que boa esposa e dona de casa pode ser. Arregaça as mangas e, em pouco tempo, muda o aspeto da casa — limpa, arruma e logo as divisões brilham como farmácias. „Ela era uma dona de casa maravilhosa, muito asseada. Tudo nela estava impecavelmente limpo.

Cheirava bem, limpava o andar, depois borrifava tudo com água de rosas. Limpeza ideal! Não suportava sujidade, era limpa também de alma. Sabia fazer tudo — foi-lhe dado por Deus. E como tricotava — coletes, blusas, com duas agulhas, tricotava depressa. O padrão era igual de cima a baixo e dizia:

"Não são só vocês, eu também consigo", contavam os habitantes de Petrich. E até hoje, na porta da casa onde Vanga viveu, está pendurada uma placa com a inscrição "Casa Modelo".

A mãe de Dimitar fica impressionada com o empenho da sua nora e muda de opinião sobre ela. Paz, felicidade e concórdia instalam-se na família. Mas não por muito tempo... Os habitantes de Petrich começam a murmurar que na sua cidade apareceu uma vidente infalível e depressa se forma uma fila à porta da casa da família Gushterov. Os que desejam um encontro com a profetisa contam-se às dezenas. Tal aglomeração não agrada à sogra e Vanga torna-se novamente um espinho nos seus olhos. O marido também

está descontente. Ele insiste que a mulher termine com as adivinhações e se foque nas lides domésticas. Mas recebe uma recusa.

"Não posso desistir da minha missão", diz-lhe ela. O terreno onde foi construída a casa de Vanga em Petrich foi comprado pelo seu marido em 1942. A propriedade situa-se na Rua Opylchenska, n.º 10. Dimitar Gushterov construiu a casa em 1947. Inicialmente, na parte oeste do lote, havia uma habitação térrea com duas divisões e um pequeno salão. Depois, foram feitas várias ampliações e renovações. Atualmente, o edifício tem bastantes divisões. No primeiro andar situam-se o salão central e, à sua esquerda, a sala de oração, a capela particular da tia Vanga, onde ela rezava duas vezes por dia. À direita do salão fica a cozinha. No mesmo andar está também o jardim de inverno, onde a vidente guardava as suas flores, e a sala de receção. Esta última foi ampliada mais tarde.

No primeiro nível está também o quartinho onde vivia a tia Vitka — a governanta da profetisa. No segundo andar fica o „salão branco", onde no dia de Santo Atanásio era celebrada uma extrema-unção por três padres — os sacerdotes benziam o azeite para as lamparinas. À direita fica a sala de visitas e à esquerda o quarto de dormir. Do lado sul do nível 2 há um terraço envidraçado. Ali, a cega de olhos abertos relaxava à tarde. Nos anos 80 do século passado, Vanga começou a passar os seus dias na sua casinha em Rupite. Contudo, regressava para pernoitar na sua casa em Petrich. Tia Boyka 2,

2 *Boyana Kostadinova tem também uma ligação de parentesco indireta com Vanga — a profetisa é madrinha da filha dela. Quando se encontrou com um dos autores do livro, a tia Boyka tinha 75 anos e vivia em Petrich há mais de meio século. - N. do A.*

vizinha e amiga de Vanga em Petrich Tudo na casa deles em Petrich foi o marido dela, Dimitar, que fez. Viviam muito bem. No início, a sogra da Vanga não a queria, depois começaram a entender-se. Vanga pôs a casa um brinco. Após a sua morte, a sua

casa não pôde ser museu durante muito tempo devido aos processos judiciais que decorriam. Esteve fechada 10 anos, mas quando abriram, por dentro estava tudo limpo e arrumado — como se alguém, todos os dias, várias vezes ao dia, tivesse arrumado e limpado o pó. Vanga era uma mulher organizada e limpa.

Eram uma família normal com o marido, dormiam juntos na cama de casal. Vanga ganhava muito dinheiro e o Dimitar deu-se à bebida. No entanto, ele nunca a maltratou. Ela ficou muito triste quando enviuvou. O marido era o companheiro dela. Ela sofreu bastante também pela Lyudmila Zhivkova. Quando enterraram a filha do Número Um, ela dizia:

"Era como uma filhinha para mim".

Não tinham filhos com o marido e adotaram a Venetka. Cuidavam dela como se fosse do seu sangue. O marido da Vencheto metia pessoas na tia Vanga e tirava-lhes o dinheiro. Depois arranjou uma amante e também se deu à bebida. A Venetka divorciou-se dele. Vanga tinha-lhe dito:

"Não faz sentido viveres com este homem!".

Dimitar Valchev, a quem a profetisa deu o nome do marido e a quem deu estudos, era um rapaz calmo das aldeias. Sempre que ele estava com ela, ela ficava alegre.

Éramos amigas muito próximas. Vanga convivia também com outras pessoas — o presidente da câmara de Petrich e a avó Stana, a vizinha que faleceu há anos, eram próximas dela. E a Atidzhe também ia lá, falavam em turco. Ao sair ao terraço para sacudir alguma roupa, via-a sentada no banco a tricotar. Frequentemente gritava:

"O que estás a fazer? Tens café turco? Vamos beber".

Uma mulher muito alegre, gostava de contar anedotas. Tínhamos uma boa conversa. Quando eu lhe dizia que tinha trabalho e que precisava de ir para casa, ela respondia-me:

"Ó Boyke, o trabalho não é um coelho, para fugir".

Em criança, o pai dela era pastor e perdeu um dos animais. Então Vanga disse-lhe:

"Pai, não chores. Indicaram-me lá de cima onde está a ovelhinha. Está na aldeia vizinha com esta e aquela pessoa... Vai e vai buscá-la".

Nessa altura ela tinha 8 anos. Quando começou a guerra, disse a uma amiga:

"O teu irmão não vai voltar!". E assim aconteceu.

Vieram uma vez umas pessoas de Varna que procuravam o filho. Ele tinha desaparecido. Levei o açúcar à Vanga.

"A criança foi raptada, está entre 4 paredes. Daqui a dois dias a polícia vai levá-la para casa!".

Pois, foi exatamente assim que aconteceu. A mim disse-me um dia:

"Agora porque vens? Deixa que os de Sófia te façam o diagnóstico, depois vens ter comigo!"

Fui e fui operada na capital. Algum tempo depois chegou a médica que me tratou no hospital Alexandrovska, passou a caminho da Grécia. Furou-se-lhe um pneu, e veio ver-me a Petrich. Levei-a à tia Vanga. A profetisa disse-lhe:

"Vais ter muitos problemas! Quero que vistas uma roupa vermelha".

Depois verificou-se que a médica teve um monte de obstáculos, mas superou tudo. Um inverno, o meu marido apanhou uma gripe forte e ficou com uma febre terrível. Ia a caminho do médico, mas passou pela tia Vanga e ela disse-lhe:

"Vem cá que te dou um cacho de uvas!"

Com as uvas dela, ele voltou para casa. Lavou-as e começou a comer. Quando acabou de comer, passou-lhe tudo. A minha neta foi atropelada por um carro e começaram a aparecer-lhe manchas brancas pelo corpo. Vanga mandou-nos ao Doutor Spasov em Sófia. E a criança ficou boa. A uma mulher doente do coração, a profetisa ordenou que fosse a Sófia operar-se. E indicou novamente qual o médico.

"Diz-lhe muitos cumprimentos da minha parte. Se ficares mais um mês, morres!", disse-lhe Vanga.

Ao meu marido roubaram a mota e ele foi à Vanga. Ela disse-lhe:

"Ó Tsilyo, porque é que não a deixaste sem gasolina? Deixaste-lhe um bocadinho e agora ela está na valeta. Abandonaram-na, acabou-se-lhe o combustível. Vai buscá-la!"

O meu marido vai e encontra-a — exatamente como a profetisa lhe disse. A minha sogra perdeu as senhas de racionamento e toca de ir à Vanga — perguntar-lhe onde estavam. "Ó Victoria, caíram por trás da tua arca!", explicou-lhe ela.

Veio um jovem, estudante. Vanga saiu à porta e chamou-o. O rapaz tinha uma doença, queixou-se de que não ia durar.

"Não vais morrer, vejo-te de uniforme! Mas um dia vais ser padre!", previu ela. Passado um tempo vi esse rapaz. E soube por ele que primeiro foi militar e depois tornou-se sacerdote.

"Desde que estive há anos com a tia Vanga, não paro de dormir com a janela aberta — de inverno e de verão. Salvou-me a vida!", confessou-me ele.

Quem não acreditava nela, ela não lhe adivinhava nada. E a várias *badalhocas* corria com elas, não lhes via o destino. Vanga conseguia saber e pressentir tudo. Dizia que, às vezes, via o nome completo de um falecido e, outras vezes — como que no meio de

um nevoeiro — apenas a primeira letra. Vieram umas pessoas para contactar o seu filho morto. Ela disse-lhes então:

"Porquê, pá, não lhe compraram as sapatilhas quando ele queria? Agora ide e comprai-as! Deixai-as no túmulo dele! Ei-lo, está a chorar por umas sapatilhas!".

Uma família da Macedónia viajava de comboio para algum lado quando, sem mais nem menos, o filho pôs-se à janela e uma árvore arrancou-lhe a cabeça em movimento. Quando os pais vieram falar com Vanga, ela disse-lhes:

"Ei-lo, o vosso rebento, anseia pela vida! Vós sois os culpados, por que é que o deixaram à janela..."

Não se envolvia muito em política. Quando aconteceu o golpe contra Zhivkov, anunciou:

"A Bulgária não se deve separar de Moscovo! Senão vamos sofrer".

Não sei exatamente quando, mas disse a Todor Zhivkov os números do Totoloto. Assim — para testar. Na altura, avisou-o para não levantar o prémio. Tiraram as bolas e saiu-lhe o primeiro prémio — a própria Vanga partilhou isto comigo pessoalmente.

Aceitava presentes. Mas, muitas vezes, devolvia o dinheiro que as pessoas lhe davam por gratidão.

"Guarda-o para comprares comida para as crianças! Tu não tens, e vais dar-me a mim! Não trabalho por lucro! Deus assim o traçou para mim...", dizia.

Depois de o conselho (municipal — n. r.) lhe ter imposto uma taxa, ela sofreu muito. Ficou mais perturbada ainda quando vieram fazer uma busca à sua casa. Gritava:

"Por que vêm, porquê? Por acaso sou uma gatuna? Ou talvez tenha infringido alguma coisa?"

Durante a busca, um dos polícias gozou com o sutiã dela. Isso entristeceu-a muito. Viraram a casa toda nessa altura. Vanga não aguentou e gritou:

"Levem-me imediatamente para Rupite, aqui não quero ver o que está a acontecer!".

"Eu não sou santa, mas sim mártir!", dizia ela.

Havia nela muita sabedoria e conhecimento. E ajudava, ajudava tanto... Em caso de susto, aconselhava a apanhar um pombo e a tirar-lhe o coração. Depois, ainda quente, dá-lo à pessoa para engolir — só assim não voltaria a ter medo. Ajudava frequentemente casais sem filhos a terem os seus próprios descendentes. Uma vez disse a uma mulher:

"Quero que me tragas uma boneca e um alguidar!"

A rapariga cumpriu a ordem, trouxe o necessário. Vanga fez o seu ritual e a jovem engravidou.

**Atidzhe Demireva,** *natural de Petrich e amiga de Vanga*

Fomos amigas até à morte dela. Previu-me que na velhice teria problemas com muitas doenças. E acertou — agora sou meia pessoa. Com a chegada de Vanga à cidade, tornámo-nos próximas quase imediatamente. Sofreu muito, a coitada, o cansaço torturava-a, mas nunca se queixou de nada comigo. Uma mulher agradável, extremamente mansa. Sábia, sensata e paciente. Enquanto pôde, deu tudo aos necessitados. E quando já estava gravemente doente em Rupite, não mandava ninguém embora — via-lhes o destino. Partiu com as doenças das pessoas.

**Evtim Evtimov,** *poeta de Petrich*

Vivíamos vizinhos de Vanga em Petrich. Apenas o rio nos separava. Ouço falar da profetisa desde os meus primeiros anos. Ela e a minha mãe eram amigas. Já naquele período se dizia que ela

fazia milagres. Muitas pessoas não acreditavam, mas com o tempo aceitaram-na.

A sua filha (adotiva) Veneta trabalhava comigo na central de rádio e uma vez, no centro cultural, deixou-me atónito com as coisas que Vanga lhe tinha dito para me transmitir. Havia um médico muito famoso, Shipkovenski. Ele tinha ido ter com Vanga para perceber como ela fora dotada por Deus, para saber tudo e ajudar. Ela, porém, sentiu que ele a estava a testar. Antes de partir para Sófia, Shipkovenski disse-lhe que voltaria dali a três meses para dizer o que ela tinha acertado. Vanga então confidenciou à filha:

"O professor não estará vivo daqui a três meses. Não poderá fazer a verificação das suas dúvidas. Ele tem cancro!".

Durante a guerra, muitos dos homens eram soldados e os familiares não tinham notícias deles. Os parentes iam perguntar a Vanga se aquele que tinham enviado para a frente estava vivo. Ela não previa a morte a ninguém. Desmaiava nesses casos. Uma vez também a vi em tal estado. Quando desmaiava, ficava claro que o irreparável tinha acontecido.

Em 1966 eu era secretário do centro cultural. Parti com um agrupamento para a outra parte da região de Pirin, ao longo do rio Mesta. Antes disso, a filha dela veio ter comigo e disse-me:

"Camarada Evtimov, a minha mãe quer que vá ter com ela para lhe dizer algumas coisas! Ela afirma que vai tornar-se um homem grande!"

Eu ri-me e disse:

"Venche, olha para mim, vê como sou grande e corpulento!"

Acabei por não ir. Após uma semana de digressão com os grupos dos centros culturais, soube que me tinham procurado do Komsomol — do Comité Central e da editora "Narodna Mladezh". Procuraram-me inclusive com a milícia. Parti para Sófia e fui ao Comité Central do D K M S. Subi até à secretária. Ela diz-me:

"Entre direto!"

Vi diante de mim um homem que se revelou ser Georgi Atanasov. Recebeu-me calorosamente. Disse-me: „Convocamos jovens autores talentosos da província e enviamo-los para trabalhar nas publicações juvenis! Falámos sobre si com o diretor da editora! Decidimos convidá-lo para trabalhar na "Narodna Mladezh" Expliquei que nunca tinha sido editor e que em Petrich estava bem. Ele, porém, insistiu. Quando voltei à minha cidade, surgiram-me as palavras de Vanga, de que eu me tornaria um "homem grande".

Quando trabalhava no centro cultural, veio um agrupamento e o dirigente pediu-me para o levar a Vanga. Fomos de manhã cedo — eu, ele e uma das cantoras. Havia já cerca de 100 pessoas na fila. Vanga saiu e começou a dirigir-se às pessoas:

"Tu, ó mulher, para que vieste? Tu, pá, não estiveste aqui comigo no outro dia, para que queres isto?"

Veio ter connosco e disse-me:

"Timcho, o que andas tu a esgravatar aqui outra vez?"

"Estes são meus convidados", disse eu.

"Sei, estes cantam", respondeu ela. Depois virou-se para a mulher:

"Tu, ó mulher, não estiveste comigo ainda há um mês! Para que vieste?"

A cantora respondeu timidamente:

"Eu, tia Vange, quero perguntar pelo meu marido, ele trai-me..." A profetisa então enfureceu-se: "Vens perguntar pelo teu marido, e levantaste-te da cama deste que está ao teu lado! Cheiras a caralhão!"

Escapei-me de fininho, para que ela não me pegasse também por alguma coisa.

Uma vez desaparece o fecho de um canhão da unidade de artilharia na estação de Pirin. Isso é uma grande asneira; se não o encontrarem, serão julgados pelo Tribunal Militar. Procuram-no, mas sem sucesso. Veem-se obrigados a ir ter com Vanga. O sargento solta um palavrão dirigido à profetisa.

"Que se lixe! Agora também vamos ter com ela? Onde fica Petrich e onde fica a estação de Pirin!", diz.

No final, porém, vão ter com Vanga. O sargento leva consigo quatro soldados. Pouco antes de chegar a vez deles, Vanga grita: "Aquele que me rogou pragas, que não entre aqui!"

Entram apenas os soldados. Ela não gostava de gente ordinária.

Antigamente escrevi um poema que não terminei e que está agora algures em pastas. Diz assim:

"Não vou a Vanga com três torrões de açúcar, mas vou com três lágrimas, para que ela veja as lágrimas com que dormi..."

A lágrima vem dos olhos, é algo vivo e tem energia. Lembro-me de casos em que Vanga via o destino através de um relógio.

Vanga gostava muito de brincar. Uma noite estávamos em Sandanski e esperávamos pelo comboio noturno na estação. Lá, a certa altura, ouvimos canções antigas macedónias vindas do gabinete do chefe da estação. Vanga e a irmã, com um copinho de aguardente, estavam a cantar.

Tivemos um caso muito mau com a minha irmã, que Deus a tenha. Ela simplesmente morreu, não se sabe como. A minha mãe foi perguntar a Vanga. A profetisa terá dito:

"Assim estava escrito! Em nevoeiro nasceu! Em nevoeiro se foi!"

Rupite é, por natureza, um campo energético, um vulcão. Águas quentes brotam a cada passo. Uma vez perguntei-lhe:

"Tia Vange, alguém fala contigo? Já viste Deus?" Ela respondeu-me:

"Vejo uma luz vermelha lá em cima".

"Eu também olho, mas não vejo nada", retorqui.

"Tu não vais ver. Mas eu vejo Deus como uma luz."

Vanga fazia comida caseira. No seu jardim havia de tudo — pimentos, tomates... Alegrava-se muito com os legumes, acariciava-os como se fossem animaizinhos. Em Rupite havia galinhas do mato e perus. Proibia que os matassem, e se alguém tentasse roubar, Vanga amaldiçoava-o. E gostava de beber a sua aguardentezinha.

Fomos uma vez ter com Vanga eu e a minha esposa, Rasul Gamzatov (famoso poeta russo — n. r.) com a mulher dele e Levchev com a sua cara-metade. Rasul Gamzatov estava como que atordoado após o encontro:

"Ela acerta muito! Deixou-me doido! Assim que me viu, Vanga perguntou-me se eu tinha posto a bengalinha no caixão da minha falecida mãe. Disse-me:

"Ela manca no outro mundo. Pega na bengalinha que está atrás da porta dela e envia-lha!"

Logo quando está a construir casa para a sua família, Dimitar Gushterov adoece gravemente. Um amigo diz-lhe para beber uma aguardente todas as noites, para atenuar as dores no estômago, e o marido de Vanga segue o conselho. Mas, infelizmente, vicia-se no álcool e, em 1962, morre de cirrose.

A profetisa vive de forma extremamente dolorosa a morte do seu parceiro de vida. Tudo perde o sabor para ela, quer tornar-se monja. Vai para o convento de Samokov. As freiras locais gostam dela e querem-na no mosteiro, mas a abadessa considera que a profetisa não tem lugar ali. Afinal, por causa dela, acudiriam milhares de pessoas e perturbariam o isolamento das monjas, a sua comunhão com Deus.

Vanga dirige-se a outro convento — em Vrachesh. Também ali não é bem-vinda.

"Respeito-te, mas teria de distribuir armas às irmãs para protegerem o mosteiro dos leigos que acudiriam para lhes veres o destino", diz a mais velha da irmandade.

Quando já perdeu a esperança de se tornar monja, a profetisa ouve uma voz do além.

"Vai fazer uma casinha pequena em Rupite e senta-te. Ali estarás tranquila", disse-me ela. E vim, e pedi aos militares, e fizemos um quartinho pequeno — dois metros por dois", contava em vida a Cassanda cega.

Nos anos 90, a profetisa constrói em Rupite, com fundos próprios e doações, o templo "Sta. Petka Bulgária". Os seus ícones foram pintados por Svetlin Rusev, sendo as imagens dos santos demasiado realistas, pelo que nunca receberam a aprovação da Igreja Ortodoxa Búlgara. Hoje, junto à igreja, existe também um complexo monástico, e é ali que se encontra o túmulo da fenomenal búlgara.

Nas imediações brota água mineral quente e, a oeste, como uma parede vertical, ergue-se a montanha Kozhuh. Este é o cume de que a avó Vanga falava repetidamente. Segundo ela, ele é a chave para decifrar o nosso passado antigo.

Na verdade, a montanha Kozhuh faz parte da periferia de um vulcão extinto, cuja cratera se encontra no local onde está agora a igreja de "Sta. Petka". Segundo as palavras da lendária vidente, outrora existiu ali uma grande cidade, sepultada sob a lava ardente. As pessoas que nela viviam eram altas e corpulentas, vestiam-se com roupas brilhantes como folha de estanho e eram muito instruídas para a sua época.

Versões sensacionalistas sobre a vida e a obra de Vanga foram lançadas em 2010 pela conhecida jornalista Svetoslava Rudolf numa série documental sobre a profetisa. A autora encontrou-se com algumas das pessoas mais próximas da Cassandra de Petrich e, com base nas suas conversas, chegou a suposições ousadas.

Uma das afirmações mais impressionantes de Rudolf diz respeito à vida pessoal da profetisa. Segundo a jornalista, Vanga era extremamente próxima de um funcionário seu chamado Blagoy. Ele, porém, não aguentou psicologicamente a relação deles e suicidou-se. „Algumas pessoas admitem que a relação deles era mais do que amigável. Vanga sofreu muito com a morte dele. Uma das duas pessoas por quem ela chorou na vida foi este homem", conta Svetoslava.

A sua investigação não mostrou com categoria se Vanga se absteve de sexo, como dizem os rumores que circulam há anos. Segundo o boato, a profetisa não consumou o seu casamento com o seu marido falecido precocemente, Dimitar Gushterov.

"Pode ser que tenham tido contacto íntimo no início, mas depois afastaram-se gradualmente", partilha Rudolf.

"O marido dela morreu de alcoolismo. Fiz uma entrevista com o conhecido sexólogo Iliya Vrabchev e ele explicou-me o mecanismo. Gushterov esperava que Vanga fosse como todas as outras mulheres. Era uma boa dona de casa, mas também muito dedicada à sua missão. Não dava a atenção necessária ao parceiro. Ele sentiu-se negligenciado. Até em público mencionou que queria ter uma mulher normal, comum. O Doutor Vrabchev diz:

"Se ele queria isso, estava muito enganado"

Relatórios da Segurança do Estado (DS), com os quais a jornalista deparou, mostraram que na juventude a profetisa viveu um grande drama pessoal. Um soldado qualquer raptou-a, bateu-lhe e violou-a. Nessa altura, Vanga sofreu danos em órgãos importantes e perdeu a possibilidade de ter descendentes próprios. E talvez, como compensação, se tenha posteriormente tornado madrinha e mãe espiritual de milhares de crianças.

Antes de Vanga se casar com Dimitar Gushterov, houve ainda outro homem na vida dela, afirma a Sra. Rudolf. A Cassandra de Petrich conhecera o referido na escola para cegos em Zemun.

"Pode ser que o amor deles tenha sido puramente platónico. No fim dos seus dias, levaram este homem à profetisa para que ela o visse novamente".

Svetoslava estranha que os familiares de Vanga não tenham querido dar entrevistas para a sua série. A sobrinha Krassimira escreveu-lhe um e-mail com o conteúdo:

"Não sei de nada e não posso ajudá-la".

Recusou-se também a testemunhar perante a câmara o procurador Dimitar Valchev — o herdeiro adotivo da vidente. Rudolf ficou com a impressão de que os familiares têm medo que os mitos sejam desmascarados. Queriam que a sociedade visse Vanga como uma divindade.

"A verdade sobre a vidente de Petrich é que ela teve um modo de vida extremamente martirizado. Passou pelo pior que pode acontecer a um ser humano, sobreviveu física e mentalmente e isso faz dela, em última análise, uma santa. Transformou o sofrimento em algo positivo. Decidiu ajudar as pessoas infelizes", afirma Svetoslava.

E lança outra sensação — a mãe da profetisa não teria falecido quando a filha era uma menina pequena. Mais ainda — a mulher viveu até uma idade muito avançada.

"Afinal, o pai de Vanga abandonou a mãe dela e arranjou uma mulher mais jovem. A Paraskeva abandonada tornou-se freira num mosteiro em Strumica", afirma a conceituada jornalista de investigação. Segundo as suas palavras, a madrasta tratava muito mal a futura vidente. O pai também não era exemplar.

"Sobre o pai, Vanga recusava-se a falar, porque poupava a memória dele. Mas ele também não foi bom para ela. Pediu dinheiro emprestado para a tratar, mas gastou-o noutra coisa. Soube isto através da tia Vitka (a ajudante da vidente de Petrich — n. r.) e dos filhos dela. Vanga contou-lhes", especifica Svetoslava.

Ela investigou também se a profetisa não teria algo de Pomak na sua genealogia — afinal, segundo alguns rumores, teria nascido e crescido num bairro turco-cigano. Após uma investigação minuciosa, Rudolf estabeleceu, no entanto, que a origem búlgara da fenomenal mulher cega é indiscutível.

Com o seu filme, a jornalista refuta também a legenda de que Vanga cegou quando foi levada por um tornado.

"Ela dizia que foi levantada por uma espécie de turbilhão. As pessoas, porém, aceitam as palavras dela literalmente. Ela tinha outra coisa em mente."

Para a autora da investigação televisiva, está fora de qualquer dúvida que a Cassandra de Petrich teve ligações à Segurança do Estado (DS). Ela não denunciava aos serviços, mas a sua casa estava cheia de dispositivos de escuta.

"Vanga sabia deles", diz com categoria Svetoslava. E acrescenta que alguns dos mais proeminentes representantes do submundo foram consultar-se com a profetisa. O chefe da organização VIS, Georgi Iliev, visitou Vanga duas vezes para perguntar sobre a morte do seu irmão Vasil. Um dos chefes da SIK também realizou uma visita à vidente.

E haverá, segundo Rudolf (Tadarъkova), alguma verdade no boato de que, após a morte de Vanga, o seu cérebro foi levado para o estrangeiro para estudos?

"Considero que é possível. Repare, quando Lenine morre, faz-se todo um instituto para o estudo do seu cérebro. Há, porém, neurologistas que consideram que após a morte a substância cinzenta não funciona — não emite sinais como numa pessoa viva", afirma a autora da sensacional série documental sobre a famosa adivinha de Rupite.

Uma grande amizade uniu, ao longo dos anos, Vanga à especialista em iridodiagnóstico e fitoterapia Dra. Radka Kircheva. A

vidente partilhava com a curandeira de Plovdiv os seus segredos mais íntimos.

Uma vez Kircheva perguntou à vidente como é que Todor Zhivkov lhe permitiu ver o destino das pessoas. E ela respondeu: "Ligou ele pelo fio e disse-me:

"Vange, amanhã mesmo permitir-te-ei receber pessoas, se me adivinhares os números do Totoloto!"

"Está bem, Tosho, eu digo-tos, mas não os vais jogar, senão morres", replicou a vidente de Petrich. E ditou a combinação vencedora. No dia seguinte ao sorteio, o "Pai" (Tato) concedeu a Vanga um motorista e um carro oficial. Foi-lhe dada também autorização para praticar a adivinhação e foi estabelecida uma taxa pelo conselho municipal.

A profetisa e Radka Kircheva conheceram-se há muitos anos. Na altura, a médica acabava de regressar de uma especialização na Alemanha. Naquele momento, ela nem sequer suspeitava da existência de Vanga.

"Veio a irmã dela, Lyubka, e disse:

"Uma familiar minha quer que a trate".

Expliquei que não podia ser assim sem consulta. Ao mesmo tempo, o telefone tocou. Uma voz grossa e até em tom de repreensão ordenou:

"Dá à Lyubka a 44ª combinação de ervas. Tu não me podes examinar. Não tenho como ir, porque eu sou cega!"

Literalmente deixei cair o auscultador. Depois peguei nele de novo e a voz continuou:

"Vais vir ter comigo a 1 de maio".

E de facto assim aconteceu. A 1 de maio, eu e o meu marido fomos ter com Vanga. Pelo caminho, eu e o meu marido nem

ousávamos falar. Estávamos fortemente preocupados por não sabermos ao encontro de quem íamos", recorda Kircheva.

Quando ela e o seu companheiro chegaram à casa da profetisa em Rupite, já lá estava muita gente. Todos esperavam que a vidente os recebesse. Vanga debruçou-se pela janelinha do seu quarto e gritou para Radka:

"Vem, vem, minha Nossa Senhora! Vestiste o vestido vermelho por minha causa".

Kircheva entrou no quartinho e o que viu — uma pessoinha, sentada num *minder* (divã tradicional), a comer pepinos, segurando-os com as costas da mão.

"Meu Deus, isto é um semi-androide!", disse a convidada para si mesma. Vanga, porém, pareceu ler-lhe os pensamentos e replicou:

"Não é como pensas!"

A mulher de Plovdiv sentou-se, e a cega de olhos abertos pôs a mão na sua cabeça e começou a ditar:

"Tu, minha filha, vais ter 3 filhos... O teu marido é bom, mas vai-se cedo..."

Tudo o que Vanga previu a Radka cumpriu-se ao longo dos anos.

Kircheva interessou-se também pelo motivo de Vanga querer a 44ª combinação de ervas. A vidente, contudo, não quis responder. Insistiu que lhe desse o que pedira, sem se interessar por mais detalhes. Ora, a 44ª combinação era para a neurose cardíaca, para a fadiga geral e para tonificar o organismo.

Radka falava sempre com Vanga tratando-a por "você". A vidente irritava-se muito com isso e estava sempre a repreendê-la.

"Não me fales por "você". Eu sou uma só. Estás a ver alguma outra ao meu lado?", enfurecia-se a profetisa.

Vanga e Kircheva viam-se 2 a 3 vezes por mês. Iam juntas a Melnik. Numa das suas reuniões, a vidente profetizou que Radka escreveria um livro sobre ela. Disse-lhe qual deveria ser o título da obra — "Vanga, Terra e Universo".

Acontecia que a mulher de Plovdiv ligava a Vanga também pelo telefone, para procurar ajuda para vários problemas seus. Uma vez, Kircheva não conseguia encontrar o seu passaporte internacional, e precisava de viajar com urgência para França para tratar uma celebridade local. Ligou à sua amiga em Rupite e esta, antes mesmo de ser questionada, disse:

"Está na terceira gaveta, dentro de um livro".

O passaporte, naturalmente, estava onde Vanga indicara.

A Radka, a vidente de Petrich confessou que, em 1944, os comunistas queriam fuzilá-la. Tinham-na declarado inimiga da pátria.

"A minha vida é como a dos gatos. Passei por muitas pontes que estiveram prestes a desabar, mas Deus não o permitiu. Guardou-me para eu ser útil às pessoas."

A Dra. Kircheva trata há anos com as suas receitas de ervas, mas utiliza também os remédios de Vanga. Afirma que se cumpriu a profecia que a vidente proferiu a seu respeito

— "Tu, minha filha, vais descobrir a cura para aquele bicho do cancro!"

Radka orgulha-se dos seus sucessos no tratamento de várias doenças oncológicas — leucemia, carcinoma do colo do útero, da mama, da próstata...

"Não consigo tratar AVC, doenças oculares, auditivas ou cardiovasculares. Trato, porém, alergias, neuroses, enxaquecas, problemas gastrointestinais, pedras na vesícula e nos rins. Trabalho imenso sobre a esterilidade — masculina e feminina. Há mais de 10

000 bebés criados com a minha ajuda por todo o mundo", partilha a especialista de Plovdiv em iridodiagnóstico e fitoterapia.

As consultas com ela sempre foram gratuitas. À entrada, no entanto, havia uma urna para doações, na qual os pacientes depositavam o que entendessem. O dinheiro destinava-se ao primeiro centro de iridodiagnóstico dos Balcãs.

Há descrentes que duvidam do dom de Vanga. Alguns deles estão até convencidos de que a vidente é um produto da Segurança do Estado (DS).

Vanga, naturalmente, tinha um processo na DS. Mas não como agente, e sim como objeto de vigilância. As pastas com as informações sobre ela foram destruídas logo nos primeiros dias da democracia. Em novembro de 1990, foram retiradas dos arquivos dos serviços secretos toneladas de massas de informação relacionadas com a profetisa de Petrich.

Sim, o processo de Vanga era talvez o mais volumoso de todos. Os dados sobre a profetisa eram guardados numa sala enorme, do tamanho de um ginásio. Na prática, a DS documentou milhares de encontros da cega de olhos abertos.

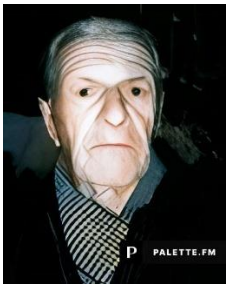
É um segredo público que a sua casa em Petrich e o "posto de adivinhação" em Rupite estavam repletos de microfones. Cada conversa era gravada. Depois, as fitas magnéticas eram ouvidas por estenógrafas, que "passavam" os encontros para o papel.

"Não se sabe o que aconteceu ao seu processo. A certa altura, ele simplesmente desapareceu. Na verdade, a informação recolhida foi dividida em duas partes — picante e estratégica. Tudo se evaporou! Se foi destruído, se alguém o roubou, só Deus sabe", afirma um antigo funcionário dos serviços secretos comunistas.

A casa de Vanga estava sob vigilância da DS também por suspeitas de que a profetisa realizava espionagem a favor de um Estado estrangeiro...

*Leya Boika – vizinha e amiga de Vanga. Boyana Kostadinova também tinha uma ligação de parentesco indireta com a profetisa – a Cassandra búlgara é madrinha da sua filha.*

*Leya Vitka de Parvomay – a governanta de longa data de Vanga. Antes de começar a trabalhar para a profetisa, ela era servente de escola.*




*O guarda-costas de Vanga, Petar Kostadinov. Além de ser responsável pela segurança da profetisa, ele também cuidava do seu jardim em Petrich.*

Tia Vitka de Parvo — a governanta que trabalhou durante mais tempo para Vanga. Antes de começar a trabalhar para a profetisa, era funcionária numa escola.

Tia Boyka, vizinha e amiga de Vanga em Petrich (Boyana Kostadinova), tem também uma ligação de parentesco indireta com a profetisa — a Cassandra búlgara foi madrinha da sua filha.

**O guarda-costas de Vanga, Petar Kostadinov.** Além de ser responsável pela segurança da profetisa, também cuidava do jardim em Petrich.

**Notas de Tradução:**

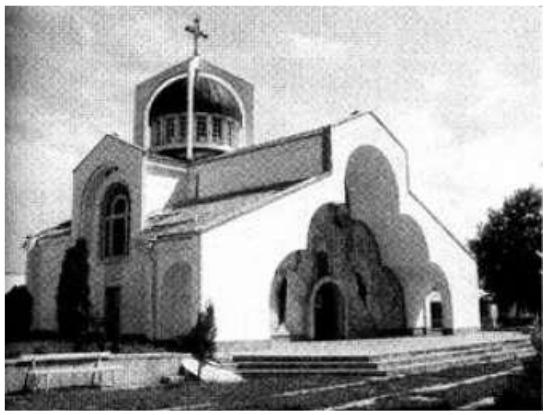
- **Tia Vitka:** No texto original búlgaro, o nome é *Vitka*. O termo "Bunka" ou "Booka" parece ser uma má leitura do manuscrito ou do OCR.
- **Kuma:** Traduzi como "madrinha", que é o termo correspondente em Portugal para a função religiosa/social descrita (*kuma* em búlgaro).
- **Empregada escolar:** Ajustado para "funcionária numa escola" para soar mais natural em PT-EU, mantendo o sentido original.

O túmulo da profetisa em Rupite. A última residência de Vanga fica a poucos metros da igreja em "Santa Petka".

Hoje, a casa de Vanga em Petrich alberga um museu. A casa foi construída na década de 1940 pelo marido da profetisa, Dimitar Gushterov.

**Retrato de Vanga**, um dos itens em exposição na casa-museu de Vanga em Petrich, que recebe visitantes todos os dias, das 10:00 às 17:00.

**Quarto de dormir** A profetisa Vanga na sua casa em Petrich.



A comida de Vanga em Rupite. Durante a sua vida, a profetisa teve muitas dores de cabeça com estrangulamento intestinal com

O campanário do templo de Vanga. A igreja "S8. Pemia". Que a profetisa construiu em Rupite, não recebeu a bênção de Eckman da Igreja Ortodoxa.

A Rupita, onde Vanga se sentia melhor, emana uma energia especial.

Iconostose na igreja da santa não canonizada.

Vanga no Mar 6 Pro Mopicko

O responsável do Instituto de Sugestologia, Prof. Georgi Lozanov, registou as previsões da profetisa com um gravador.

Cakapucama Helena Kokanoa- ega omakume inpuamesku

Vanga tinha uma grande amizade com a treinadora da seleção nacional de ginástica rítmica, Neshka Robeva

A governanta, a tia Vitka, cuida da doente Vanga.

Uma despedida final à santa de Petrich e Rupite. Vanga faleceu a 11 de agosto de 1996.

## A CEGA DE OLHOS ABERTOS

"Dá cá o açúcar, de onde vens?" "Dá cá o açúcar, dá-o, não o guardes!" "Deem-me o cesto do açúcar e deixem as pessoas entrar por ordem..."

Estas frases foram proferidas milhares de vezes por Vanga nas suas casas em Rupite e Petrich. A profetisa, de cujo falecimento em agosto de 2019 se cumprem 23 anos, pegava num torrão de açúcar, tateava-o, girava-o entre os dedos, entrava à sua maneira misteriosa em contacto com almas de mortos e vivos e começava a ditar ao visitante o que fazer e como agir. Por vezes via um túmulo ou um homicídio, descrevendo o local da morte. Outras vezes dava conselhos de saúde e para uma vida plena.

Vanga era um fenómeno tal que sabia os nomes de todos os que esperavam na rua para serem recebidos. 200 pessoas aguardavam à porta de sua casa e ela chamava-as pelo nome:

"Entra, Ivan, tu tens este e aquele problema. A tua mãe chama-se assim, o teu pai assado."

Como é que isto acontecia? Como sabia ela o nome de cada um?

Quando vaticinava, a profetisa via claramente a vida do seu "cliente" como numa fita de cinema. Mergulhava no passado, no presente e no futuro da pessoa. O encontro com ela era aterrador para qualquer pessoa normal. Uma força sobrenatural, um dom de difícil explicação, tinha-se encarnado naquela búlgara semianalfabeta.

"Eh, és um homem de ouro, mas vendeste-te pelo dinheiro. Por esses móveis malditos, pelo apartamento e por outras parvoíces. Acumulaste, acumulaste, e agora estás doente — tens Parkinson. Ouve o que te digo: não estás doente, estás assustado. Vai a um neurologista, daqueles que tratam dos nervos, deixa que ele te

examine. Depois fazes 20 banhos e isso passa-te. E em maio volta a ver-me e traz-me um presente — bolachas com marmelada."

Tudo isto parece um conto fantástico! Trazes açúcar ou um vaso com flores e ouves uma profecia sobre ti e os teus familiares!

Segundo o doutor russo em ciências energo-informáticas Yuri Negribetsky, a Cassandra de Petrich conseguia rastrear as relações de causa e efeito.

"O mundo está organizado de forma a que não existam coincidências, e o futuro tem múltiplas variantes. Trata-se de iluminação, intuição, algo que, em maior ou menor grau, é inerente a todos. Vanga conseguia ouvir, ver e captar aquilo que os outros não conseguiam. O seu cérebro estava sintonizado para extrair informação; por outras palavras, era como um sistema informático de busca. A profetisa tinha no seu cérebro um "sonar", por isso segurava nas mãos o pedaço de açúcar trazido por cada visitante", afirma o especialista. Ele considera que Vanga precisava do torrão porque a sua estrutura é cristalina.

"Os cristais absorvem quantidades enormes de informação, só é preciso ser capaz de a extrair."

Após cada consulta, Vanga deitava o açúcar num cesto especial. Quando este ficava cheio, dava-o a um vizinho apicultor para fazer xaropes para as abelhas. Bem, também acontecia deitar o açúcar aos porcos. Nem as abelhas nem os animais adoeciam pelo facto de os torrões terem sido tocados por mãos de todo o tipo e de terem selado informações sobre destinos humanos sombrios.

Vale a pena registar outro acontecimento interessante relacionado com o açúcar. Nos últimos anos de vida, Vanga quase não saía de Rupite. O único lugar onde ia era ao Mosteiro de Rozhen. No caminho para lá, ocorriam antigamente muitos acidentes. Frequentemente morriam condutores por excesso de velocidade. Vanga disse uma vez que, se cobrissem a estrada com açúcar, os acidentes parariam. Um empresário local ouviu-a,

comprou sacos de açúcar e espalhou o conteúdo na estrada. Assim, os acidentes cessaram.

"Perguntei à tia Vanga:

"Por que guardas os açúcares, pensas fazer galos de açúcar e depois vendê-los?",

conta o famoso comediante Shkumbata. Em Petrich, ele viveu porta com porta com a profetisa. Fazia-a rir com o seu sentido de humor inimitável e as portas de casa dela estavam sempre abertas para ele.

"Ela dizia-me:

"Seu vândalo, seu tratante, sabes o que é o açúcar? O açúcar é um cristal. O cristal consegue preservar e memorizar a nossa energia. Quando uma pessoa se deita e dorme com o açúcar embrulhado num lenço debaixo da almofada, a sua energia fica concentrada dentro do cristal."

A tia Vanga era cega, mas via e lia a energia que a pessoa irradiava. As suas palavras eram que, quando alguém falece, no 40.º dia o seu espírito separa-se do corpo. Dizia que, no tempo de dizer "um", a energia já deu nove voltas ao globo terrestre. A energia que contém toda a nossa informação — ADN e ARN. Certa vez, mergulhei em literatura da NASA e percebi que Vanga tinha razão. Após a morte de uma pessoa, as fotografias mostram uma aura junto ao cadáver. No 40.º dia, esse brilho em redor do morto desaparece. As flores têm até uma aura menor que a dos humanos. Vanga dizia-me que é precisamente por essa razão que o estado de espírito de uma pessoa se transmite às plantas."

Ao maior contador de anedotas da Bulgária, Vanga previu que teria sorte com a esposa e ordenou-lhe que deixasse o álcool, porque causava muitos acidentes. Hoje ele não toca em bebidas espirituosas. Bebe apenas refrigerantes e água mineral.

Existe uma passagem interessante sobre a vidente e o açúcar no livro de Kevorkyan, "Kevork Fala — Encontros Incomuns".

"O Prof. Akimov diz: "A famosa profetisa búlgara Vanga contava tudo sobre a pessoa porque lhe traziam o pedaço de açúcar que esta segurara. Obviamente, esse pedaço de açúcar tem memória com estruturas de *spin* (impressões) refletidas, e contém o conhecimento sobre aquele de quem ela falava".

Traziam-lhe um torrão de açúcar porque o filho tinha morrido. E ela corria com eles, porque via logo que vigarices tinham feito, por exemplo, com açúcar."

Os torrões de açúcar não eram o único auxílio de Vanga nas suas artes. Os espíritos dos mortos também desempenhavam um papel no processo; graças a eles, a profetisa realizava previsões impressionantes.

„Eles são transparentes e incolores, como água num copo. Mas brilham, irradiam luz. Comportam-se como pessoas — sentam-se, riem, choram... não me dão descanso. Quando adormeço, acordam-me e gritam:

"Levanta-te! É hora de trabalhar!", contava a vidente sobre os fantasmas ao seu redor. Por vezes os mortos gritavam tão alto que lhe davam pancadas na cabeça. Especialmente quando Vanga tinha de prever algo terrível — doença, morte, acidente.

"Diz-lhe! Diz-lhe! Diz-lhe!" (ao visitante), insistiam.

E ela dizia. Caso contrário, morreria, rebentaria.

"Os mortos vêm, instalam-se, fazem o que querem. Assim que a pessoa entra, começam a aparecer-me imagens — movem-se da esquerda para a direita. Vejo imagens vivas de locais, pessoas, eventos inteiros, catástrofes. Às vezes são tantas e movem-se tão depressa que não consigo contar tudo, e não consigo parar o movimento delas. Elas passam e desaparecem. Por isso pergunto:

"Ao que vieste? Por doença, por algo perdido, trabalho, filhos, para eu te dizer o que te interessa. Senão posso deixar passar o que é importante para ti. Eu digo o que vejo e o que ouço. A primeira coisa que os espíritos me comunicam é o nome.

"Diz-lhe que é o Petar, o Nikola, a Ivanka... Às vezes vejo-o escrito na neve... Ou vejo apenas a primeira letra", explicava em vida a vidente cega.

Uma vez, ela teve de inventar um nome para um recém-nascido. Durante três dias e três noites debateu-se com essa tarefa. Não conseguia chegar a um consenso com os espíritos. Apertava uma boneca nas mãos e falava de forma desconexa.

Finalmente, Vanga arremessou a boneca para um canto da sala. E gritou com toda a força:

"Chora aí, chora... Eva! Eva, Eva, Eva será o nome do bebé!".

Por vezes, os espíritos em redor de Vanga eram várias dezenas. O que lhe custava suportá-los, só ela o sabia. Acontecia que um grande número de anciãos de barba branca se sentavam ao seu lado na sua casa em Petrich e lhe ordenavam:

"Põe-te de pé e escuta, que nós vamos contar-te o futuro. Não deves temer nada, porque diante da tua porta há um pilar de ferro para te proteger. Transmite ao povo estas nossas palavras: „O mundo sofrerá muitas mudanças. Subirá e descerá. E o equilíbrio surgirá assim que nós começarmos a falar com as pessoas!"

Os mortos vestiam roupas brancas brilhantes. Brilhavam tão intensamente que o quarto de Vanga parecia iluminado por um sol radiante. E era noite.

Recentemente, no verão de 2019, no semanário para reformados

"Passaram-se Anos", foi publicada uma carta de uma mulher que afirma que Vanga tinha um enorme pecado para com as pessoas comuns — negligenciava-as em favor dos poderosos.

Bogdanka Stoyanova conta como foi expulsa pelo fenómeno, apesar de ter um problema pessoal grave. Vale a pena incluir aqui este testemunho, que torna a imagem da profetisa não tão idealizada.

Vou começar pela última linha de um artigo que vi na imprensa — "Vanga era única"! Concordo, mas era-o apenas para os poderosos e os ricos. Tenho uma experiência pessoal amarga que quero partilhar.

Diria rapidamente que casei jovem e três meses depois engravidei. Tive um menino maravilhoso, que a minha sogra não queria e, provavelmente por isso, durante três dias não me deram a criança. Eu, jovem e sem perceber, pensei que tinha de ser assim. Tinham transferido o meu bebé para o hospital "Pirogov". Logo após o terceiro dia, fui ter com ele.

Passaram os anos e a minha sogra decidiu arranjar uma nora rica e separou-nos a mim e à minha filha do meu marido e do pai da minha filha. Passados alguns anos à procura do meu primogénito, permiti-me ter um namorado. Com ele, fomos a Sandanski por dois ou três dias. Um dia passámos pela casa de Vanga e decidimos tentar entrar, porque vimos apenas um casal a ir para lá. Queria saber onde estava o meu filho, sobre o qual os médicos mentiram dizendo que tinha morrido. O meu namorado também não sabia onde andava um bebé dele. Acreditem que até esse momento simplesmente não tive hipótese de visitar a avó Vanga.

Havia um homem à porta que nos perguntou se trazíamos açúcares. Ao saber que não tínhamos, começou a expulsar-nos de forma bastante rude. Nesse momento apareceu a Sra. Vitka com um lenço preto e repreendeu o guarda. Não vou maçar-vos com detalhes, mas conseguimos entrar.

Então a avó Vanga começou a gritar que tínhamos andado pelas lojas e só depois tínhamos ido ter com ela. Gritava FORA, FORA, FORA. Até o guarda lá fora teve pena de nós e sugeriu que voltássemos no dia seguinte. Fiquei muito ofendida e perturbada.

Afinal de contas, ia procurar o meu filho, porque suspeitava que a minha sogra tinha "arranjado" que me tirassem o primogénito. Quando engravidei da minha filha, a minha sogra novamente quis que eu abortasse, dizendo que éramos jovens. Agradeço a Deus por tê-la salvado.

Agora tenho três gerações de raparigas depois de mim, mas não há dia em que não pense no meu primogénito e no porquê de a avó Vanga não ter querido dizer-me a verdade. Será por eu não ser da "alta sociedade"? Agora, quando leio quantos poderosos a visitavam com problemas insignificantes, a minha alma aperta-se de dor porque os pobres não têm direito sequer de procurar o filho roubado. Considero que Vanga tem um pecado para com as pessoas normais, pobres...", conclui o relato de Bogdanka Stoyanova.

Durante longos anos, o Prof. Georgi Lozanov, do Instituto de Sugestologia, dedicou-se a investigar as capacidades fenomenais da Cassandra búlgara. Segundo o estudioso, Vanga era uma paragnosta — uma pessoa que conseguia prever. O sugestólogo pedia aos visitantes dela que preenchessem questionários para perceber quantas das suas previsões se concretizavam. Verificou-se que a percentagem era de cerca de 80%.

"Outros cientistas também a investigaram, mas eu tive a coragem de ser o primeiro a declarar que ela era necessária para a ciência. Ela previu-me que eu trabalharia com ela", diz o Prof. Lozanov numa entrevista. E acrescenta:

"Quando comecei a ocupar-me de Vanga, ela estava proibida de receber pessoas. Havia um grande descontentamento, especialmente na Macedónia — lá amavam-na muito. Então eu assumi a garantia de que ela era interessante para a ciência. E coloquei uma placa grande na porta dela:

"Objeto de investigações científicas".

E os meus opositores escreveram que eu a tinha nomeado investigadora sénior no instituto. Isso, claro, é ridículo. A minha

posição sobre se Vanga acertava ou não, expressei-a na altura no jornal "Pogled". Lá disse que a profetisa de Petrich deveria ser deixada em paz. Insisti que se investigassem as suas capacidades, mas não aconselhava o cidadão comum a ir consultar-se. Porque nunca se podia dizer se Vanga tinha acertado ou não. Ela hoje pode acertar-te, mas amanhã pode não estar em forma e não acertar. Vens ter com ela hoje, ela acerta-te metade e tu começas a pensar que o que ela não acertou também é verdade. E podes fazer coisas que te arruínem a vida."

Devido às suas investigações, o professor teve imensos problemas. Em 1979 sofreu um enfarte. Um ano depois foi detido no aeroporto de Sófia porque, vejam lá, a CIA estaria interessada nele. Na verdade, os comunistas lançaram o boato de que Lozanov não era um homem "dos nossos". Declarado um sabotador ideológico, ficou sem passaporte, sem caixa de correio para correspondência e sem o seu trabalho no instituto que criara.

"Houve pressão para um processo judicial. Alegava-se que os jovens usavam cruzes por causa de mim e da Vanga. Era impossível trabalhar mais e tive de interromper as minhas investigações de 8 anos. Infelizmente, nunca consegui terminá-las", lamentou-se várias vezes o cientista nos media e perante conhecidos. Durante os 8 anos que passou junto à vidente, observou atentamente também os seus "pacientes". Descreveu as suas impressões em 14 volumes.

Com os seus inquéritos, o sugestólogo reuniu dados valiosos. Pensava, contudo, introduzir outra abordagem — colocar aparelhos ocultos junto da profetisa, para que ela própria não soubesse o quê e quando estava a ser gravado.

Se o seu instituto não tivesse sido encerrado, ele teria verificado se havia fatores médicos envolvidos no caso de Vanga, se os campos biológicos ao seu redor influenciavam a sua clarividência, se o cérebro dela funcionava de forma diferente, qual era a sua disposição mental... Eram boas ideias, mas ficaram por realizar.

1974 foi o ano em que, após muitas negociações, a profetisa de Petrich concordou que fosse realizado o primeiro documentário sobre ela. A película deveria dar resposta à questão de em que consistia exatamente o dom de Vanga. Foi precisamente nessa altura, porém, que a equipa de filmagem falhou.

"Vanga esperava-nos juntamente com as suas vizinhas e recebeu-nos muito calorosamente. Na verdade, após uma intervenção "de cima" para que ela aceitasse as filmagens. Recebeu-nos como convidados muito esperados — isso diminuiu muito a nossa tensão", recordam as pessoas da produção. A câmara começou a trabalhar e, de repente, a vidente perguntou inesperadamente: „Como vão filmar, se o vosso equipamento está avariado?".

O realizador não deu importância às palavras dela, pois dispunha do melhor equipamento. Assim que regressou a Sófia, porém, percebeu que a cega de Petrich tinha razão. Faltava o som. "Portanto, o nosso primeiro encontro não foi gravado. Vanga nesse dia estava tão interessante. Natural, acolhedora, carinhosa connosco. E demos-lhe motivo para duvidar das nossas capacidades profissionais."

A equipa teve de voltar a Vanga e refilmar o documentário. Mas a história do som não gravado permaneceu um mistério.

Para a produção cinematográfica documental "Fenómeno", cuja estreia nos ecrãs foi em 1976, a realizadora Nevena Tosheva filmou dezenas de sessões de Vanga, entrevistou os seus visitantes e familiares. As falas foram passadas para papel e sobre elas realizou-se uma discussão com a participação de grandes cientistas búlgaros.

"A tarefa principal é revelar a técnica do interrogatório. Deve ficar claro que isto é apenas um truque que alimenta a crença na existência de fenómenos", afirmou na reunião o investigador sênior Lilyan Ganchev.

"Eu proporia que se criasse uma junta de psiquiatra, psicólogo e outros especialistas para se chegar a uma conclusão sobre o estado mental de Vanga", acrescentou outro cientista e também investigador sênior, Vasil Milev. Tomou a palavra também o eminente psiquiatra Prof. Nikola Shipkovenski:

"Vamos esclarecer o que há de especial no fenómeno Vanga. O fundamental é que, enquanto os fenómenos na parapsicologia — tanto a telepatia como a clarividência e a futurologia — se explicam com base em eventos materiais — transmissão à distância de ondas correspondentes que ainda não foram descobertas, mas que o serão um dia —, aqui temos diretamente o viver em contacto com o Além, a comunicação com as almas dos mortos que são quem comunica dados sobre o passado, o presente e o futuro das pessoas. Isto é característico do fenómeno Vanga.

De onde vem isto? Ela é uma pessoa religiosa, ela provavelmente acredita nessas coisas. De que forma é que ela começa a ver essas coisas? Vanga provavelmente tem certas visões ideéticas, mas essas visões ideéticas ela ajusta-as de acordo com o que aprendeu das próprias pessoas. É essa precisamente a psicologia destas pessoas. Por isso é necessário um estudo sociológico. As pessoas vão a Vanga para saberem qual será o seu destino. Portanto, Vanga cumpre uma função social".

Muito mais adequada do que a discussão dos cientistas Milev, Ganchev e Shipkovenski foi a frase que um jovem do Sudoeste dirigiu na altura à vidente:

"Tia Vange, quando morreres, vamos abrir-te o crânio, tirar-te o cérebro e vamos investigá-lo minuciosamente. Então tudo sobre o teu dom nos ficará claro". A esse valente, a profetisa respondeu: "Primeiro vamos abrir para ver o teu cérebro!", e 5 anos depois o rapaz morreu misteriosamente.

Parece convincente a teoria lançada sobre Vanga pelos físicos russos Vitaly e Tatyana Tikhoplav. Segundo eles, as previsões

precisas da vidente de Petrich podem explicar-se pela capacidade da profetisa de captar campos de torção.

De acordo com a teoria da relatividade geral, cada corpo deforma o tecido do espaço-tempo, esticando-o e curvando-o. Em 1922, o matemático francês Élie Cartan fez a precisão de que os objetos em rotação criam ondas de torção — ondas de torção no espaço-tempo.

Cada partícula elementar tem uma característica chamada *spin*. Esta liga-se à rotação e, consequentemente, às ondas de torção. Através dos campos de torção não se transporta massa ou energia, mas apenas informação, e a uma velocidade milhares de vezes superior à da luz! Pensa-se que a partícula que transporta a informação é o neutrino e que através dos campos de torção se pode influenciar processos biológicos, aparelhos eletrónicos, etc. Através desta teoria explicam-se com sucesso a homeopatia, a telepatia e outros fenómenos paranormais.

A fonte principal dos campos de torção é a rotação. E rotação e turbilhão existem em todo o lado — a Lua gira em torno da Terra, a Terra em torno do Sol e em torno do seu eixo... Giram os átomos, as moléculas... Transportando informação de todo o tipo em frações de segundo por todo o Universo, os campos de torção criam um Campo de Informação Universal — aquela inteligência suprema, aquele gigantesco computador cósmico do qual talvez Vanga e outros fenómenos como ela tenham extraído conhecimento.

O Académico Bozhidar Palyushev, autor do livro *A Física de Deus*, também explica o dom de Vanga através dos campos de torção. „Torção significa turbilhão, enroscamento, rotação do espaço. O fenómeno é-nos familiar no mundo material — imagine, por exemplo, a rotação do líquido numa chávena de chá que mexe com uma colher. Ou a rotação da Terra em torno do seu eixo. A teoria dos campos de torção prova a existência de um novo tipo de campo físico, que nasce do enroscamento e dos vórtices do espaço. É diferente dos campos que conhecemos até agora: gravítico, de

força, eletromagnético e campo fraco. O campo de torção não transporta força nem energia, não destrói. Tem a propriedade de transportar informação. Todo o tipo de informação — desde a estrutura do Universo até às espécies biológicas. A fonte desta informação é o Campo Mundial da Consciência. Este possui as qualidades da consciência humana, mas a uma escala muito mais global. No Campo Mundial da Consciência existem blocos de informação de natureza diversa, aos quais, contudo, apenas certas pessoas conseguem aceder.

Chamam-lhes videntes, extrassensoriais, curandeiros. Eles entram em contacto com estas estruturas e extraem dali dados. Vanga era um desses fenómenos. Ela penetrava no banco de informações e recebia conhecimentos que transmitia às pessoas. Segundo a nossa teoria, não há reencarnação, mas há alma, e esta é o campo de torção do corpo físico. Como matriz de informação, a alma separa-se após a morte e guarda a experiência acumulada durante a existência terrena do homem. Provavelmente é conservada no Campo Mundial da Consciência num estado latente. É outra forma de existência", afirma categoricamente o eminente cientista, cujas obras estão traduzidas em todo o mundo.

Quase todos os que visitavam Vanga levavam um torrão de açúcar com o qual tinham tido contacto. O açúcar ajudava a profetisa de Petrich a captar mais facilmente as ondas e os campos de torção. A vidente orientava-se neles através da réplica de *spin* — a impressão que o "cliente" deixava no açúcar.

"Se tocar no torrão, entro rapidamente em contacto com a pessoa a quem devo ver o destino. Aparecem-me imagens que me dão uma ideia do seu passado e do seu futuro", explicava em vida a Cassandra búlgara.

Quando Vanga sentia as influências dos campos de torção, surgiam na sua cabeça cópias das fontes desses campos. Estas refletiam-se como imagens e sensações na sua consciência. Assim,

era possível à vidente de Petrich e Rupite "observar" inclusive os órgãos internos do seu visitante.

Cada palavra dita ou escrita, cada movimento humano, o estremecer das folhas de uma árvore ou a cauda de um animal deixam a sua marca no Universo, e este reage criando um campo de torção único. É por isso que muitos de nós sentimos regularmente o impacto de energias boas ou más ao encontrar outras pessoas ou ao tocar em diferentes objetos.

A nossa visão interior capta as radiações de torção invisíveis e cria-nos a sensação de conforto ou desconforto. Na verdade, trata-se da receção de informação que a maioria dos seres humanos, infelizmente, ainda não aprendeu a ler totalmente. Vanga, porém, provavelmente sabia lê-la...

As letras, os números ou as figuras geométricas têm campos de torção com diferentes intensidades e direções. Os campos orientados para a direita são positivos e influenciam bem as pessoas. Nos orientados para a esquerda, acontece exatamente o contrário. Conseguindo captar a força e a direção dos campos de torção com o seu "terceiro olho", uma pessoa poderia receber informação mesmo sendo cega. Não teria problemas em ler, em distinguir cores e objetos... Tal como Vanga. Ela tricotava e bordava apesar da sua cegueira. Até desenhava.

"Para se distrair, encomendava mantas de lã, tapetes... Eu tecia e tingia com mestria. Ela dava-me a lã e o modelo. Ela própria o desenhava. Ela via claramente, mas não como nós, as pessoas comuns", testemunhou em entrevistas à imprensa a governanta de longa data de Vanga, a tia Vitka.

As suas palavras estão em total sintonia com o Dr. Kenneth Ring, professor de psicologia na Universidade do Connecticut. Na sua vasta obra científica *Visão Espiritual: Experiências de Quase-Morte e Fora do Corpo em Cegos*, ele descreve casos admiráveis de pessoas que, embora invisuais, têm perceções visuais nítidas do

ambiente que as rodeia após terem sido dotadas de um „terceiro olho“ como resultado de morte clínica, hipnose, transe, stress ou outras experiências semelhantes.

A captação da informação dos campos de torção é possível sobretudo em estado de transe. Pode-se entrar neste estado involuntariamente — em longas viagens de comboio ou carro, após trabalho árduo e tensão emocional, ao ver filmes, ouvir música agradável, proferir orações ou realizar rituais — mas também de forma “forçada“, através de hipnose, drogas ou influência no cérebro com campos elétricos e acústicos...

“Quando estou em transe, não sei o que se passa. Primeiro sinto-o na língua. Começa a apertar-me, a apertar-me, e o cérebro também fica pesado...“, partilhava a grande profetisa.

A sua irmã Lyuba também contava sobre estes estados estranhos:

“O próprio aspeto dela muda. Fica como morta. Não faz movimento nenhum, apenas fala, sem mexer as pernas nem os braços. Este transe acontece sempre por algum motivo, há algo determinado que precisa de ser profetizado. Os eventos conturbados de outrora na República Checa, ela previu-os exatamente em transe“.

Uma senhora que trabalhava num restaurante foi ter com Vanga para perguntar pelo seu filho — tinha algumas preocupações com a saúde dele. Enquanto a ouvia, a profetisa de Petrich mudou irreconhecivelmente. „Disse-me que não via nada de terrível para a criança, mas a certa altura aconteceu um milagre — parecia que à minha frente estava outra pessoa. A tia Vanga começou a gritar:

“Perigo de morte, perigo de morte! Acidente! Pedal esquerdo, curva à esquerda... Crianças não podem subir!“

A voz dela mudou de alguma forma, a expressão do rosto tornou-se ansiosa... Pouco depois, porém, disse com alívio:

"Ah, já passou!"

E acalmou-se. Eu contestei, dizendo que não tinha tido tal acidente. Mas ela claramente não separava as coisas entre futuro, passado e presente. Não percebi a que se referiam as palavras dela e fui-me embora. E exatamente 20 dias depois, tive um acidente tão terrível numa curva à esquerda que, se alguém estivesse ao meu lado, teria morrido no local. Tal como Vanga disse, junto ao Jardim dos Doutores, fui colhida por um autocarro. Estive um mês internada no hospital Pirogov, mas não tive lesões internas graves. Escapei!

Vanga adivinhou ainda que eu tinha familiares em Skopje. Confirmei que a minha avó estava lá enterrada. Mas ela opôs-se. Disse-me que falava de pessoas vivas, que naquele momento estavam sentadas à mesa a discutir um casamento. Eram claramente familiares por parte da minha mãe. „Alguém da tua família vai casar, muito provavelmente uma prima tua. E vocês vão receber um convite, mas não haverá boda, porque o pai do noivo vai morrer e a celebração será adiada. Acontecerá mais tarde e sem muito alarido." Pois bem, foi exatamente o que aconteceu. Mais tarde, a minha prima casou-se de facto, mas apenas com os padrinhos — sem convidados, sem festas, porque o marido dela ainda estava de luto", conta a senhora.

O cérebro humano está dividido em dois hemisférios, cujas funções se distinguem claramente uma da outra. O hemisfério esquerdo é utilizado para a fala e a leitura, para resolver problemas, para o raciocínio, a memória, etc. É a fonte do pensamento racional e lógico e é como que um departamento intelectual de análise. O hemisfério direito é o centro de génese das ideias e da orientação espacial, o centro da intuição, da emocionalidade e da musicalidade.

É responsável pela perceção das formas e do espaço, pelos sentimentos estéticos e por tudo o resto que o hemisfério esquerdo não é capaz de alcançar nem sistematizar — incluindo a inspiração e o apaixonar-se.

A consciência humana encontra-se ora no hemisfério esquerdo, ora no direito — dependendo das circunstâncias. Quando resolvemos um problema, está no esquerdo; mas aos primeiros sons musicais, o direito assume-a imediatamente.

Investigações eletrofisiológicas e psicofisiológicas provam que a velocidade e os modos de processamento da informação são diferentes para os dois hemisférios. O esquerdo trabalha mais devagar. Constrói imagens a preto e branco como um esquema lógico. O direito processa os sinais instantaneamente e de forma integral. Nele, a imagem é construída em volume e cor.

Mas o hemisfério direito recebe o esquema para a formação da imagem do esquerdo, sob a forma de conceito e sentido. Se a ligação entre os dois hemisférios for interrompida, não compreenderemos aquilo que vemos e ouvimos. Nos momentos em que o pensamento dos dois hemisférios se funde num todo e se sincroniza, o cérebro atinge os valores de pico de produtividade.

Se as ligações funcionais entre os hemisférios se alterarem e surgir uma assimetria no seu trabalho, ocorre um estado de transe. Um transe como o de Vanga.

Em 1979, os cientistas estabeleceram que o hemisfério direito desempenha o papel dominante neste estado suprassensível — o transe. Assim que a atividade do esquerdo diminui e a do direito aumenta, os mecanismos intuitivos começam a agir com mais força e a pessoa pode receber informação extrassensorial.

A capacidade de receber conhecimento de uma forma que não está ligada aos sentidos pode ser inata ou adquirida em resultado de traumas, relâmpagos, choques elétricos, ou pode ser desenvolvida através de meditações. O cérebro tem esta mesma capacidade na fase REM do sono, quando prevalece a atividade do hemisfério direito.

O princípio da supremacia do hemisfério direito foi utilizado em 1957 por Robert Monroe. Proprietário de estações de rádio,

começou a trabalhar num produto de áudio destinado à aprendizagem de pessoas durante o sono. O experimentador testou em si próprio várias frequências de som. Em resultado, começaram as suas viagens fora do corpo, que duraram mais de 35 anos. Durante estas sete décadas e meia, Monroe, tal como Vanga, encontrou-se com mortos, viajou pelo famoso túnel que liga o nosso mundo ao Além e viveu uma série de outras coisas inexplicáveis à primeira vista.

Robert criou um instituto de ciências aplicadas. Patenteou também a sua descoberta sobre a ligação direta entre os estados de sono, concentração e vigília e as diferentes frequências sonoras que são emitidas através de auscultadores para o ouvido esquerdo e direito.

"Resumidamente, a viagem fora do corpo pelo método do meu pai é uma experiência na qual a pessoa se sente completamente separada do seu corpo físico e é capaz de observar e perceber os objetos ao seu redor... Claro, de uma forma específica: pode atravessar paredes, pode ir onde quiser, observar o seu próprio corpo de cima ou de lado. Parte das perceções conscientes mantém-se, mas não totalmente. Muitos dos que tiveram experiências fora do corpo visitaram também sistemas energéticos diferentes da realidade física... Algo semelhante acontecia com o papá", testemunha a filha do famoso experimentador, a Sra. Laurie Alan Monroe. Sim, eis ao que pode levar a indução de um estado de transe!

Quando uma pessoa está em transe, pode ser introduzida no seu cérebro informação correspondente a um curso superior de engenharia em apenas alguns minutos. E isto sem qualquer esforço por parte do formando! É necessária apenas uma disposição adequada do cérebro. Da mesma forma — em estado de transe — podem chegar dados do imenso Campo de Informação do Universo.

Ora, se na cabeça de pessoas em transe foram introduzidos, em segundos e minutos, conhecimentos de grossos manuais de

matemática superior e disciplinas de engenharia, não nos deve espantar que Vanga percebesse de medicina. Talvez através dos campos de torção ela tenha conseguido absorver a informação sobre doenças, medicamentos e diagnósticos. Dificilmente se encontrará outra explicação lógica para o seu dom de cura.

## A DRA. VANGA

„Surpreendeu-me o conhecimento da tia Vanga sobre as doenças cardíacas. Ela até usava termos puramente médicos — "insuficiência" e "estenose" para a válvula. Numa das visitas, perguntei-lhe: "Tia Vange, de onde recebes informação sobre os familiares da pessoa para quem estás a ver o destino?"

"Eu consigo falar com as almas dos mortos e elas contam-me aquilo que eu digo aos seus familiares. Vejo as almas, elas são diferentes: boas e más. As boas são brancas, quase transparentes, e flutuam suavemente sobre a terra, talvez a um ou dois passos de altura. Já as más — essas são completamente diferentes, são escorregadias", contava o eminente cardiologista Prof. Chavdar Dragoychev.

"Pega em quatro ervas — parece que, para eu não me enganar, ela disse os nomes em búlgaro e em latim — e faz uma infusão com elas... Se ele a tomar, o teu pai ficará completamente curado", ditava Vanga perante um visitante. A outro, curou-lhe a "perna" com uma infusão de ervas ainda mais elementar.

Por vezes, ela enviava as pessoas a médicos especialistas de renome, que nunca tinha visto, mas cujos nomes conhecia. Como os teria aprendido?

"Onde está o local doente, ele revela-se e eu vejo-o. Quando o doente chega, ele revela-se e eu vejo como lhe dói e o que é. E a voz fala-me... E ele aparece, um qualquer dos médicos, mas conhecê-los — não. Fica apenas ali uma figura para mim."

Vangelia também enviava "pacientes" a curandeiros populares. Por exemplo, à avó Stoyna, da região de Blagoevgrad. Esta última

ajudou em vida milhares de búlgaros a combater os seus problemas de saúde. Do susto, por exemplo, curava com água e ferro. Também tratava com sucesso a erisipela.

Certa vez, uma família foi ter com Stoyna e declarou:

"Não conseguimos ter um filho e vimos ter consigo por conselho da tia Vanga. Ela disse-nos para pedirmos fios a outras duas mulheres chamadas Stoyna e depois trazer-lhos. Aqui estão eles".

„Acertaram no momento — vêm na lua cheia", disse a mulher de Blagoevgrad. Depois começou a benzer os fios, sussurrando-lhes palavras mágicas, incompreensíveis para a pessoa comum. E, passado algum tempo, a jovem mulher engravidou.

Pelo menos uma vez por ano, na igreja de Vanga em Rupite, pode ser visto o alemão Henks Mindel. O homem presta homenagem à falecida profetisa por ter salvado o seu filho Hugo. O rapaz sofria de uma doença rara chamada fotodermatite. Popularmente chamam-lhe vampirismo. Hugo não podia sair à luz do dia sem óculos, máscara, chapéu e roupas que cobrissem totalmente o seu corpo. Caso contrário, a sua pele desfazia-se. Em vida, Vanga disse a Henke que o rapaz se curaria com medicamentos caros dos EUA. Ela ditou quais eram e salvou-o.

## Tia Vitka 3

3 *Tsvetana Peshunova — uma das autoras do livro — conversa com a tia Vitka na aldeia de Parvomay, perto de Petrich. A mulher não estava bem de saúde, sofria de hipertensão. Antes de começar o seu relato, explicou que adoeceu há 3 anos e chegou a estar internada no hospital. — N. do A. A governanta de Vanga*

Quando foi o meu primeiro encontro com o dom da tia Vanga? É uma longa história, mas vou contar-vos. Tenho um filho doente. E dizia na altura ao meu marido para irmos à profetisa. Ele dizia-me:

"Por que vais na conversa da Vanga? Não vês que na televisão dizem que ela é uma mentirosa!".

Durante dois meses não fui. Mas veio uma mulher que teve pena de mim pelo filho doente. Disse para eu pôr açúcar para a criança, que no dia seguinte ela iria ter com a profetisa levar o açúcar. A mulher era bastante próxima da Vanga. Perguntei-lhe se devia pôr alguma quantia de dinheiro. "Ela não aceita dinheiro. Mas se quiseres dar algo de coração, põe-no no açúcar!", respondeu-me. Pus uma nota de um lev. „Isto é o que tenho, isto é o que dou", disse eu.

Quando voltou da Vanga, a mulher transmitiu-me as palavras dela: "Eles que cuidem do menino, ele vai ficar bem! Mas agora não está! O alívio dele virá em Sandanski — do Petar Nikolov, um pediatra! Pois ele também tem uma filha doente!". Hoje vamos a Sandanski, amanhã vamos, e assim fomos deixando passar o tempo.

Um dia veio o chefe da polícia (MVR). E diz ao meu marido: „Ó Ivan, compra uma máquina de lavar a esta mulher! Vê lá como ela está!"

"Para ela não é da máquina de lavar! Entra para veres o que estamos a cuidar aqui dentro!", respondeu o meu marido.

Ele entrou, viu o menino. Dissemos-lhe que íamos ao Dr. Andonov.

"A ele não! Ele não é bom médico! Ide ao Petar Nikolov em Sandanski", opôs-se o chefe. Levámos o nosso filho a Sandanski. Ele, numa vacinação contra a paralisia infantil, enquanto caminhava, parou de se mexer. O Petar Nikolov pô-lo de pé, mas um dos hemisférios ficou afetado. Graças a Deus, agora caminha, mexe-se. Tem mais de 40 anos, é inválido de segundo grau. Graças à tia Vanga ainda está vivo.

Ela tinha-nos dito para levarmos o menino a tomar banhos em Rupite. Ouvimo-la e levámo-lo. De manhã cedo mergulhá-lo no poço — era o que ela nos ordenava.

A tia Vanga tinha dito à mulher que levou pela primeira vez o açúcar do nosso filho para me levar a mim até ela. Fomos e conhecemo-nos. Passados alguns dias veio um homem a nossa casa e anunciou que nos trazia visitas — a vidente de Petrich. Fiquei muito preocupada. Vanga tinha vindo em 4 carros ligeiros. Sentaram-se à mesa. Fui aos vizinhos e pedi-lhes para abrirem a loja — para ir buscar queijo, queijo amarelo, salpicão... Voltei para casa e pus a mesa. Para nós, na altura, tinha feito arroz de jejum com tomate e beringela — ainda estava a assar. A profetisa a certa altura disse: "Quero da comida da Vitka!". Envergonhada, disse-lhe: "Tia Vange, a minha comida não a davas nem ao teu cão!".

"Valha-me Deus, não voltes a dizer tal coisa!", repreendeu-me ela. A irmã dela, Lyuba, estava então com ela inseparavelmente. Mesmo que a tia Vanga fosse ainda jovem e fizesse tudo sozinha nas lides domésticas — cozinhava, limpava e tricotava.

O procurador Valchev (adotado pela profetisa — n. r.) veio três vezes chamar-me para ir ter com a tia Vanga. Estive 5 meses ao lado dela dia e noite. Depois, ao perceber que não me iam substituir, ela perguntou-me: „Vitke, pagam-te do conselho (municipal — n. r.)?". Disse-lhe que não me davam dinheiro nenhum. Vanga agarrou no telefone para lhes pedir contas.

Responderam-lhe que pretendiam substituir-me, trazer uma mulher da cidade para o meu lugar.

"Não, fui eu que a escolhi! Ela está aqui por proposta minha! Por isso peço muito, paguem-lhe o que puderem!"

Passámos muito tempo juntas — de Petrich para Rupite e vice-versa. Quando a Vanga adoeceu, estivemos 2 anos apenas em Rupite, não íamos de todo a Petrich. Vinham então médicos de Sófia todos os dias. Durante 15 dias a profetisa esteve com algália. A certa altura dizia-se que eu não tinha cuidado bem dela. Quem o afirmava? Os familiares da Vanga — a irmã e a sobrinha Krassimira. Vigiei 13 anos dia e noite!

Em Sófia, havia uma tal Dora Piskova — ela deu o nome de Rupite aos seus dois filhos. Essa senhora vinha visitar-nos com muita frequência. Com o tempo, percebi que ela queria substituir-me, esperava ser ela a cuidar da profetisa. Quando a tia Vanga soube da sua intenção, sentenciou que não me trocaria nem por 10 mulheres. Dora tinha outro desejo: que Vanga a intitulasse como vidente.

Os familiares de Vanga eram a sua irmã Lyubka, a sobrinha Krassimira Stoyanova... Próximos da profetisa éramos eu, o Dimitar, a Veneta (que também é filha adotiva da profetisa — n. r.)... Infelizmente, nas relações entre as pessoas acontecem por vezes reviravoltas, há distanciamentos.

Vanga estava dedicada ao seu dom e partilhava que certas forças a obrigavam a ajudar as pessoas... O que era mundano era-lhe alheio, ela vivia noutro mundo. Por isso, doeu-me muito quando Svetoslava Tadarakova (hoje Rudolf — n. r.) tentou promover uma tese diferente, sobre amantes... Vanga era pura como uma criança, ela não tinha a nossa vida carnal. Vanga bebia apenas uma tampa de uísque e ficava muito feliz quando aqueles de quem gostava estavam por perto. Tinha uma necessidade enorme de amor, e não de pessoas que estivessem com ela por causa do dinheiro.

Os familiares de Vanga não gostavam da minha proximidade com ela. Como mencionei, a irmã dela chegou a acusar-me de não ter cuidado bem dela. Mas todos os médicos que a visitavam na fase final da sua doença diziam que eu cuidava excelentemente da profetisa. Vinham familiares meus ajudar-me a trocar-lhe as fraldas. No fim — antes de a levarem para o hospital — eu tinha medo que ela morresse nos meus braços e que me culpassem a mim.

Onde estavam os contactos dos familiares dela? Não mexeram um dedo para trazer médicos. Vanga tinha posses para pagar! Por que a deixaram apenas nas minhas mãos? Porquê? Vinham por uma hora por dia e iam-se embora.

Do conselho (municipal) pagavam-me 120 levs por mês por um trabalho de 24 horas por dia, 30 dias por mês. Sem dia de descanso nem férias! A tia Vanga permitia que a minha família viesse na sexta-feira à noite buscar-me. Pernoitava em Parvomay com a família e, de manhã, a profetisa vinha de Petrich buscar-me com o seu carro. Depois íamos para Rupite.

Antes de começar a trabalhar com a tia Vanga, eu era servente na escola por causa do meu filho — para poder ajudá-lo a subir as escadas. Antigamente, também cheguei a cultivar tabaco. Agora a minha reforma não é alta.

Quando é que Vanga se afastou dos seus familiares? Por altura da construção da igreja. Inicialmente, o templo estava planeado para ser além da ponte, junto às pedras. Os arquitetos, porém, convenceram-na a ser do outro lado. Lá ainda existe a pedra onde ela mandou sacrificar um cordeiro para a igreja.

Vanga depositava o seu dinheiro no banco junto de Angel Manchev. Para a igreja, levantou-o. No outro banco havia mais dinheiro. Instavam-na a levantá-lo também.

"Mesmo que o levante, pego num fósforo e queimo-o! Não, não e não, esse dinheiro não o vou levantar!", dizia ela categoricamente.

Nos últimos anos, Lyuba e Krassimira distanciaram-se dela. Nesse período, vi a sobrinha vir apenas duas vezes. Quando Vanga esteve doente com pneumonia, nenhum dos seus familiares a procurou. Os presentes que trouxeram na inauguração da igreja, não sei quem os levou nem para onde foram... Diz-se que a Lyuba veio e os levou. O Mitko e a Veneta vinham regularmente ver a Vanga.

Certa vez, a profetisa esteve num aniversário em Sandanski. Quando regressou, a porta tinha sido arrancada.

"Roubaram-me, roubaram-me!", gritou Vanga. Ela sabia quem era o malfeitor, mas calou-se porque era um familiar dela.

Eu fazia uma limpeza a fundo sempre antes de vir a Lyudmila Zhivkova. A filha do "Número Um" chamava frequentemente a profetisa também a Sófia. Encontravam-se as duas a sós. Todor Zhivkov não veio cá — nem a Petrich, nem a Rupite.

A tia Vanga sofreu muito após a morte de Lyudmila. Dizia:

"Por que não me foi transmitido sobre a morte dela?"

Sim, ela amava a Zhivkova. Lyudmila ajudou-a a não ser enxovalhada, a poder ver as pessoas com tranquilidade. Era para ela como que uma protetora. Vinham também outros poderosos ter com Vanga para ela lhes prever o futuro. Todo o tipo de gente! Vanga queria sempre que houvesse uma terceira pessoa no quarto quando atendia os detentores do poder. Tinha medo deles, pois havia também quem tivesse como objetivo prejudicá-la.

"Parece alegre e bom, mas que maldade carrega na alma...", comentava ela sobre esses.

Havia um tal Slavcho, que era suspeito — andava sempre a rondar a profetisa. Ele era do Ministério do Interior (MVR). Quanto ao paradeiro do ouro de Vanga, não o sei dizer. Penso, no entanto, que o levaram durante a busca em sua casa. Ela reagiu muito mal a isso. Após a busca, chegou a ser internada num hospital em Sófia. Muitas pessoas deixavam presentes e dinheiro à tia Vanga. Os estrangeiros davam ainda mais. Tinham-lhe atribuído segurança e um tesoureiro. O dinheiro era contabilizado no conselho municipal.

O que dizer da fundação em nome de Vanga? Não é para fins ideais? Por que não recebi um único convite de lá para ir a alguma celebração? Eu estive ao lado da profetisa nos últimos 13 anos da vida dela. Como é que em nenhum Natal se lembraram de me enviar da fundação sequer uma tangerina?! Graças a Deus que a igreja se fez. Sou testemunha de como Vanga atendia o dia inteiro para juntar dinheiro para o templo. Dizia sempre:

"Vou morrer sem o ter feito!"

Repito, ainda bem que se construiu. Vanga apostava muito na fundação. Ela não queria que a área em redor da igreja fosse tão grande. Irritou-se por terem levantado um muro e mandou-o deitar abaixo.

"Querem fazer de mim vossa propriedade?! Deixem-se disso...", enfurecia-se a coitada.

Vanga queria uma igreja acessível a todos. Ela via e ouvia os lamentos das pessoas que viveram na cidade sobre a qual o templo foi construído.

Veio o bispo. Estavam sentados à mesa Vanga e Nathanael e conversavam. Zangaram-se. Ele queria que eles (o Sínodo — n. r.) ficassem com a igreja. Vanga dizia:

"Se soubessem que padres existem... Eu faço a vénia ao hábito, não ao padre! É Deus que os planta!"

Se aprovávamos o trabalho de Svetlin Rusev? Ele tinha de pintar os ícones.

"Ainda vou chorar", dizia Vanga.

Enquanto se construía a igreja, ela andava sempre pensativa e triste.

Sentia que o seu fim chegava, mas mantinha-se em silêncio. Nem uma única vez chorou, nem mostrou que lhe doía. Foi muito paciente. Eu disse-lhe:

"A muitos fizeste o bem. Deus deveria tirar um dia de cada um e dar-to a ti para viveres mais, para ajudares os homens!"

E ela respondeu-me:

"Eh, Vitke, mas nós somos gente da terra! De onde viemos, para lá voltaremos!"

Vi-a várias vezes entrar em transe. Nesses casos, ela tornava-se literalmente outra pessoa. A voz não era a dela. Certa vez, estava

novamente nesse estado e perguntei-lhe o que tinha. Respondeu-me com uma voz estranha:

"A Vanga não está aqui! Nós estamos aqui!"

Um dia — precisamente antes de entrar de novo em transe — começou a gritar:

"Vitke, Vitke, fecha depressa a porta, vieram todos!"

Tentei explicar-lhe que não estava ninguém, e ela respondeu:

"Como ninguém?! O quarto iluminou-se!"

Vanga entrava em transe quando via a morte. Explicou-me que, quando via os condenados, eles caíam-lhe aos pés. A esses, dizia-lhes para se irem embora e voltarem passados dois dias. Nesses dois dias, a pessoa morria.

Ela era severa, mas também brincalhona e tudo o mais. Acontecia dizer:

"Bastava-me tocar numa única bola da esfera do Totoloto e adivinhava os números!"

Às vezes, dirigia-se às pessoas dizendo:

"Agora não estou a trabalhar, não quero ouvir falar de doenças e dor! Contem-me algo sobre o amor!"

Frequentemente, quando profetizava a alguém, a pessoa comovia-se até às lágrimas. Então ela gritava:

"Não chores, não chores... Se eu me pusesse a chorar, nunca mais parava..."

Muitas vezes vinha o médico de Sandanski, aquele a quem Vanga me enviou por causa do meu filho. A ele, ela propunha:

"Petre, vamos à montanha e vamos gritar, gritar, para ver se os nossos pais nos ouvem!".

A tia Vanga não gostava de pessoas atrevidas e convencidas. Expulsava mulheres que vinham com os amantes para perguntar pelos maridos. A algumas chegava a dizer:

"Mas tu és uma *badalhoca*, és uma *badalhoca*..."

Gostava de palavras vulgares e indecentes. Ria-se como uma criança das parvoíces.

Punha cada um no seu lugar, não tinha cerimónias. E a pessoas que estivessem aflitas, mandava-nos deixá-las passar à frente. Tinha desaparecido um ícone da Macedónia. Aos que vieram perguntar pela relíquia, Vanga indicou onde estava. E, claro, encontraram-no exatamente onde ela os enviou.

Quando eu lhe dizia que era uma santa, ela zangava-se e respondia rudemente:

"Eu sou a maior pecadora! Porquê, meu Deus, me castigaste assim?! Porquê? Porquê? Porquê? Eu e a minha irmã Lyubka já andámos a pedir às pessoas..."

Atendeu até ao fim. No final, estava com a boca torta, mas continuava a atender. Vinham pessoas, imploravam que as ajudasse. Explicávamos que ela já estava doente e devia ser deixada em paz. E quando a subiam para a ambulância, alguém dos seus próximos trouxe uma pessoa — para Vanga lhe prever o futuro. Ela já estava a morrer, e eles estendiam-lhe o açúcar... Subiram-na para a ambulância num cobertor...

Lembro-me de como lhe metiam o açúcar nas mãos e de como isso a irritou.

"Estou a entregar a alma, e vocês querem que eu veja o destino! Não posso!", disse, e atirou o açúcar fora.

"Fui casada durante 20 anos, mas homem não sei o que é!", dizia a profetisa sobre o seu marido, Dimitar Gushterov. Quis ajudá-lo, fazê-lo deixar a bebida, mas ele não quis. Dizia-lhe:

"Mitko, isso amanhã vai rebentar como um vulcão dentro de ti, pá!"

Ele morreu do álcool. A tia Vanga acreditava que cada pessoa carrega a sua cruz, que tem o seu destino.

Não posso admitir que Vanga tenha tido qualquer tipo de intimidade com um subordinado. Fala-se de um tal Blago, mas isso são parvoíces. Eu estive com ela constantemente, e não sei de nada nem vi nada. Ela não tinha um único segundo em que estivesse sozinha, livre. Havia sempre pessoas à volta dela.

O Blago e a sua família eram amigos próximos. Vanga era moralista e zelava muito pela pureza das relações entre cônjuges.

Nas festas, normalmente Vanga partilhava comigo:

"Vitke, fica descansada, vão trazer-nos um assado logo à noite!"

Nenhum dos seus familiares a procurava nessa altura. Com ela não se celebravam aniversários. No dia da Anunciação (*Blagovets*), porém, reunia-se com pessoas que vinham expressar-lhe a sua gratidão.

Vanga preferia pratos de jejum. Para ela cozinhava-se facilmente — ela dizia o que pôr na panela e quanto tempo devia ferver. Aceitava a comida que as pessoas lhe traziam, mas depois mandava-me deitá-la no balde dos porcos. Era nojenta, não comia de qualquer um.

Acreditava em bruxarias, desfazia-as. Dizia às pessoas:

"Tragam-me isto e aquilo", girava os objetos na mão e rezava, e depois ordenava onde e o que devia ser deitado fora. Vinham desgraçados a quem nada corria bem ou que estavam perturbados com algo. Vanga mandava-os trazer água da torneira de casa deles, um ramo da sua videira ou 101 ervas da floresta... À minha filha, ajudou-a com o coração de um galo e vinho.

O meu marido faleceu, e a criança ficou com uma neurose de pânico — via o pai. Vanga mandou-nos ferver uma flor do campo. A minha filha lavou a cabeça com a infusão. Foi também a um psiquiatra por conselho da profetisa. O médico prescreveu medicamentos que Vanga não aprovou.

"São fortes, não os vais tomar!", insistiu ela. Depois mandou-nos trazer um coração de galo e vinho. O coração ficou no vinho uma noite. No dia seguinte, a minha filha teve de beber o álcool, assar o coração nas brasas e comê-lo.

Em Gabrene, um homem casou-se. A mulher morreu, ele voltou a casar, mas a segunda esposa também faleceu. Contraiu o terceiro matrimónio e veio ter com Vanga perguntar o que fazer para não enviuvar de novo. Ela disse-lhe:

"Na tua casa há uma lamia (criatura mítica) que mata as mulheres! Vais acender a lareira para que arda com força, e eu vou levar-te uma prima direita tua, que é cega!"

O homem acendeu a lareira, Vanga levou-lhe a prima e disse para aquecer a tenaz. E começou a falar: „O que fazes tu aqui deitada?"

Assim conseguiu expulsar a lamia.

Em Rupite, o local fervilhava de cobras. Vanga dizia-nos frequentemente onde se escondiam e nós matávamo-las. Uma vez, uma estava escondida na caleira e outra na cozinha, debaixo do armário. Por causa das cobras, a tia Vanga tinha criado muitas galinhas-pintadas. O interessante é que a profetisa era invisual e nunca nenhuma cobra se aproximou dela. Isso, quanto a mim, significa que certas forças a protegiam.

Houve um período em que Vanga era visitada por pessoas que afirmavam contactar com extraterrestres. Uma rapariga — Daniela, de Plovdiv — vinha com Kiki, um ser de outro planeta. Diziam que ele dava batidas. A profetisa tinha pegado em incenso nessa altura,

guardava-o no avental. E enquanto atendia a rapariga, tocava continuamente no incenso.

Da região de Varna veio ter comigo um rapaz — era hodja entre os turcos — com um retrato da profetisa. E disse:

"A Vanga enviou-me. Não a consegui ver em vida, do que me arrependo, mas ela apareceu-me em sonho e repreendeu-me por, tendo estado em Rupite, não ter passado por Parvomay para me encontrar com a senhora. Respondi-lhe que a senhora podia já não estar viva, mas ela desmentiu-me. Ordenou-me que lhe trouxesse água de rosas — a senhora gostava muito..."

Assim era — eu adorava água de rosas. Frequentemente borrifávamos o quarto da Vanga com ela, até punhamos na última água de lavagem das suas roupas. E também a massajámos com algodão quando ela esteve doente e acamada.

Petar Stoyanov veio ter com Vanga em meados dos anos 90 — antes das eleições para chefe de Estado. A ele, ela disse:

"Vais vencer, vais ser presidente, mas vamos ver depois como vais endireitar o país!"

Em 1995, profetizou que durante 20 anos a Bulgária „iria por aí abaixo" e depois "ficaria no fundo, mas iria endireitar-se".

"A Rússia voltará a ajudar-nos", dizia ela. Vanga afirmava que não nos devíamos separar da Rússia porque, caso contrário, „iríamos sofrer".

Vanga venerava a Venerável Stoyna e comparava-se muitas vezes com ela. Kochovska, a de Pleven, não a vi em Petrich ou Rupite. Vanga, no entanto, reconhecia também a Vera como um fenómeno, tal como uma certa Stefka.

## OUTRAS VERSÕES SOBRE O FENÓMENO

O Dr. Rick Strassman — professor de psiquiatria de longa data na Universidade do Novo México, EUA — tem uma teoria sobre como Vanga e outros como ela conseguem contactar com espíritos, captar campos de torção e manifestar todo o tipo de outras capacidades paranormais. Na primeira metade dos anos 90, realizou um estudo clínico no qual injetou DMT (dimetiltriptamina) em 60 voluntários — uma das substâncias psicadélicas mais potentes, também chamada a "Molécula do Espírito".

A DMT é inerente ao organismo humano, pois é libertada pelo cérebro, mas encontra-se também em animais e plantas (fungos, ervas). Na maioria dos voluntários, provocou experiências de quase-morte e místicas, bem como encontros com espíritos e formas extraterrestres de inteligência.

Os resultados obtidos ligam esta substância misteriosa à epífise (glândula pineal). Este órgão minúsculo no cérebro é, segundo os indianos, o sétimo chakra e, segundo René Descartes, a "sede da alma". Strassman defende que a DMT estimula a saída da alma do corpo e o contacto com o Além.

Seria possível que Vanga ingerisse DMT e assim ativasse as suas capacidades paranormais? Afinal, ela conhecia centenas de ervas, sabia o efeito de cada uma. Essas suas competências estão descritas detalhadamente em livros de receitas publicados na Bulgária e na Rússia. Ou talvez simplesmente o organismo da profetisa sintetizasse DMT em quantidades enormes.

Os investigadores europeus Spruce e Von Humboldt descreveram nas suas obras como membros de tribos na América Latina entravam instantaneamente num estado de letargia após o uso de rapés e chás psicadélicos. Os índios anestesiados contorciam-se, vomitavam e balbuciavam de forma desconexa. Os cientistas ouviram deles relatos de visões fantásticas, "viagens fora

do corpo", previsão do futuro, descoberta de objetos perdidos e conversas com antepassados mortos ou outros seres incorpóreos.

A profetisa de Petrich terminava frequentemente as suas sessões com as palavras:

"Acabou. Eu tenho a minha lei, tenho de cumprir a minha lei. Agora quero ir embebedar-me com um chá".

Não é impossível que o seu chá fosse semelhante aos que os índios da América bebiam para entrar em transe.

A DMT influencia a serotonina no cérebro. E a falta de serotonina pode levar a graves distúrbios do sono. É aqui o lugar para recordar mais uma vez como começou a "carreira" de Vanga. Quando em Strumica a profetisa previa qual dos seus vizinhos voltaria vivo da guerra e qual não, ela não se cansava de todo e falava dia e noite. Não dormiu durante meses. Ao mesmo tempo, não parecia alguém que sentisse cansaço ou exaustão. E se o aumento da serotonina no seu cérebro impedisse o seu sono normal?

Segundo a ciência, quando o cristão se benze, faz a vénia ou reza, entra num estado de reverência graças ao trabalho de uma zona cerebral especial — a epífise. Ela converte em emoções a informação sensorial que resulta de um certo tipo de movimentos e palavras proferidas. Ocorre o êxtase religioso (estado de transe), abrem-se os canais de ligação com o invisível, com outras dimensões.

A epífise é um órgão minúsculo, localizado no meio do cérebro. Em animais evolutivamente mais antigos do que nós, como os lagartos e os anfíbios, este órgão é por vezes chamado de terceiro olho. À semelhança dos dois olhos videntes, ele também possui lente, córnea e retina. É sensível à luz e participa na regulação da temperatura corporal e na coloração da pele — duas funções essenciais para a sobrevivência, estreitamente ligadas à luminosidade do meio ambiente. Com os milénios, a epífise

deslocou-se para uma zona mais profunda do cérebro. Escondeu-se e hoje está distante de influências externas. Nas aves, atualmente, não se encontra sob o próprio osso do crânio, mas permanece sensível à luz ambiente, porque nelas os ossos são demasiado finos. Nos mamíferos, nos quais se inclui o ser humano, está escondida ainda mais profundamente no cérebro e não é diretamente sensível às radiações. Pois sim, mas os ossos da cabeça de Vanga não eram nada espessos. Não se sabe se sequer existiam.

"Um dia estava a cortar-lhe o cabelo e toquei-lhe na cabeça, na zona da fontanela. E ela diz-me: 'Ai, dói-me muito aí quando me tocas. Nesse lugar a minha cabeça é mole'. Acho interessante que Vanga se sinta com 13 anos. De manhã, ao levantar-se, arruma as bonecas e todas as recordações que lhe ofereceram, alegra-se com elas como uma criança. Creio que, por ter cegado aos 13, essa idade deixou nela uma marca para toda a vida", partilhou em tempos a irmã da vidente, Lyubka.

Chama-se fontanela a uma pequena secção do crânio. Situa-se no topo da cabeça, é mole, mede cerca de 1 a 3 cm e não possui tecido ósseo. É palpável em todos os recém-nascidos. É normal que, em cerca de um ano, a referida secção diminua e se feche e cicatrize completamente. Em Vanga, porém, permaneceu aberta. E talvez por isso a sua epífise — o órgão que desempenha um papel nos estados místicos — fosse significativamente mais sensível do que nas restantes pessoas.

Tentando decifrar Vanga, o parapsicólogo e vidente russo Grigory Kalinin propõe uma teoria interessante. Ele realizou estudos não só sobre a vidente de Petrich, mas também sobre fenómenos soviéticos como Tamara Globa, Djuna e Grigory Grabovoy. Os seus artigos analíticos foram publicados em alguns dos jornais russos de maior tiragem — "Komsomolskaya Pravda", "Zhizn", entre outros.

Kalinin acredita que Vanga sofria de uma forma rara de epilepsia e era precisamente a isso que devia o seu dom único. "Durante um ataque epiléptico, a atividade cerebral é perturbada

por distúrbios elétricos isolados e caóticos", pondera o russo. "Os doentes podem ficar transtornados, alguns podem cair ao chão e ter convulsões, outros podem sentir apenas uma ligeira distração. No caso da vidente de Petrich, tratava-se de uma epilepsia parcial ou focal. Nela, a atividade elétrica afeta apenas uma parte do cérebro, sem se espalhar.

Os ataques caracterizam-se por curtos períodos de confusão, dos quais o sofredor tem uma recordação vaga. Ou então não tem recordação nenhuma. Os sintomas bíblicos de possessão — gritos, balbucios, estados de alucinação, convulsões, rigidez — manifestam-se precisamente neste tipo de ataques epilépticos. A doença desbloqueia secções cerebrais que, nas pessoas normais, habitualmente não funcionam. Muitos génios sofreram exatamente desta variante de epilepsia." Kalinin procura as causas do dom de Vanga no stresse a que a profetisa esteve submetida durante toda a sua vida terrena.

Para ele, a combinação de epilepsia mais adrenalina elevada equivale a capacidades proféticas únicas. "Se o epiléptico for submetido a stresse, os ataques tornam-se frequentemente piores. Assim que se exerce pressão emocional ou física, o estado agrava-se. Por vezes, cria-se uma espécie de círculo vicioso — os próprios ataques provocam ainda mais tensão, o que por sua vez provoca ataques mais frequentes.

Vanga esteve submetida a stresse ininterruptamente e isso intensificou a sua hipersensibilidade às coisas inexplicáveis", afirma o investigador russo. Numa publicação sua, ele faz um paralelo interessante entre a vidente búlgara e Nostradamus. O francês também era um epiléptico comprovado.

## CONVIDADOS ILUSTRES EM PETRICH E RUPITE

A 21 de dezembro de 1971, descolou de Sófia para Argel um voo fretado, um "Il 18" pilotado pelo comandante Boris Lukanov. Ao separar-se do solo, o avião inclinou-se para a esquerda, tocou com a asa na pista, despenhou-se num campo próximo, arrastou-se e incendiou-se. Morreram parte dos passageiros e a tripulação. Entre as vítimas estava a estrela da música pop Pasha Hristova. Ela viajava com a sua orquestra e uma delegação cultural para Argel. No grupo deveria estar também Mister Senko. Ele recusou o voo no último momento devido ao calor africano e partiu para Viena. Ouviu dizer que o Ilyushin se tinha despenhado enquanto estava sentado num café. Nessa altura, o mago acendeu um cigarro pela primeira vez na vida.

"Eu não subo a um avião desde que, por uma feliz casualidade, perdi o lugar na malfadada máquina que se despenhou em 1971 no aeroporto de Sófia. Desde então, ficou-me o hábito de beber dois cálices de aguardente de uva ao almoço, e seja o que Deus quiser. Claro que, para um ilusionista como eu, não é problema nenhum evitar um desastre de avião, mas foi terrível", partilhou Senko em vida.

Contamos tudo isto porque este trágico incidente tinha sido previsto por Vanga ao cantor pop Boris Gudzhunov. Ele também viajava no avião acidentado. Ao contrário de Pasha Hristova, porém, sobreviveu. Além de lhe ter falado antecipadamente sobre o incidente com o "Il 18", Vanga descobriu em Boris uma diabetes traiçoeira.

"Em 1971, sobrevivi a um terrível desastre de avião e sou dos poucos que ficaram vivos", recorda o cantor. "Sobre isso, duas semanas antes, Vanga avisou-me de uma forma muito estranha. Sonhei com ela, com um rosto pálido e severo. Colocou-se à minha frente e, com voz categórica, ordenou-me que não subisse a um avião se nele viajássemos 13 pessoas. Acordei banhado em suor do pesadelo, mas acreditei na sugestão da profetisa. No dia seguinte,

devíamos voar para Varna, onde eu tinha um concerto para estudantes por ocasião do feriado de 8 de dezembro. Assim que cheguei ao aeroporto, declarei aos meus colegas músicos que não viajaria no avião porque éramos 13 pessoas. Contei-lhes também o meu sonho. Verificou-se, no entanto, que dois dos músicos já tinham partido para Varna de carro e não éramos 13. Então respirei aliviado e subi para o aeroplano. Não tivemos problemas nenhuns, nem na ida nem na volta. Nos dias seguintes acalmei-me, esqueci o meu pesadelo.

A 21 de dezembro, deveríamos viajar à noite para Argel. Eu e os músicos estávamos em formação completa, exatamente 13 pessoas. Enquanto esperávamos que nos chamassem para o voo, fazíamos planos para ir trabalhar durante 6 meses para a Alemanha. Subimos para o avião bem-dispostos. Um dos colegas convidou-me para me sentar ao lado dele na frente, mas eu, não sei porquê, preferi os assentos de trás, perto da cauda da máquina.

O avião arrancou, ganhou velocidade e começou a elevar-se do solo. A cerca de 40 m de altura, ainda estávamos sobre a pista, subitamente guinou para a esquerda e espetou-se com uma força terrível com a sua parte frontal no solo. Não vos consigo descrever que pesadelo vivemos! 35 pessoas dos assentos da frente morreram no local. Eu fiquei vivo porque me tinha sentado atrás. Passados alguns dias, recordei-me do sonho e do aviso de Vanga", contava Gudzhunov em vida.

A Gudzhunov a profetisa descobriu a diabetes, e a Dechko Uzunov diagnosticou uma doença ainda mais traiçoeira. O famoso pintor sofria de dores abdominais agudas, mas a cega clarividente deu-lhe a oportunidade de continuar a sua vida.

"Fomos com a minha mãe ter com Vanga por causa do 'tio' Dechko em 1972", contava em tempos o enteado de Uzunov, o comentador desportivo Richard Gruev. "Quando era jovem pintor, ele caiu e partiu a bacia, e passado algum tempo recuperou. Ninguém notou, na altura, que o seu estômago subiu para uma

posição mais elevada. Antes de irmos a Vanga, ele começou a vomitar. Esteve no hospital, melhorou durante algum tempo e depois voltou a ficar mal e não conseguia ingerir nada. Verificou-se que tinha de ser operado para lhe descerem o estômago para o nível normal. Era necessário abrir-lhe a caixa torácica. Tinha 73 anos, tinha emagrecido cerca de 20 quilos. Vanga enviou-nos imediatamente para o doutor Sasho Stanishev em Munique. Após a operação na Alemanha, o 'tio' Dechko recuperou. A minha mãe era médica, cuidava muito dele. A ela, Vanga tinha-lhe dito que aos 31 anos eu desistiria das corridas de automóveis. E assim foi."

Uma amizade especial ligava Vanga também à lendária atriz Nevena Kokanova. A profetisa chamava-lhe "kerko" (filha). Reservava sempre para ela o lugar de honra à sua mesa. Através de Kokanova, a fenomenal vidente passou a gostar também do seu amigo mais próximo, o realizador Pavel Pavlov.

Vanga viu o falecimento da mãe dele, que morreu apenas um mês após o parto, de febre puerperal. "Todas as noites ela bate-te à janela, quer estar contigo e proteger-te", disse a Cassandra de Petrich. Ela aconselhou o cineasta a retirar do seu quarto uma certa escrivaninha que impedia a porta da varanda de abrir e por causa da qual a sua progenitora não conseguia entrar para estar com ele.

Uma noite, a cega clarividente chamou também o espírito do falecido marido de Kokanova, Lyubomir Sharlandzhiev — Sharleto. Enquanto conversavam, a profetisa virou o olhar para o teto, ergueu as mãos e gritou: "O Lyubcho chegou!".

"Queres que ele fale, Nevena? Fala lá, Lyubcho!", exclamava Vanga em transe. Kokanova e Pavlov ficaram paralisados. Ouviu-se nitidamente um estremecimento. Depois outro. O som vinha do telhado. 5 anos após a morte de Sharleto!

Terá Orfeu existido alguma vez, ou era um herói mitológico? Perante Nevena Kokanova e o seu amigo Pavel Pavlov, a profetisa de Petrich e Rupite deu uma resposta exaustiva a essa questão. "Ora,

como é que não havia de ter existido! Aqui está, estou a vê-lo!... E não me toca apenas na guitarra, mas faz uma flauta de salgueiro... E até numa folha de faia assobia... E ainda vai escrevendo o que toca — com uma vara na areia... Mas como é que hás de ouvir essa música, se ele está no sétimo céu com as abelhas, hã?"

Vanga comunicava não só com mortos, mas também com pessoas vivas e elementos da natureza. Também com animais. Antes de expirar, a 11 de agosto de 1996, a profetisa declarou: "E os anjos alinharam-se para me esperar, os animais também".

Em vida, Vanga predisse os títulos mundiais de Veselin Topalov e Antoaneta Stefanova. Isto é afirmado pelo próprio chefe da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), Kirsan Ilyumzhinov, presidente da Calmúquia.

"Recebi uma mensagem clara da profetisa — a pequena Bulgária terá os seus campeões no xadrez. Olhem para os resultados dos campeonatos em San Luis e Elista — os vencedores chamam-se Veselin Topalov e Antoaneta Stefanova", disse Ilyumzhinov há anos numa entrevista ao diário russo "Sport Express".

Ele acredita em todo o tipo de curandeiros e videntes, mas a n.º 1 para ele é Vanga. "Tudo o que me predisse realizou-se não a 100, mas a 200 por cento — que me tornaria chefe de Estado, que estaria à frente da FIDE, que construiríamos um oleoduto..." Na altura, Ilyumzhinov era um convidado frequente da cega clarividente. Murmura-se até que foi ele quem popularizou Vanga entre o círculo de Yeltsin.

Um encontro inesquecível com a profetisa nascida em Strumica teve-o também o intérprete do papel principal na série de culto soviética "17 Momentos de Primavera", Vyacheslav Tikhonov. Assim que cruzou o limiar da casa de Vanga, o Stierlitz do ecrã ouviu: "Porque é que não cumpriste o desejo do teu melhor amigo Yuri Gagarin? Antes do seu último voo, ele veio ter contigo e pediu-te

para comprares um despertador para pores na tua secretária como recordação dele...".

O ator entrou em choque — como poderia a profetisa saber isso? Foi necessário dar-lhe valeriana para ele recuperar os sentidos. Absorvido nos seus trabalhos, ele tinha-se esquecido da incumbência do primeiro cosmonauta. Perante Tikhonov, Vanga afirmou que Gagarin não morreu, mas foi "levado" por forças desconhecidas. Por quais exatamente, não especificou.

"Estive presente quando Vanga recebeu a equipa de '17 Momentos de Primavera'. Àquele que interpreta o Stierlitz, disse-lhe: 'És um grande artista, mas és um homem mau. Tens problemas familiares'. Enumerou-os e acrescentou que a culpa era dele. Ele encolheu-se de apreensão, e eu saí, senti-me desconfortável por ser testemunha", revela Dimitar Napoleonov — o primeiro presidente da fundação da vidente.

"Na minha carreira dominaram os filmes sobre a guerra. Que o meu papel de eleição seria o de um militar, também me predisse Vanga. Antes do encontro com ela, estava bastante assustado. Receava que ela me dissesse algo que eu não devesse saber. Ainda assim, ganhei coragem e fui a casa dela. Havia lá uma fila enorme. Até então, nunca tinha visto tantos estrangeiros reunidos num só lugar. Vanga fixou-me demoradamente e disse-me: 'Vejo-te como militar. Esse será o papel da tua vida.

No futuro, interpretarás frequentemente filmes sobre a guerra'", testemunhou em vida o símbolo sexual do cinema soviético. Além da sua participação em "17 Momentos de Primavera", Tikhonov é popular entre os espetadores também pelas suas atuações em produções como "A Jovem Guarda", "Bim Branco, Orelha Preta", "Guerra e Paz", "TASS está autorizada a declarar" e outros.

O dom fenomenal de Vanga espantou também o conhecido escritor russo Leonid Leonov. O autor da epopeia "A Floresta Russa" queria gravar em gravador a sua conversa com a profetisa e muniu-

se da técnica mais moderna da época. Mas, quando voltou ao hotel, não se ouvia um único som da fita.

Neshka Robeva é considerada uma das amigas mais próximas da falecida profetisa. "Se por algo estou grata ao desporto e à fama, é pela oportunidade de contactar com pessoas excecionais. Uma delas foi a tia Vanga, que considero minha mestre. Ela fortaleceu a minha fé e deu-me a lição de que cada ser humano é um cosmos, valioso por si só, imagem e semelhança de Deus. Ela amava infinitamente a Bulgária e creio que foi enviada para nos proteger e instruir. Infelizmente, não somos bons alunos. Sempre acreditei que a tia Vanga era a guardiã da Bulgária e da linhagem búlgara (tal como antes dela fora Peter Deunov).

Com a sua morte, ficámos todos órfãos. Lembro-me das suas últimas palavras e da dor na sua voz quando se despedia de nós: 'A quem vos deixo?'. Entregues a nós próprios, sem guia espiritual, sem fé no bem e medo do mal, chegámos a um estado de maldição. 'A Bulgária sofrerá, sofrerá, porque somos descrentes!' Não sei o que mais nos tem de acontecer para compreendermos o seu legado: 'Amai-vos, não vos odieis!'. Para compreendermos que a moral de Cristo é também a moral universal. O que fazer para não nos transformarmos em feras predadoras", partilha a ex-treinadora da nossa seleção nacional de ginástica rítmica.

A primeira vez que ela se viu com Vanga foi em 1973, quando ainda era competidora. Nessa altura, a vidente descreveu detalhadamente o desenrolar do próximo campeonato mundial. 10 anos mais tarde, Neshka voltou a ir à profetisa e, desde então, os seus encontros tornaram-se regulares. "Vem mais vezes, pergunta-me, dir-te-ei muitas coisas", insistia a cega clarividente perante a dama de ferro do desporto.

Uma profecia de Vanga marcou o futuro brilhante do popular cantor russo de origem búlgara Philip Kirkorov. Em pequeno, ele adoeceu gravemente e os seus pais foram pedir conselho à

profetisa. "Ele vai ficar bom. Vejo-o colocado no alto, e na mão segura uma vara de metal", sentenciou ela no imediato.

O pai de Philip recordou as suas palavras quando, anos mais tarde, viu o filho no palco com um microfone na mão. Bedros contou mais do que uma vez aos jornalistas como Vanga predisse também o casamento de Kirkorov Jr. com Alla Pugacheva.

O conhecido futebolista búlgaro Dimitar Berbatov deve a sua vida a Vanga, revelou ao tabloide "Weekend" a sua avó Verka. Em setembro de 2008, ela recebeu uma equipa do jornal na sua casa de campo em Marikostinovo, na região de Blagoevgrad.

"Abortei no campo, quando ia com a sogra. E a partir daí comecei — mais três vezes. Mitso (o marido dela — n. do a.) foi ter com Vanga e ela ordenou-lhe que eu fosse ter com ela com a sogra. Fomos e Vanga disse-nos para fazermos algo as duas durante a noite. Vivíamos na parte alta da aldeia e partimos no meio da noite para cumprir a ordem da vidente de Petrich.

A minha sogra fechou os olhos e eu senti como estava quente. Assim segurei o quinto, o sexto é o Ivan (pai da ex-estrela do 'Manchester United'). O que Vanga disse não volta atrás", conta no dialeto tradicional da região sudoeste a avó Verka.

A estrela jugoslava Lepa Brena também foi a Petrich visitar a profetisa. E por duas vezes. Vanga disse-lhe com quem se casaria, como se desenvolveria a sua carreira...

"Eu sou muçulmana. Mas na Sérvia cada família tem a sua 'slava' — ou seja, todos os anos celebra uma festa religiosa cristã escolhida", conta a cantora folk. "Na nossa família celebramos o dia de S. Miguel Arcanjo — a festa do meu marido. Eu venero também a festa de S. Estêvão. Visitei a avó Vanga duas vezes. Em 1988, ela disse-me que eu voltaria à Bulgária passados um ou dois anos.

Realmente, em 1990 fiz uma digressão pelo vosso país e o concerto em Sófia, inesquecível para mim e, espero, também para o público búlgaro. No mesmo ano voltei a ir à avó Vanga e ela disse-

me que o meu futuro marido usaria um uniforme branco. Comecei a pensar se seria médico, capitão ou padeiro. Nem me passou pela cabeça que pudesse ser tenista! (A beldade é casada com o lendário tenista sérvio Boban Živojinović — n. do a.) Vanga disse-me para não ser tão minuciosa, porque nem sempre pode acontecer o que planeei. E que via uma certa casa onde eu reuniria todos os cantores. Provavelmente tratava-se da minha produtora 'Grand Production', que agora giro", recorda a intérprete de "Sheik", "Mulher Doce" e "Janos".

A 31 de agosto, há mais de 4 décadas, morreu Diana — a princesa do povo, que já em vida se tornara uma lenda. O Mercedes em que ela, o seu amado Dodi Al-Fayed e o motorista tentavam fugir dos paparazzi, ficou literalmente desfeito a uma velocidade vertiginosa no túnel de l'Alma, em Paris.

Esta morte foi pré-anunciada. A milhares de quilómetros de Londres, Vanga previu-a logo no dia em que Diana casou com o herdeiro do trono, Carlos.

A 6 de fevereiro de 1981, é oficialmente anunciado o noivado entre os dois. A 29 de julho, na Catedral de São Paulo, 2650 convidados e 750 milhões de telespectadores testemunham a deslumbrante cerimónia. Nessas horas, Vanga está virada de frente para a janela. Num dado momento, parece sair de um torpor e sussurra: "O casamento vai matar a rapariga. Vamos morrer juntas. Ela vai ouvir falar da minha morte, mas vamos morrer juntas".

Vanga e Diana realmente mudaram-se para o além com uma diferença de tempo insignificante. A mulher de Petrich antecipou-se à princesa por apenas cerca de um ano.

Uma das estrelas mais charmosas da BNT (Televisão Nacional Búlgara) — Tatyana Titianova, morreu a 24 de setembro de 1988. Na manhã desse mesmo dia, o seu corpo foi encontrado em frente a um prédio cooperativo no bairro de "Dianabad", na capital. A versão oficial dizia que a locutora se tinha atirado do bloco onde vivia com

as suas filhas pequenas. Naquela altura, a sua filha mais velha, Krasi, tinha 6 anos, e a pequena Gloria — apenas 3 meses.

Imediatamente após o incidente, foi instaurado um processo de instrução contra um autor desconhecido. Este foi encerrado alguns meses depois com a conclusão de suicídio. Posteriormente, iniciou-se uma nova investigação por ordem da Procuradoria-Geral, mas esta terminou da mesma forma. Os pais de Tatyana contestaram as conclusões. Segundo eles, a filha não morreu por vontade própria.

"Estive tanto com a avó Vanga como com Vera Kochovska. Ambas foram categóricas ao dizer que Tatyana foi assassinada. Aliás, por conselho de Vanga, pedimos a exumação. Ainda tenho a voz dela nos meus ouvidos. *'Escavem a campa, o morto falará!'*, disse-me ela e repetiu-o várias vezes. Aquando da exumação, ficou claro que quase toda a metade inferior do robe da Tanya — prova material no processo — tinha sido enfiada na sua cabeça e pescoço. Porquê?

Manifestação de desleixo médico ou ocultação deliberada — era necessário 'enterrar' para sempre a peça de roupa onde foram encontrados vestígios de um carro?! Não deixo de acreditar nas palavras de Vanga de que um dia *'o morto falará'*... Oxalá vivamos para ver esse dia", partilhou a mãe da apresentadora de TV precocemente falecida — Krasya Titianova.

"Estive duas vezes com Vanga", recorda a atriz Eli Skorcheva. "A primeira vez fui como acompanhante da minha mãe. A segunda vez foi por causa de problemas na 'BG Plan' (a companhia de seguros onde a estrela trabalhou nos anos 90 — n. do a.). A profetisa disse-me então: *'Na velhice levarás chaves de ouro!'*. Até hoje não sei o que isso significa."

Skorcheva esteve no auge da fama nos anos 80 do século passado. Nesse período, participou em filmes de sucesso como "Adaptação", "A Rainha de Tarnovo", "Eva no Terceiro Andar", "Madame Bovary de Sliven" e "Défice". Depois, desapareceu subitamente do ecrã. Mudou também de profissão. Foi contratada

como funcionária na sucursal de Sófia de uma empresa de construção de Plovdiv.

"Numa digressão do Teatro Militar pela província, tivemos um espetáculo também em Petrich", contava em tempos Maria Rusalieva. "Após o fim da peça, todos disseram que Vanga estivera sentada na sala, na segunda fila. Naquela altura representámos 'O Candeeiro de Ferro'. No dia seguinte, vieram pessoas ter comigo ao hotel e informaram-me de que a profetisa me chamava. Fui ter com ela e ela declarou-me: *'Vi-te ontem à noite. Gostei'*.

Adivinhou-me tudo o que me aconteceu nos anos seguintes. Até me disse: *'Tu vais dar à luz uma criança. Virá a tua irmã. Não tenhas medo!'*. E realmente! Assim que dei à luz e a minha filha começou a falar, a sua primeira palavra foi 'kako' (mana). Perguntei-me logo se não seria a minha falecida irmã reencarnada."

Até à sua morte, Maria Rusalieva foi também uma espécie de colega de Vanga. Após retirar-se dos palcos, a atriz requalificou-se como especialista em numerologia. O oculto atraía-a desde a infância. Quando era pequena, observava com interesse o pai, que tinha visões e pressentimentos. Décadas mais tarde, o *showman* Katzi Vaptzarov impulsionou-a para o estudo sério dos números.

Uma experiência interessante com Vanga teve-a também o ator Niki Sotirov. No cinema, ele filma desde o final dos anos 70 do século passado. Entre os seus papéis mais conhecidos em filmes búlgaros estão os de "Adaptação", "Combinação" e "O Grande Banho Noturno". Trabalhou com Nevena Kokanova, Ivan Ivanov, Anya Pencheva, Vulo Radev, Leda Tasseva e uma série de outros célebres representantes nacionais da sétima arte.

Na altura, Vanga queria muito ver-se com Niki, mas o encontro acabou por não se realizar. No entanto, a vidente de Petrich conseguiu transmitir uma mensagem para o ator. Ofereceu-lhe também uma cruz. "A nora de Todor Zhivkov — Marusya Mirchevska, queria fazer um filme sobre Vanga nos anos 90. Eu e o

Vulo Radev ajudámo-la a organizar a produção. Vanga disse então à Marusya: *'Traz-me o Nikolai!'*. Estava a preparar-me para partir quando soube que a profetisa tinha falecido. Passado algum tempo, tive um espetáculo em Sandanski e passei por Rupite. Entrei na igreja de Vanga e ali veio ter comigo uma mulher. Disse-me: 'Olá, esta cruz de madeira é para ti.

Vanga desejou que eu ta desse'. Até ao dia de hoje, antes de sair de casa, beijo a cruz e rezo pelas pessoas mais próximas. Marusya Mirchevska, por sua vez, partilhou comigo que, antes de morrer, Vanga lhe disse para me transmitir o seguinte: *'Que ele continue a fazer o que faz. Isso dignifica a Bulgária pelo mundo'*. Provavelmente referia-se ao meu trabalho com a pantomima", conta Sotirov.

A mencionada por Niki, Marusya Mirchevska, vive nos Estados Unidos e não quer de todo recordar-se do seu casamento com o filho de "Tato" (Todor Zhivkov), Vladko Zhivkov. Sobre Vanga, porém, está disposta a falar mesmo desde a América. Ela e a profetisa conheceram-se graças a Lyudmila Zhivkova. No primeiro encontro, a vidente invocou o espírito da falecida mãe de Mirchevska.

Fez também previsões chocantes. Com o tempo, as duas mulheres tornaram-se próximas e iniciaram a sua amizade. A ex-nora de Todor Zhivkov partilha que Vanga a recebia como a uma própria filha. Pouco antes da sua morte, a vidente chamou Marusya a Rupite. Encarregou-a de fazer um filme sobre ela. *"Tu sabes como. Deixo-o para ti"*, foram as suas palavras.

Muitos entre nós sabem que a realizadora e escritora Maya Vaptzarova é sobrinha do grande poeta búlgaro Nikola Vaptzarov. Mas quantos são aqueles que associam o seu nome a Vanga? As duas tiveram muitos encontros. Acontecia até a profetisa pedir à realizadora para lhe ler a sorte. A cega clarividente sabia que Maya também sabia prever o futuro com mestria.

"Vanga era um fenómeno interessante. Nunca fui para que ela me previsse o futuro. Mas eu li-lhe a borra do café. Éramos amigas. Levei-lhe muitas pessoas. Ela ligava-me regularmente e dizia-me: *'Maya, tu és uma 'polaznitsa' (primeira visita de Natal) que traz o bem às pessoas! Vem ver-me mais vezes! Quando tu vens, o bem acontece!'*. Obrigava-me a dar lá um salto depois de cada Ano Novo. Antes de morrer, também me convidou. Eu estava então a escrever o livro 'Babugeria' e não fui. Ela ligou-me por telefone e perguntou-me: *'Então, não vens?'*.

Respondi-lhe que estava com pneumonia. O meu pai também conhecia Vanga. Uma vez, tinham desaparecido 6 pessoas de Bansko. Tinham partido para Melnik através da montanha. Vanga disse que eles estavam fora da Bulgária. O meu pai, por outro lado, afirmava que tinham sido soterrados por uma avalanche e que, quando a neve derretesse, os seus corpos seriam encontrados. Verificou-se que o meu pai tinha razão, e não Vanga."

Stoyanka Mutafova também testemunha que a vidente nem sempre estava em forma. Mais ainda — suspeita de vigarices. "Estávamos com o teatro em Petrich. Uma atriz, que tinha uma relação com um colega nosso, queria saber o que ia acontecer. Fomos ter com Vanga de manhã cedo. Não me adivinhou nada. Disse: *'Agora estou cansada!'*. Eu tinha falado antes disso com pessoas da polícia e elas disseram-me que lhe sopravam muitas coisas frequentemente. Principalmente sobre pessoas que vinham da Macedónia e da Jugoslávia. Ela 'roubava o juízo' aos visitantes dessa forma. Nunca lhe chamarei respeitosamente 'tia Vanga'", conta a primadona da comédia búlgara.

### Stefka Sabotinova, Cantora Popular

Em novembro de 1965, fomos as duas, eu e Valkana Stoyanova, ter com Vanga. Estávamos muito bem disfarçadas para que as pessoas não nos reconhecessem. Naquela altura, Filip Kutev não

permitia tais coisas, e nós as duas estávamos no conjunto estatal. Em Petrich, vemos na praça carros, motas e carroças. Pensámos que era dia de mercado. Perguntei a um homem: "Isto é o mercado?", e ele, espantado, respondeu-me: "Qual mercado! Estão à espera da Vanga!". Valkana perdeu a esperança e propôs irmos embora. Convenci-a a ficar. Sentámo-nos perto da fila de pessoas. A certa altura, Vanga apareceu zangada à porta e começou a gritar: *'Vigaristas, grandes vigaristas! Não vos vou ler a sorte! Vocês são muito maus! Vão-se embora'*.

Estávamos longe e não consegui vê-la bem. Passou algum tempo e estávamos prestes a desistir quando Vanga saiu novamente. *'Que venham as cantoras populares Stefka Sabotinova e Valkana Stoyanova!'*, ordenou. E nós estávamos disfarçadas com grossos xailes de malha. Só se viam os nossos olhos. Tropecei três vezes pelo caminho de nervos. Quase me matei. Quando finalmente entrámos, entregámos o açúcar.

Um ano antes, tínhamos regressado da China e eu levava de lá para a profetisa uma toalha de banho com flores. *'Stefka, que belo presente me trazes da China! Mas sabes uma coisa? Devias ter-me trazido daqueles com que eles comem na China! Tens 40 pauzinhos em tua casa'*. Eu não sabia quantos pauzinhos eram, mas quando cheguei a casa, contei-os e verificou-se que eram exatamente 40. Vanga disse-me também o que eu tinha na sala, viu também as minhas tapeçarias.

Disse-me ainda: *'Stefka, lamento! És muito boa, mas vais pagar o carma de toda a tua linhagem! Estás destinada a isso!'*. Perguntei-lhe: "Porquê, tia Vanga?". E ela: *'Vais casar-te agora com um militar (na altura tinham-me apresentado ao General Patev)'*. Predisse-me a data do casamento. Por fim, disse-me: *'E terás um terceiro casamento! E também não serás feliz, a tua felicidade com ele é pouca!'*. Mataram o meu marido na vivenda, estrangularam-no pessoas do poder. O meu marido tinha ensinado comércio a Ognyan

Doynov e Lukanov. Sabia as porcarias deles. Em 1990, eles estavam a limpar-se das testemunhas.

Vanga partilhou comigo: *'Tu vais viver! Vais ter desgostos, mas não te preocupes! Deus olha lá de cima! Se soubesses ao que eu também estou sujeita...'*. Vanga chamou-me muitas vezes para ir ter com ela, mas como era longe para mim, ia sempre adiando a visita. Ligava-me por telefone e convidava-me.

Vanga disse-me: *'Queres ter muitos filhos, mas isso não vai acontecer. Bem, terás por algum tempo...' Amas-os muito, mas o teu marido não presta'*. Assim aconteceu. Casei-me com o general, que tinha dois rapazes.

### Tanya Masalitinova, atriz

Em 1958, Lili Popivanova arranjou um contacto e entregou em nosso nome um pedido na polícia para irmos a Paris. Esperámos dois meses, mas entretanto decidi perguntar a Vanga o que ia acontecer. Estávamos a Slavka Slavova, uma aluna minha que eu preparava para os exames no VITIZ (Academia de Teatro), eu e a minha filha. Fomos ter com a profetisa ao final da tarde, ela estava no seu jardim. A Slava começou a engraxar-lhe os sapatos. Disse: "Vange, o que estás a fazer?". A vidente zangou-se. *'Ai, estas 'bonequinhas'! Porque é que não vão para casa ocupar os vossos cantos. Não vos vou dizer nada!'*, foram as suas palavras. Eu não me contive e disse: "Oh, és muito importante!".

Vanga zangou-se ainda mais. *'Olha esta 'bonequinha'...'*. E mandou-me para um sítio que nem vos digo. Propus à Slava irmos embora. Ela, porém, não quis desistir e no dia seguinte voltámos. Pusemo-nos na fila dos que esperavam. Chegou a nossa vez, entrámos. Vanga reconheceu-me pela voz. Disse que nos ia enganar, porque amanhã era feriado. Mas recebeu-nos. A mim disse-me: *'Vais viajar muito! Tens um bom marido, trata de o guardar!'*. A Slava

partilhou depois que Vanga lhe adivinhou bastantes coisas e ordenou-lhe que voltasse a ir ter com ela.

### Gergina Toncheva, diretora de longa data da NGDEK (Liceu Nacional de Línguas e Culturas Antigas)

Não tinha necessidade concreta de ir a Vanga, mas sempre senti necessidade de lhe tocar. Não consigo definir nem nomear esta minha carência. Liguei a uma pessoa da câmara de Petrich e inscreveram-me na devida ordem. Fui no dia e hora marcados. Esperei muito. Chegou o momento de ser recebida. Entrei, e Vanga estava sentada no seu banco corrido. À frente dela uma mesinha, e em redor tudo cheio de flores. Vanga recebeu-me zangada. Disse-me: *'Para que vieste? O que queres? Por que estás aqui?'*. Fiquei atónita e respondi culpada: "Vim dizer-te bom dia e agradecer-te por ajudares tanta gente".

Voltei as costas e ia-me embora. *'Espera, o Ivan chegou'*, travou-me a voz de Vanga. Fiquei paralisada. Ivan é o meu pai, que faleceu quando eu tinha 5 anos. Quase não me lembro dele. Vanga começou a transmitir-me as perguntas do meu pai. Estremeci. A profetisa convidou-me então a sentar ao lado dela. Começou a falar calmamente, mas de forma extraordinária. Tinha entrado em transe. Emocionada e ansiosa, respondia às perguntas que ela me fazia em nome do meu pai.

Depois disso acalmou-se e começou a falar-me de forma muito comovente. Perguntou-me: *'O que é que tu trabalhas? É algo muito bom!'*. Respondi que era professora, mas não especifiquei onde. Vanga continuou: *'Ora, estás num sítio muito bom, pá!'*. Disse-lhe onde era professora e ela exclamou: *'Com dois ramos de flores te hás-de ornar! O teu trabalho é muito bom! Estás a fazer algo muito bom!'*. Percebeu que me chamava Gergina e começou a repetir o meu nome com entusiasmo.

### Tsvetana Galabova, atriz

Fomos à profetisa com a Stoyanka Mutafova e a Zlatina Doncheva. Vanga apareceu à porta e disse: *'Do Teatro Satírico, estão aqui? Por que não me convidaram ontem à noite para o teatro?'*. Começámos a explicar-lhe que tínhamos ido convidá-la. Olhou para mim como se me visse e disse: *'Vem cá tu!'*. Entrei. Começou a falar-me desde o início da minha vida até então. Passou por cima de mim como um tanque. No fim disse: *'Não tenhas medo! Vais sofrer, mas não temas!'*.

### Vasil Popov, ator

Representámos com a Tanya Lolova um espetáculo em Petrich. Os locais arranjaram maneira de irmos a Rupite eu, a Tanya e a minha esposa. A Tanya e a minha mulher foram ter com ela, e eu fiquei de lado. À minha mulher, Vanga quase não disse nada. A sogra sofria então de diabetes. Por isso, a minha esposa perguntou se a mãe dela iria cegar. A profetisa pegou-lhe na mão e disse: *'Estou muito cansada. Não consigo dizer nada!'*. Claramente sentia, mas não queria proferir a má notícia. Tatyana Lolova, por sua vez, tinha ido perguntar pela saúde do marido e pela dela.

### Stefan Danailov, ator

Havia um problema com o filho da minha mulher Maria — Rossen. Eu estive num dos encontros com Vanga. Fiquei impressionado. Estava sentado de lado a ouvir. Vanga descreveu com muita precisão as coisas que se passavam naquele momento com o rapaz.

### Lina Boyadzhieva, atriz de marionetas

Fomos todos do Teatro de Marionetas, pusemo-nos na grande fila. Entreguei-lhe os cubos de açúcar e ela, mal lhes tocou, disse: *'O que estás a fazer, mulher, a essa criança? Por que lhe cortas as unhas até à carne?'*. Era verdade — eu tinha esse hábito. Vanga continuou: *'Ensina-lhe muitas línguas! O que é esse nome Kishi-Mishi? Por que lhe chamas isso (o meu filho chama-se Kristian)? Por que o vestiste como um palhaço (tinha-lhe comprado roupas modernas)? Olha aqui a Verka ao teu lado (a minha mãe, que tinha morrido recentemente)! A Verka não separa os filhos da Elena (o meu pai tinha casado com uma mulher muito boa e conscienciosa, as minhas tias aceitaram-na como irmã deles). Chora pelo Itzko (o teu irmão, só a minha mãe lhe chamava assim)'*.

### Anton Donchev, escritor

Vanga queria que nos víssemos, mas eu tive medo e não quis. Penso que as pessoas que contactam com realidades e mundos com os quais não nos podemos ligar através dos nossos sentidos normais são muito perigosas. Elas entreabrem portas pelas quais não sabemos quem passa. Podem abrir caminho a forças que não dominam.

### Ivan Rushev, cantor de ópera e vidente

Conhecemo-nos a 13 de março de 1985. Eu tinha um problema pessoal — a minha esposa fez vários abortos porque não queríamos adiar os seus compromissos profissionais. Anos depois, decidimos ter um filho, mas verificou-se que não era possível. Ivan Kochev, um amigo meu de Sandanski, levou-me à Vanga. Ao entrar, vi-a sentada num banco corrido a tricotar. Junto dela estavam mais duas ou três mulheres que também tricotavam. A tia Vanga disse: *"Então porquê?! Vidente olha para vidente? Esse que te traz quer fazer troça de nós?"*. Respondi-lhe: "Tia Vanga, eu não tenho pretensões,

venho por causa de um problema meu". *"Vão ter, vão ter um filho!"*, sossegou-me ela.

A segunda vez fomos com Kircho Dimitrov, que ajudava muito na igreja. Tornámo-nos amigos dele, era meu cliente. Naquela altura, ele levava à tia Vanga um ícone de Santa Petka. Assim que entrámos, ela disse: *"Ai, como é bonito!"*. Na terceira vez, fomos novamente com o Kircho. Ela estava a ler a sorte lá fora, no banco em frente ao álamo. Disse-lhe: "Tia Vanga, venho apenas beijar-te a mão! Vejo que estás ocupada com muita gente!". Surpreendentemente, ela reconheceu-me. Disse: *"Ahhh, lembro-me de ti pela voz!"*. Continuei: "Talvez saibas que também me procuram pessoas para eu lhes ler a sorte, mas não me apetece fazer isso! Quero cantar!". *"Canta e lê a sorte!"*, ordenou-me.

O meu filho fazia chichi na cama à noite. Partilhei o problema com Vanga. Ela insistiu que eu lhe levasse um rim de porco. Encontrei um e fui novamente ter com ela. Ela já estava muito doente. Eu conhecia uma tal Veneta — era ajudante da profetisa, às vezes vendia as velas na igreja. Essa Veneta viu-me e disse: "Não te deixo ir embora sem me leres a sorte!". Respondi-lhe: "É uma vergonha eu ler-te a sorte! A vinte metros está a maior vidente!". Ela, porém, insistiu. Fomos para a casa vizinha. Li-lhe a sorte e adivinhou-se tudo.

Regressámos depois para a frente da porta de Vanga. Ouvi a profetisa dizer ao porteiro: *"Kiro, que esse da voz bonita, que está crucificado na mesma árvore que eu, faça o favor de entrar!"*. Entrei, beijei-lhe a mão e perguntei: "Tia Vanga, por que dizes isso?". E ela: *"Por acaso alguém veio ter contigo por estar bem?! Veio por necessidade!"*. Entreguei-lhe o rim do porco. Ela fez algo sobre ele. Disse-nos também um ritual para realizarmos depois com o meu filho. Cumprimos as ordens dela e o chichi na cama parou. Este foi o meu último encontro com Vanga.

As pequenas coisas alegravam-na. Gostava muito de flores — vivas, em vasos. E entristecia-se com a ganância e a maldade das pessoas. Era uma pessoa de elevada moral. Tinha uma boa atitude para com os homens, especialmente para com os soldados. Podia haver mil pessoas na fila, mas ela chamava e recebia o militar antes dos outros. Às mulheres que tinham sido infiéis, deixava-as loucas, insultava-as...

Uma das suas criadas partilhou comigo que, antes de entrar em transe, a tia Vanga dizia: *"Protejam-se! Tenham cuidado! Vêm aí as grandes forças! Não me façam perguntas! Não façam barulho nem digam nada!"*. Se entrasse em transe, ficava terrível de se ver — de boca aberta, da qual saía outra voz.

### Iskra Radeva, atriz

Fui duas vezes com o meu marido à Vanga. Em ambas as vezes fiquei realmente chocada. Ela disse ao meu marido coisas que, com os anos, se realizaram. Foi uma experiência incrível. Uma mulher incrível! Fomos à profetisa por causa do meu marido, porque naquela altura ele tinha problemas.

### Doina Ganeva, atriz, esposa de Nikolay Binev

Fomos à Vanga por causa do nosso filho Boyan (há anos ele morreu de distrofia muscular — n. do a.). Vanga disse-me apenas: *"Ele não vai ficar acamado!"*. Verificou-se ser verdade.

### Georgi Cherkelov, ator

Na primeira vez, Vanga expulsou-me. Declarou que não fazia previsões a jornalistas. Expliquei-lhe que era ator, mas ela disse: *"É igual, não te vou ler a sorte!"*. Na segunda vez, uma colega tinha-me recomendado e Vanga recebeu-me. Adivinhou-me tudo. Disse: *"Tu e*

*a tua mulher vão aguentar até certo tempo!"*. Até então, nem me passara pela cabeça que me iria divorciar da minha primeira esposa. Vanga continuou: *"Ahhh, espera, espera, espera... Tens problemas na tua família, graves"*. Fiquei bastante admirado. Não tinha nenhuns problemas em casa. Regressei e, após um dia, chegou a minha irmã. A chorar, disse que tinham prendido o meu cunhado. Ele era uma pessoa encarregada da coletivização e não tinha comunicado que havia "kulaks" (camponeses abastados) em certas aldeias.

### Thomas Laffchis, empresário, futebolista lendário

Éramos muito próximos de Vanga. Em 1981, o meu colega Branko jogava em Petrich. Fui ao estádio e disseram-me para ficar. Respondi-lhes que o faria se me levassem à profetisa. No dia seguinte, fui ter com ela à sua casa. Entrei, e ela olhou para mim e disse: *"Olha, que grande és, que bonito és, beijaste os pés a Deus quando nasceste"*. Tendo terminado a Faculdade de Teologia, conheço a atitude da Igreja em relação a Vanga. Mas depois de ter conversado pessoalmente com ela — tivemos mais de 20 encontros — e de ter visto o que ela fez por pessoas que estavam necessitadas, não posso deixar de ter a minha própria opinião.

A tia Vanga dizia que contactava com uma espécie de bola de fogo. Estou convencido de que essa bola de fogo é Jesus Cristo. Vanga ajudou muita gente em apuros e não posso aceitar a constatação da Igreja de que o que ela fez é errado. Prestar auxílio não pode ser pecado. Tornámo-nos bastante próximos, ela pedia-me sempre para lhe levar chinelos da Grécia. No primeiro ano viajei muito e, tanto na ida como na volta, parava sempre lá.

### Blagovest Argirov, cantor pop

Íamos à Vanga com frequência, chegámos a ser amigos dela. Cantávamos-lhe canções populares a duas vozes, ela adorava-as. A avó Vanga era um fenómeno. Ela previu que o meu primeiro

casamento não seria bem-sucedido e assim se verificou. Na altura, tivemos problemas com uns instrumentos que tínhamos comprado para fazer concertos. Havia processos contra nós que eram absolutamente infundados. Então Vanga disse-nos para irmos ter com o chefe mais alto e nós obedecemos-lhe. Contactámos Georgi Yordanov (o Ministro da Cultura — n. do r.) e ele ajudou-nos.

### Alexander Chirkov, cirurgião

Nunca fui à tia Vanga. Ela enviava-me pacientes e por eles mandava dizer para eu ir ter com ela. Tinha dito a uma pessoa: *"O Chirkov é bom, mas não vem ter comigo porque não quer saber nada sobre si próprio"*.

### Emiliya Radeva, atriz

Fui à Vanga com a Vencheta Kokanova. As duas eram muito próximas. Estávamos a começar a peça "O importante é ser desejada" e a Nevena estava muito ansiosa. Pensava que servia apenas para ser atriz de cinema. Dizia: "O que vou eu fazer no teatro?". Esse foi o motivo da nossa visita à Vanga. Eu tinha levado como presente para a profetisa uma colcha cinzenta, um ícone e uma bebida de França.

Vanga disse: *"Que o ícone fique aqui, a bebida para os convidados, e a colcha no meu quarto"*. Tocou na colcha com a mão: *"Ai, esta é a minha cor — cinzento como o céu!"*. Depois virou-se para mim e para a Vencheta: *"Tudo se vai resolver!"*. Antes da nossa partida, a Nevena pediu: "Tia Vanga, eu e a Emi vamos fazer uma peça, vá, toca nela". Vanga tocou nas folhas com o texto. *"Vai dar certo, Nevena, vai dar certo"*, profetizou. E realmente! Só deixámos de representar a peça quando a saúde da Vencheta piorou.

### Bogdana Karadocheva, cantora pop

Eu não acredito em videntes, acredito em Deus. Mas na Vanga há algo do alto. A minha mãe foi há anos ter com ela e levou um torrão de açúcar meu, sobre o qual eu tinha dormido. Vanga tocou no torrão e disse: *"Música, notas, vai ser cantora, vai dar a volta ao mundo!"*.

### Bogdan Dochev, árbitro de futebol

Estive muitas vezes com Vanga. A primeira vez fui por causa da minha filha, depois do acidente. Arranjaram-me lugar "por canais secundários", pela via do futebol. Fui a Petrich com açúcar. Havia cerca de 50 a 60 pessoas à espera que a tia Vanga viesse de Rupite. Ela chegou e entrou na casa. Saiu a irmã dela e gritou: "Que entre o homem da bola!". Vanga disse as coisas como se tivesse vivido connosco.

Disse que em casa havia uma descrente. Tratava-se da minha esposa, que não acreditava em Deus. Vanga continuou: *"Agora vai-te embora e vem com a tua mulher daqui a 2 semanas!"*. A minha esposa não acreditava, mas ainda assim veio comigo. Novamente a irmã de Vanga chamou-nos para entrar. Disse: "Que entrem o artilheiro e a descrente!". Vanga "retalhou" a minha mulher com palavras mal atravessámos o limiar da porta. Ordenou-nos que partíssemos imediatamente, que até à noite encontrássemos um determinado médico e que no dia seguinte fizéssemos a operação. Cumprimos a ordem dela.

A minha ida seguinte foi por causa do meu trabalho como árbitro. Tinham-me eliminado após eu ter sido candidato ao campeonato do mundo na Argentina. Havia colegas "benfeitores" que não enviaram os meus documentos. Visitei a tia Vanga e ela disse-me: *"Ó homem, vais morrer de preocupação e tensão. Calma, o sol vai brilhar!"*. E assim foi. Logo desde o campeonato do mundo de 1982, já tinha selado o meu lugar para o mundial de 1986. Mas, apesar de tudo, estava bastante preocupado. Fui então também em

dezembro de 1985 à tia Vanga e ela disse-me: *"Não te disse, homem, cuida da tua saúde e da família e não te preocupes. Vais, não há motivo para inquietação"*.

### Tatyana Lolova, atriz

Fomos à profetisa com o Vasil Popov e a mulher dele, Beba. Disseram-nos para esperar que saíssem os que estavam com Vanga. A longa fila em frente à casa dela alegrou-se connosco, as pessoas estavam felizes por nós também termos ido lá. Enquanto os outros beijavam a mão de Vanga, eu dei-lhe um abraço e beijei-a na orelha. Ela deu-me uma sapatada e perguntou-me o que eu queria. Disse-lhe: "Tia Vanga, ajudas tanta gente. Eu, sabendo o que nos custa a nós, artistas, que nos conhecem tanto e nos tocam... E a ti ninguém aqui vem dizer algo de bom e alegre, só te inundam com os seus problemas..."

Ela perguntou-me o que me atormentava. Respondi-lhe que nada e que nem sequer tinha um torrão de açúcar. Vanga, porém, continuou a insistir para que eu lhe dissesse o que me apoquentava. Expliquei-lhe que a minha tia tinha morrido. *"Bem, morreu. Quanto queres que viva? Lá para os noventa..."*, disse a profetisa. "Mas eu amava-a muito! E ela amava-me muito e cuidava de mim", continuei eu. *"Sim, amava-te muito e cuidava muito de ti..."*, confirmou Vanga.

Tentei dizer mais alguma coisa, mas ela não me permitiu. Eu queria apenas obter confirmação de que a tia sabia que nós também tínhamos cuidado dela. Vanga, contudo, cortou-me. As suas palavras foram: *"Isso não tem importância nenhuma! Saltou, partiu a bacia e o juízo fugiu-lhe!"*. A mim, disse-me que eu era cantora. Tentei opor-me, mas ela apenas começou a repetir isso. Naquela altura, eu cantava no "Zlatniyat Kos" as canções de Mitko Valchev.

### Georgi Velinov, futebolista lendário

Estive com Vanga com a minha esposa. Lembro-me de termos entrado na sua salinha de receção depois da Neshka Robeva, amiga

próxima da profetisa. A avó Vanga é algo único. Predisse-me que me iria acontecer algo muito, muito grave, mas que eu sobreviveria (Johnny desfruta de uma segunda vida após um transplante de fígado — n. do r.) e que depois ficaria bem. Nessa altura, ela disse à minha mulher para sair. Passado algum tempo compreendi porquê...

### Vera Marinova, comentadora desportiva

Vanga é uma santa! A minha avó Nedelya e o meu tio estiveram com ela após o terrível acidente com a minha mãe. O carro ia por uma estrada reta antes de Veliko Tarnovo. Os meus iam a um casamento e eu devia estar com eles. O volante falha, o automóvel inclina-se e espeta-se numa árvore. A mamã bate com a cabeça. Esteve 4 dias em coma e nunca recuperou a consciência. A tragédia foi grande para a avó. Vanga disse que o papá não tinha culpa, que os dias da mamã tinham acabado. Desatou a chorar, falou de umas roupas que a minha mãe queria que fossem levantadas de um alfaiate. Quando a avó e o meu tio me contaram tudo isto, partilhei com eles que, uma semana antes do acidente com a mamã, tínhamos ido ao alfaiate levar tecidos.

Encontrei Vanga pessoalmente durante o mundial nos EUA, quando os nossos futebolistas, da forma mais inesperada, avançaram como uma avalanche. Na verdade, ela chamou-me pelo telefone enquanto eu saía do estúdio, após uma das nossas emissões. Como vim a saber posteriormente, ela estava zangada porque muitos jornais a citavam por algo que ela não tinha previsto. Claramente queria desmentir.

A entrevista foi gravada e, depois de terminarmos, o operador Kalin disse-me que nunca tinha visto pessoa mais distraída do que eu: "Ela estava constantemente a repetir-te: *'Pergunta-me, pergunta-me...'*, e tu não paraste com as tuas perguntas sobre futebol e sociedade. Não percebeste que ela esperava que lhe perguntasses

sobre ti própria?". E a mim isso nem me tinha passado pela cabeça. Estava ali em serviço.

### Zheni Radeva, viúva do realizador Vulo Radev

Para a EXPO no Japão, filmaram-se muitas coisas na Bulgária e era preciso processar tudo em Londres. Simplesmente, havia lá um estúdio adequado. O Vulo partiu e, uns dias depois, partiu também o operador com todo o material. No aeroporto de Londres, porém, a bagagem dele desaparece. E lá dentro estava o material. O Vulo ligou-me de Londres e disse-me para ir ter com a avó Vanga, embora ele não acreditasse nessas coisas. Visitei a profetisa e ela, mal entrei, disse-me: *"Sim, sim... material... mala... fecho assim e assado..."*

Contou também todo o espetáculo — era uma combinação de cinema, fotografia e desenhos. Declarou que não devíamos preocupar-nos, porque tudo o necessário se encontraria logo no dia seguinte. Verificou-se posteriormente que o material tinha sido apreendido pelos serviços secretos. Eles queriam ver do que se tratava.

### Velichka Asparuhova, viúva de Gundi

Nunca soube se o meu marido esteve com Vanga. Ouvi dizer a companheiros de equipa dele que, quando a seleção nacional estava em estágio em Petrich, foram à profetisa e ela não quis ler a sorte ao Georgi. Teria dito: *"Vê, rapaz, que neve tão bonita, vai e desfruta da natureza!"*. Sempre que eu lhe perguntava sobre este tema, ele ria-se: "Isso são disparates, não me chateies com isso!"

### Nasko Sirakov, futebolista lendário

Na nossa primeira visita à Vanga, estávamos com o Bobi Mikhailov e as nossas esposas. Na altura, a profetisa expulsou-nos. Tínhamos sido banidos do futebol e fomos perguntar quando nos deixariam voltar. Vanga saiu, olhou para nós e começou a gritar: *"Digam a esses 'bate-bolas' para se irem embora! Eles não têm problemas, pelo Ano Novo vão-lhes dar caminho!"*. A 31 de dezembro ligaram-nos e disseram-nos que nos devolviam os direitos desportivos.

### Kosta Tsonev, ator

Há muitos anos, representávamos em Petrich com a companhia. À noite, pusemos os torrões de açúcar debaixo das almofadas e no dia seguinte fomos com a Ginka Stancheva e outros colegas nossos à tia Vanga. Ela estava no quintal a lavar tomates na torneira. Quando nos aproximámos, gritou: *"Aquele alto, o loiro, que não me entre! Que se vá embora!"*. Os meus colegas do teatro olharam para mim admirados. "O que é que fizeste?", perguntaram. "Nada! O que é que eu havia de ter feito?! É a primeira vez que venho!" Por que me expulsou? Provavelmente porque consigo ler os pensamentos das pessoas. Há bastante tempo que tenho essa capacidade — um certo "segundo eu" que não compreendo. Leio os pensamentos e depois procuro ajudar. Na minha opinião, Vanga sentiu que eu captava as coisas antecipadamente. Pode até ter ficado preocupada que eu lhe tirasse o pão.

### Naim Süleymanoğlu, halterofilista

Não estive com Vanga, mas os treinadores adjuntos foram perguntar-lhe se eu ia fugir. Ela disse-lhes: *"Calma! Não vai fugir!"*. Passados tantos anos, penso que ela os enganou de propósito. Não lhes disse para não me prejudicarem. A uns próximos ela partilhou: *"Ele é um bom rapaz, mas aqui não tem futuro"*.

### Georgi Ivanov, cosmonauta

Com o meu colega, o cosmonauta Boris Egorov, estávamos na zona de Petrich e propuseram-nos visitar a tia Vanga. As duas famílias dirigiram-se para o encontro, marcado para as 18 horas. Começou a cair uma chuva terrível, levantou-se uma tempestade e atrasámo-nos 15 minutos. O homem que nos recebeu à frente da casa da profetisa disse-nos que ela tinha partido para Petrich. Explicámos-lhe que queríamos apenas conhecê-la e oferecer-lhe flores. Fiquei com a impressão de que ela não nos quis receber. Muito pouco tempo depois, Boris Egorov faleceu. Aquando do seu falecimento, pensei que talvez Vanga o tivesse visto e não nos quis dizer.

### Vasil Naydenov, cantor pop

Estive duas vezes com Vanga. A primeira por causa de uma alergia forte. Ainda hoje a tenho, mas não de forma tão aguda.

Sofria imenso com essa polialergia a todos os tipos de ervas. Na primavera, tornava-se terrível. Então, fui ter com Vanga e ela, logo à porta, disse: *"Tu ocupas-te de algo com canto? Tens de ir à floresta e colher as flores de que mais gostas. Deves colocá-las em água e regar-te com essa água várias vezes..."*. Cumpri parte da recomendação, mas já não me lembro bem. Passado algum tempo, andava mal do estômago e voltei a ir à Vanga. E ela: *"Ah, tu és aquele das flores... Isso que estás a pensar não é verdade..."*. Naquela altura, eu achava que tinha cancro.

### Anahid Tacheva, locutora

Encontrámo-nos na altura do meu segundo casamento com o Kosta, eu tinha dado à luz a Teodora. Tinha um concerto previsto em Petrich e tive tempo para ir à casa de Vanga. A profetisa não estava, mas o miliciano convidou-me gentilmente a sentar num banco no pátio. A certa altura, decidi ir-me embora, porque o concerto era às 20 horas. Enquanto caminhava pelo trilho, Vanga apareceu na minha direção. Saudei-a, expliquei-lhe que tinha estado à espera dela mas

que, infelizmente, tinha trabalho e precisava de partir. E ela disse-me: *"Não, não, volta, volta..."*. Levou-me para uma sala escura e sentou-se. Eu instalei-me à frente dela. *"Não consigo perceber o que vocês fazem, sentam-se num sítio e muita gente olha para vocês..."*, disse. Expliquei-lhe em que trabalhava. Ela continuou — disse que o espírito do meu pai tinha chegado. Fiquei completamente atónita. Disse-me também que eu daria à luz mais um filho, mas não do Kosta.

### Petya Buyuklieva, cantora pop

Tinha digressões de vários meses na Rússia. A certa altura, verificou-se que estava grávida, e eu tinha assinado contratos para concertos. Tive um aborto espontâneo numa fase muito precoce, por volta do segundo mês. Lembrei-me de que estava casada com o meu marido há 10 anos e eu só corria de país em país, de festival em festival, sem parar. Fui ter com Vanga, a tremer, porque sabia que ela dizia àqueles que não teriam filhos para adotarem. Ela disse-me: *"Sossega, vais dar à luz! Cantas muito bem, vais cantar uma canção para mim! Daqui a três meses vais trazer-me uma vela!"*. Passados os referidos 3 meses, ao regressar da Grécia, levei à Vanga uma vela de Salónica. Ela pegou nela e tocou-lhe, após o que ordenou que a acendesse perante a Virgem Maria numa igreja. Cumpri as instruções e, 6 meses depois, engravidei.

### Bozhidar Dimitrov, historiador, diretor do Museu Histórico Nacional

Não acreditava nas suas previsões. Um dia ligou-me o Petko Kolev e disse que ela queria ver-me. Fiquei pasmado, mas não fui. Passou o tempo e eu estava a filmar em Strumica. O Petko voltou a dizer-me para ir ter com Vanga, pois ela insistia em transmitir-me algo, porque estava de partida. Passei primeiro pela casa dela em Petrich. Soube que não estava lá e fui para Rupite. Ela tinha-se

deitado. Entrei e ela disse-me: *"Tu estás destinado a restaurar a igreja do Estado! Vais fazê-lo e a Bulgária vai recuperar"*. Ri-me, pensei que Vanga me tivesse confundido com o diretor dos "Monumentos Nacionais de Cultura". Passaram-se, contudo, três meses e chamaram-me ao ministério para me entregarem, como filiais, várias igrejas-museu. Dessas, três estavam em estado muito grave. Recuperei-as; Vanga acertou.

### Valcho Kamarashev, ator

Uma vez fui à Vanga e ela perguntou-me o que me interessava. Respondi-lhe que era artista na província há 5 ou 6 anos e que queria ir para um teatro de Sófia. A profetisa sentenciou: *"No próximo ano vai acontecer isso que desejas"*. Naquela altura, eu já sabia que o teatro "Salza i Smyah" (Lágrima e Riso) demonstrava interesse em mim. Achei interessante a forma como Vanga interrogava as pessoas e como respondia às perguntas.

### Etien Levi, cantor pop

Infelizmente não estive com Vanga, embora seja amigo do Shkumbata e tivéssemos falado em ele levar-me lá. Eu tinha-lhe trazido água e terra do Santo Sepulcro e queria oferecer-lhas. Mas acabei por nunca ir. Há muitos anos, um amigo próximo da família, um sacerdote, foi à avó Vanga e levou um torrão de açúcar sobre o qual a minha mãe tinha dormido quando adoeceu com leucemia. Quando a profetisa pegou no torrão, disse: *"Regressa imediatamente a Sófia e transmite aos pais da Kincheto (a minha mãe) para a tirarem do Hospital Oncológico e para ela começar a beber a urina do pequeno (ou seja, a minha)"*. Então a minha avó foi ter com os médicos ao hospital. Os médicos, porém, explicaram-lhe que, se a família levasse a minha mãe, teria de assinar um documento declarando que o pessoal médico não assumiria

qualquer responsabilidade. A avó desistiu e a minha mãe ficou no Oncológico.

### Maya Neshkova, cantora pop

Fui à tia Vanga e ela disse-me para encomendar vasos de cobre, levar-lhe água neles e também um pão amassado por mim. Visitei-a para acalmar a minha consciência por permitir pensamentos negativos sobre pessoas que me tinham ajudado. Queria obter uma libertação interior. Assim aconteceu, mal cumpri as recomendações da tia Vanga. Antes deste caso, eu tinha levado várias pessoas à profetisa, mas nunca lhe tinha perguntado sobre mim.

### Panayot Panayotov, cantor pop

O Mitko Penev escreveu uma canção para Vanga e, antes de a editarmos, fomos à profetisa com a Emilia (a mulher dele — n. do r.) pedir-lhe autorização. Passei a canção à Vanga em Rupite, e ela disse: *"Alal ti vera (Dou-te o meu crédito). Tem cuidado agora, ao partires, vê o teu travão direito"*. Na altura, eu conduzia um Skoda. No regresso, entrámos em pião na estrada e foi então que nos lembrámos, eu e a Emilia, do que Vanga nos tinha dito antes. Fomos lá também por problemas de saúde da minha esposa; estava muito na moda pedir a opinião da profetisa. Vanga e a minha mulher até se entenderam bem. A Emilia ofereceu-lhe um colete e a vidente ficou muito contente.

### Yulia Ognyanova, encenadora de teatro

Estava em casa de uma colega de escola. Vanga foi visitá-los, entrou na sala. Eu afastei-me o mais possível para não incomodar. Vanga disse: *"A Yulia não está aqui? Então onde é que ela esteve? Eeee, lá para cima, no norte (eu tinha feito uma encenação em Riga)... De um lado as casas têm telhados pontiagudos (era a zona*

*velha de Riga), e do outro são como as nossas...”*. Peguei na cadeira e aproximei-me. Ela continuou: *“O que é que tens na perna esquerda?! A direita também não era melhor, mas vai aguentar! O que se há-de fazer, cabeça louca!”*. Pouco depois, olhou para a sua frente e disse que o meu pai e a minha mãe tinham chegado. Começou a descrever o vestido com que enterrámos a minha mãe. Gostou muito dele. E ordenou-me que tivesse cuidado com a outra perna. Vanga via mais do que todos nós. Falava comigo de modo ríspido.

## O TEMPLO DA DESTINADA

Segundo Dimitar Napoleonov — o primeiro chefe da fundação de Vanga —, a irmã Lyubka e a sua família tinham intenções impuras em relação à igreja em Rupite, construída pela vidente de Petrich no ocaso da sua vida. Queriam-na para si — que as receitas das velas fossem deles, que o lucro de tudo o resto fosse deles.

“O desejo da família era esse templo. A Lyuba trouxe três sacerdotes de Sandanski para o santificarem enquanto se decidia quem se encarregaria da exploração. Então Vanga disse à irmã: *'Haverá uma fundação, a fundação é que o vai utilizar!'*. Essa foi a razão para a Lyuba e a sua filha Krasimira tentarem declarar o templo como não canónico. Começou a dizer-se que Svetlin Rusev tinha pintado a Neshka Robeva na igreja. Sim, é verdade! A Neshka está lá pintada, mas também lá está a mãe do Svetlin — a idosa na ponta com a bengala.

Aquele, de pé acima da mãe do Svetlin, é um colega dele. No interior estão retratadas as pessoas que procuraram ajuda junto de Vanga. É escandalosa essa especulação que surgiu de que Santa Petka era a Neshka, que a Virgem Maria era a Neshka...”, comenta Napoleonov. E acrescenta: “O Svetlin não recebeu nem um cêntimo por toda a pintura, embora trabalhasse dia e noite. Só ia comer ao restaurante, tomar banho e voltava logo ao trabalho. Passou assim um mês e tal. Na altura tínhamos dinheiro das doações e eu quis comprar-lhe pelo menos os materiais. Ele disse-me que não queria

nada, que se tinha consagrado a essa obra para ajudar Vanga... Tanto um sínodo como o outro faziam pressão para inaugurar o templo. Eu pergunto-lhes: como se vai fazer isso? Nós temos o nosso conselho paroquial, convidámo-los a eles. O Pimen percebeu e não veio. Mas também o Valchev (o filho adotivo de Vanga — n. do r.) lhe tinha ligado para ele não vir."

Que o Santo Sínodo oficial, a certa altura, tenha declarado a igreja de Vanga como não canónica, é um facto. É facto, porém, outra coisa — que o metropolita Natanael esteve presente na consagração. Bem, verdade seja dita, zangado e de cara amarrada. Uns dias antes, ele tinha tido uma grande altercação com Vanga a respeito do templo de "Santa Petka". E isto perante as câmaras de TV do Toma Tomov. Posteriormente, o alto clérigo sofreu um grave acidente. Terá sido essa a maldição pelo seu comportamento?

"Nunca esquecerei as palavras da tia Vanga a propósito do padre Natanael — o homem que consagrou o templo em Rupite. Fazia-o à força. Apresentou argumentos contra a consagração que eram ridículos e que só podiam ser proferidos por um fanático. Todo o seu comportamento emanava ódio. Ele foi um daqueles que ensombraram a celebração. A tia Vanga apenas disse que (Natanael) não podia ser padre porque era guiado pelo ódio e pela intolerância. Pedia a Deus que lhe perdoasse. Mas não lhe foi perdoado. O templo foi consagrado uma segunda vez e, pouco depois, o padre Natanael teve um acidente grave. Oxalá tenha compreendido por que foi o castigo", recorda Neshka Robeva, recuando no tempo.

A igreja e o complexo monástico de Vanga em Rupite são hoje cuidados pela fundação homónima, cujo primeiro presidente é Dimitar Napoleonov. Ele conhecia a fenomenal vidente desde 1943, quando era aluno no liceu de Petrich. Em 1971, foi eleito vice-presidente do Conselho Popular Municipal e, por essa via, os seus encontros com a profetisa tornaram-se mais frequentes.

"Vanga indicou-me para diretor da construção do templo. E juntamente com Angel Manchev, inspetor no banco, assumimos a gestão do dinheiro, das doações. Construímos o templo em dois anos. Ao terminar, formámos uma fundação com dois objetivos — gerir o recinto e afirmar a espiritualidade. Assim me tornei o primeiro presidente. O motivo para mais tarde renunciar ao cargo foram os desentendimentos internos. Não estava disposto a que, a partir das receitas e doações, se fizessem gastos injustificados", confessa Napoleonov.

Como chefe da fundação "Vanga", ele ficou horrorizado com os banquetes e os fundos excessivos que se gastavam supostamente em honra da profetisa. Pessoas da direção pediam-lhe que, para as festividades, lhes fornecesse 12 kg de frutos secos, 10 caixas de aguardente Peshtenska e sabe-se lá o que mais. "Disse-lhes: é uma vergonha! Façam o que quiserem, mas não aqui! Traziam mulheres jovens com eles, sabe-se lá o que faziam..."

Petar Kostadinov, segurança de Vanga Todos os dias havia pessoas que faziam fila para serem recebidas por Vanga. Muita gente! Nós, a segurança, impúnhamos ordem. As nossas obrigações eram vigiar para que tudo corresse normalmente, que ninguém perturbasse os visitantes e a tia Vanga. Nós é que fazíamos a prestação de contas do dinheiro. Por dia recolhíamos milhares de levs. Íamos depois depositá-los no banco. Entregávamos sempre, em seguida, o talão de depósito à profetisa.

Ela sabia em cada momento que quantias tinha nas suas contas. No meu tempo nunca desapareceu dinheiro. Apenas uma vez o marido de uma familiar de sangue dela surripiou a receita diária. Assaltou a caixa e foi para o comboio a caminho de Sandanski. 16 milhões de levs tinha Vanga no banco. Surpreende-me que tenha conseguido juntá-los, dado que dava dinheiro continuamente aos seus parentes.

Para a igreja foram 11 milhões de levs. No fim, a tia Vanga zangou-se porque o artista tinha pintado uma sua favorita à direita

da porta. *"Isso não pode estar aqui! Pinta-o de azul escuro!"*, ordenou-lhe.

Vinha todo o tipo de gente, incluindo políticos. Para os poderosos era quase um costume visitar Vanga várias vezes por ano. Aos insolentes, ela expulsava-os. Os bêbedos também a irritavam. A maioria pagava. Havia, contudo, pessoas de quem Vanga sentia que não tinham dinheiro. *"Vão lá, corram pela vossa vida, com saúde"*, dizia-lhes a esses. Até a Lyudmila — a filha de Todor Zhivkov — pagava a sua taxa. Ela vinha quando queria. E ficava com a profetisa o tempo que queria. A direção de Petrich, no início, não respeitava Vanga — mais tarde começaram a ter respeito por ela. Por isso ela disse: *"Para não estorvar a cidade, vou fazer uma barraca em Rupite e lá receberei as pessoas!"*.

Dos guardas, só comigo é que ela se sentava a comer. Um dia chamou-me para almoçar. Instalámo-nos à mesa, Vanga começou a comer, e depois parou e disse à Vitka: *"Troquem os pratos com o Pesho!"*. "Ai, esqueci-me de lhe pôr a dose", respondeu a governanta. Pois, mas não conseguia enganar a profetisa. *"A quem é que estás a dizer que te esqueceste?! Deixaste-o sem dose de propósito, porque ele hoje não deixou a tua vizinha de aldeia passar à frente. Vivemos juntos, mas olha que pensamentos de vingança vocês têm... O Pesho tinha razão — cada um na sua vez"*, repreendeu a tia Vanga. A Vitka tinha-me pedido para deixar passar uma conhecida dela para a frente de todos, para que ela pudesse depois apanhar o comboio para Parvomay. Eu, porém, não concordei e deixei a mulher à espera.

Era funcionário público, reformei-me e então comecei a trabalhar com Vanga. Fiquei com ela 12 anos, até à sua morte. Cuidei sozinho também do jardim da casa dela em Petrich, e ninguém até hoje me deu um único cêntimo por isso. Agora, recentemente, o presidente da câmara veio dizer que me vai condecorar. Com a tia Vanga entendíamo-nos como mãe e filho. Ela

aceitou-me bem desde o início. Contactávamos muito, ela fez previsões para mim e para os meus familiares.

A minha irmã casou com um homem inadequado. Separaram-se e, depois disso, ele tentou voltar novamente. Um dia contei isto à tia Vanga. *"Tu não lhe vais bater, e ela que não lhe ligue nenhuma. Ela não vai ficar sem marido, vai encontrar um e vai viver bem"*, disse a profetisa. E assim foi.

O marido da profetisa — Dimitar — não era má pessoa, mas havia gente que lhe dava subornos para os meter lá dentro a falar com ela. E ele "bebia" o dinheiro. "Tia Vanga, ajuda-o!", dizia-lhe eu, mas ela encolhia os ombros: *"Cão velho não aprende!"*. Cheguei a perguntar-lhe discretamente se o marido criava problemas quando chegava "alegre" ao pé dela, se havia escândalos familiares. *"Um homem bêbedo, o que é que te vai fazer? Só te pode insultar! Quando me zanga, corro com ele!"*, respondia.

### Tsvatelin Kanchev, líder da "Euroroma"

Houve um momento em que o metropolita de Nevrokop não queria consagrar a igreja; dizia que não estava conforme os cânones. Eu explicava à Vanga que, de certa forma, era fundamentado, dado que em vez de Santa Petka, estava lá pintada a Neshka Robeva. Ela tinha a sua própria lógica. Respondeu-me: *"Isto é um templo de Deus. Onde estão esses cânones e desenhos onde se diz o que deve ser feito e como? O templo de Deus é em todo o lado, independentemente de como for construído!"*. Quando se estava a pintar a igreja, ela era já muito idosa e estava a caminho do outro mundo. O mais interessante é que eu sou o maior doador da igreja de Vanga, mas até agora sou sempre esquecido nos convites — seja para aniversários, seja para festividades. Nunca consideraram necessário convidar-me.

## Neshka Robeva, treinadora de ginástica rítmica

Vanga era crente. Para ela, Deus era luz. Perguntava e respondia a si própria: *"O que é Deus? Ninguém viu Deus. Deus é luz"*. Ela dizia que o Anticristo também está aqui. Entra em cada casa, entre nós, em nós... Irmão mata irmão, o filho mata o pai. Como o maior mal, ela apontava o dinheiro e a ganância. Mas, no fim de contas, nós temos o livre arbítrio para decidir — trabalhar ou roubar, dizer a verdade com todas as consequências ou mentir, salvar ou matar. O que queremos, receitas? Que outro assuma a responsabilidade pelas nossas ações? Cada um carrega em si o bem e o mal e cada um decide sozinho a qual dar passagem. É cómodo culpar Deus, o Anticristo, esperar que algum profeta ou vidente dos anúncios nos diga o que fazer. A responsabilidade será deles.

A minha treinadora Zhulieta Shishmanova levou-me à tia Vanga em 1973, em Petrich. Tinha-me encolhido a um canto da salinha e a primeira coisa que fiz foi dizer que não ia para que ela me lesse a sorte. Claro que ela nos cortou logo, porque nos bolsos apertávamos torrões de açúcar.

Foi em 1995 ou 1996. *"A Bulgária sofrerá, sofrerá, porque somos descrentes"*, disse Vanga. Ao ver o que se passa, com que fanatismo alguns lutam contra o facto de os nossos filhos estudarem religião, penso com tristeza no fado búlgaro.

Vanga disse-me muitas coisas. O mais interessante é que, quando ela quis prever o meu futuro, e foi uma única vez, eu não fui. Foi a 7 de janeiro de 1991. Eu estava então num estágio desportivo em Varna. Não tive medo, simplesmente não me apetecia viajar. No 7 de janeiro seguinte, voltou a chamar-me. Então apareceu o meu falecido pai, a minha treinadora que morreu num acidente de avião... Pela primeira vez ouvi a tia Vanga exclamar: *"Que transe dos mortos! Nunca vi outro assim, com certeza deixaram-nos vir..."*. Não perguntei mais nada. Nunca anotei as palavras dela. Esqueci muitas coisas, e outras não as partilharia.

Vanga amava o seu marido. Sofria por ele. Lembro-me de uma conversa nossa, quando disse que *"o marido é muito, um companheiro, um companheiro para a velhice é o que te faz falta"*. Foi então que, pela primeira vez, chorou perante mim a sua dor por se sentir sozinha e de que, se o seu marido estivesse vivo, não a tratariam daquela maneira.

Falávamos de tudo. A tia Vanga convidava-me sempre a ir mais vezes. Confidenciava-me que sabia e queria dizer muitas coisas, mas não àqueles que a rodeavam. Eu ia raramente. Sentia-me constrangida pelas pessoas que esperavam, e além disso trabalhava muito. E deveria ter dispensado tempo, ela precisava de amigos.

Sobre Vera Kochovska, Vanga dizia que conseguia curar, mas não doenças cármicas. A tia Vanga venerava excecionalmente Peter Deunov. Tinha-se encontrado com ele, falava dele como de um mestre. Lembro-me das suas palavras: *"Lê Deunov, ele é a verdade!"*.

Ia ter com ela quando me sentia muito cansada ou desanimada. Também antes de grandes competições, mas não para que me previsse os resultados. Em muitos casos, ela aconselhava-me sobre o que ler ou procurar na Bíblia... Certa vez queixei-me de estar terrivelmente cansada, e ela perguntou-me se não queríamos trocar. Senti-me envergonhada. Como o doente que carrega o saudável... Num aspeto, a tia Vanga era insistente nos seus conselhos. Direta ou indiretamente, aconselhava-me sempre a não me envolver na política.

Permitia-me estar perto dela — isso foi um presente dela e do destino. Quando ela partiu, tive a sensação de ter sido roubada. Quando viajava, perguntava-lhe sempre o que queria que lhe trouxesse. Se pedia algo, eu alegrava-se. Trazia-lhe sempre presentes — os mais variados. Nunca a vi vestir ou guardar nada para si, exceto as flores. Ela ajudava, e os presentes, distribuía-os.

Ninguém escolhe os seus parentes. Mas quando eles não conseguem perceber que tiveram o privilégio de estar perto da tia

Vanga e começam a agir como herdeiros, não se pode deixar de ter pena dela. Do seu ponto de vista estreito, os familiares da profetisa não conseguiam compreender que ela não lhes pertencia. Não desejo falar sobre eles. Fizeram o que puderam para amargar os seus últimos dias. E também antes disso. Li o primeiro livro da sobrinha Krasimira Stoyanova sobre Vanga. Em alguns aspetos é bom, tendo em conta a época em que foi publicado. Em outros, é detestável. O pior foi quando soube pela tia Vanga que a Krasimira nem sequer lhe tinha pedido consentimento... Nunca esquecerei a mágoa que lhe foi causada com esse livro.

De manhã bebia água das nascentes de Rupite e um pequeno copo de licor de menta. Às vezes uma tampa de uísque ou outra coisa.

Ainda agora não consigo dizer: "Ela era minha amiga". Para mim, a tia Vanga foi e continuará a ser Mestre. Uma Santa! Um dom de Deus para a Bulgária e para os búlgaros. Nós simplesmente não a merecíamos.

### Svetlin Rusev, O artista que pintou o templo de Vanga

Depois de os seus parentes próximos quererem contestar o testamento de Vanga, depois de quererem a casa que, no testamento, Vanga deixava ao Estado, depois de a ganância deles não ter tido escrúpulos em atentar contra a vontade e a obra da sua vida — o templo de "Santa Petka" — quaisquer explicações sobre eles são supérfluas. Não me permitiria recordar palavras de Vanga e o gesto com que mostrava que tudo era pelo dinheiro (*para*). Toda a história é uma tacanhez de que tenho vergonha de falar.

A fundação que Vanga criou, e o templo que ergueu, privou os referidos parentes de bens materiais que pensavam pertencer-lhes por "lei de Deus". As palavras proféticas de Vanga — *"Vanga é o templo — o templo é Vanga"* — colocaram noutras dimensões as ambições domésticas deles ainda quando a profetisa era viva. A

Krasimira pode acusar-me do que quiser, pode mentir e caluniar quanto quiser, mas o facto de ter tentado fazer passar Vanga por uma mulher simples, a quem eu manipulei, é tanto um pecado grave como um elogio imerecido para mim! Como imaginam inadequada e suscetível a sugestões esta Vanga, que via tanto o passado como o futuro, que lia os nossos pensamentos e as nossas almas, que curava as dores das pessoas e conhecia as tentações e a corrupção da natureza humana?!

Ela não privou ninguém de herança! Tudo o que deixou — tanto a casa como os objetos e o templo — é parte da sua missão, e esta pertence às pessoas, à fé a que servia, à memória preservada dela. As pessoas de espírito não são propriedade privada e todo aquele que atenta contra elas rouba a esperança que nos deixaram.

Neshka Robeva não foi pintada na igreja. Utilizei protótipos de muitas pessoas próximas — da minha mãe, de Vanga, dos pintores Emil Popov, Yordan Katsamunski, Tsanko Panov, de amigos, de modelos profissionais, etc. No estilo e nos princípios da construção das obras no templo de Vanga, que modelos e quem irei utilizar não tem qualquer importância. Entrados uma vez na obra, eles são parte dela, do seu estado e sugestão. Se Neshka Robeva correspondesse às minhas representações figurativas, não hesitaria em incluí-la, com o risco de dar prazer a todas as "Krasimiras" do género masculino e feminino. Infelizmente, não consegui!

Creio que Vanga confiava em mim e isso tornava-a mais condescendente com as minhas fraquezas humanas. A construção da igreja e toda a histeria que se gerou em torno dela, creio que foram uma prova tanto para a nossa amizade como para aquilo que foi erguido por vontade dela com a ajuda de simpatizantes e pessoas nobres.

Sobre o templo conversámos muito detalhadamente e explicávamos-lhe o que pretendíamos fazer, procuramos a sua opinião para quase tudo. Como seria o aspeto da igreja, quão grande seria, o que eu iria pintar nela, etc., etc. Na maioria dos casos,

ela dizia: *"Vocês são arquitetos — para B. Tomalevski e A. Lozanov — tu és um pintor professor, vocês é que sabem"*. Tinha plena confiança em nós.

As previsões de Vanga relacionadas comigo são mais de caráter pessoal e não as procurei, mas por um ou outro motivo ela partilhava-as... Unicamente quando houve aquelas parvoíces a propósito do Comité Ecológico de Ruse e as chamadas "Considerações" de Zhivkov, procurei-a através de amigos (N.R. e M.K.). Depois de ter dito que a situação era preocupante e que havia muitas calúnias em torno de mim, despediu-os com as palavras: *"Vá, ide-vos embora, vou rezar, não lhes vou entregar o homem!"*. Sobre problemas de saúde não lhe perguntei. No primeiro encontro, ela disse-me logo: *"Os teus dentes estão como cestos, vai tratar deles!"*.

Vanga foi madrinha da minha filha mais nova — Ralitsa. Uma única vez lhe perguntei pelo meu pai, que estava doente com cancro, mas tanto ela como eu sabíamos que ele estava de partida. Vanga limitou-se a dizer quanto tempo lhe era dado e que fizéssemos as vontades todas que ele quisesse.

Vanga era uma pessoa santa, enviada com a missão de ajudar à salvação física, anímica e espiritual das pessoas. Foi tanto profetisa como mártir — uma santa não canonizada. Mesmo antes de construir a igreja, as pessoas agradecidas já a tinham aceitado como santa. E no seu caminho terreno — quem é mais ou menos pecador — aquele lá de cima é que determina! Não é da nossa conta meter-nos nos seus assuntos!

Vanga tinha muito medo e evitava entrar em transe. Houve casos, mas não perante mim. E com os mortos falava da mesma forma que nós falamos com os vivos. Apenas com o toque num torrão de açúcar, numa flor ou num objeto qualquer, o contacto com os mortos era vivo, concreto e percetível. Penso, contudo, que essa não era a parte mais importante da missão e das capacidades proféticas de Vanga.

Nunca fiz um cálculo das previsões de Vanga. Para mim bastava o facto de acreditar plenamente nela. Ainda mais porque, para muitas coisas, ela dizia *"não me é dado"* ou *"não me é permitido"*. Não tenho inclinação para o fetichismo de ficções aleatórias de encontros casuais e profecias atribuídas. Vanga é excecional não pelas previsões, que são decifradas de forma bastante arbitrária, mas pela missão salvadora — a nossa missão — com a qual foi enviada e trazida à terra para ajudar as pessoas.

Vanga lia a sorte não apenas no açúcar, mas também em flores e objetos. Na verdade, muita informação impercetível chegava-lhe mesmo sem essas coisas. Obviamente, o açúcar e os objetos carregam informação e energia impercetíveis ligadas a uma determinada personalidade. Como, de onde e porquê? Só Deus sabe!

Vanga não precisava de avaliações oficiais e reconhecimento. Em determinados momentos teve muitos problemas com o poder, mais tarde, graças a Lyudmila Zhivkova, a atitude mudou radicalmente. Os chamados meios científicos não eram dos seus grandes admiradores, oficialmente a Igreja dificilmente conseguia aceitar o reconhecimento das pessoas, mas a verdade é que Vanga tinha o reconhecimento mais importante — o amor daqueles a quem tinha estendido a mão, de todos aqueles — nomes mais ou menos conhecidos — que tinham sido tocados pela sua missão salvadora... Pessoas como Vanga estão fora das nossas paixões e preconceitos terrenos.

## TEMPO DE PARTILHA

Em 1994, os médicos descobrem em Vanga sintomas de cancro da mama, mas ela recusa ser internada numa instituição médica para tratamento. E continua a receber pessoas na sua casa. Assim aguenta até ao verão de 1996.

A 3 de agosto do mesmo ano, o seu estado agrava-se. É internada de urgência no Hospital Governamental em Sófia. A profetisa parece mirrada e pequena. Nada que ver com a mulher forte e poderosa que fora até há pouco tempo.

Nos dias seguintes, torna-se claro que o caminho terreno de Vanga está a chegar ao fim. A direção do hospital convoca uma conferência de imprensa e anuncia que o seu estado é crítico. Ela sofre de falência multiorgânica profunda.

Embora exausta, Vanga está consciente. Um dia antes da morte, dá instruções para o funeral. Ordena com que roupas a devem vestir para a cerimónia fúnebre, indica onde, junto à sua casa em Rupite, deve ser cavada a campa. Pede também que seis homens carreguem o caixão. Todos eles deveriam chamar-se Dimitar, tal como o seu falecido marido.

"Fui eu, especificamente, que examinei o carcinoma necrotizado num dos seios dela. Se não me falha a memória, era no esquerdo. Vanga mostrou-mo e disse: *'Tu és doutor, vê o que é isto'*. Isto foi um dia antes de ela falecer no Hospital Governamental. Vanga não era pessoa de se queixar. Nem me disse diretamente que o fim do seu caminho terreno estava a chegar. Na minha opinião, porém, como fenómeno que era, ela conhecia o seu estado", comentou o antigo chefe da CT "Podkrepa", Dr. Konstantin Trenchev.

### Dra. Radka Kircheva, curandeira e amiga de Vanga

Quando soube que Vanga estava doente com cancro, propus tratá-la com as minhas combinações de ervas. Ela recusou. *"Kerko (filha), a minha acabou! O meu pavio está a chegar ao fim. Isto não é doença, eu vou-me embora"*, foram as suas palavras. Se me tivesse permitido tratá-la, tê-la-ia ajudado a recuperar, a prolongar a sua vida.

Um dos seus desejos antes de morrer foi que eu estivesse à sua cabeceira no funeral. *"Kerko, quero que estejas perto de mim!*

*Porque tu és uma santa"*, insistia a profetisa. Foi então que me disse que iria reencarnar no novo século, em França.

Um ano antes da morte, Vanga entrava em mau humor. Irritava-se porque, se morresse, os seus parentes não a enterrariam como ela queria. O seu desejo era que a cerimónia fúnebre decorresse de uma forma precisamente determinada. *"Porque se vão enganar, porque não me vão embalsamar. Não quero que me enterrem ali ao pé do sanitário! Aqui está, vão levar-me para o hospital! Acabou, eu cheguei até aqui! Mas memoriza, kerko, quando eu morrer, mesmo a partir da terra curarei com a minha presença"*, dizia-me ela.

A sua última noite, a vidente passou-a na companhia da irmã Lyubka. Ao amanhecer, confidencia que vê mortos ao seu redor — o seu pai, a sua mãe, o seu marido... Pouco depois, começa a sufocar.

Os médicos decidem colocar um tubo na traqueia. Mas, antes de o conseguirem, falta a luz no hospital. E sem eletricidade não há forma de funcionarem os aparelhos de respiração artificial e os restantes dispositivos de suporte de vida.

Vanga morre a 11 de agosto de 1996, às 10:10 h. O funeral realiza-se 2 dias depois — a 13 de agosto, em Rupite. 15 mil pessoas acompanham a profetisa até à sua última morada.